



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO  
SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ

# AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**2015**

**1º RELATÓRIO PARCIAL**



**CPA – Comissão Própria de Avaliação**

**Rio de Janeiro, março de 2016**

## **CEFET/RJ**

### **COMPOSIÇÃO EM 2015**

#### **DIREÇÃO**

Diretor Geral

Carlos Henrique Figueiredo Alves

Vice-Diretor

Maurício Saldanha Motta

Diretora de Ensino

Gisele Maria Ribeiro Vieira

Diretor de Extensão

Maria Alice Caggiano de Lima

Diretor Administrativo-Financeiro

Fernando Ramos Corrêa

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco

Diretor de Planejamento Estratégico

Marcelo Sampaio Dias Maciel

Diretor do Campus Nova Iguaçu

Luciano Santos Constantin Raptopoulos (até set/2015)

Luane (a partir de set/2015)

Diretor do Campus Maria da Graça

Sérgio de Mello Teixeira (até set/2015)

Luiz Claudio Rodrigues (a partir de set/2015)

Diretor do Campus Nova Friburgo

Fernanda Rosa dos Santos (até set/2015)

Fábio Batalha Monteiro de Barros (de set/2015 até mar/2016)

Diretor do Campus Petrópolis

Paulo César Bittencourt (até set/2015)

Frederico Ferreira de Oliveira (a partir de set/2015)

Diretor do Campus Itaguaí

Luiz Diniz Corrêa

Diretor do Campus Angra dos Reis

Tiago Siman Machado

Diretor do Campus Valença

Arnaldo Amândio de Lima Costa (até set/2015)

Fabiano Alves de Oliveira (a partir de set/2015)

#### **Equipe de Apoio**

Danila Tavares Amato (Técnica Educacional)

Sildenir Alves Ribeiro (Chefe do DTINF) (até out/2015)

Elielson Lima (Chefe do DTINF) (a partir de out/2015)

Marcio Ferreira (DTINF)

Marcelo Duarte (DTINF)

#### **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**Portaria nº 350 de 25/04/2012**

Corpo Docente

Aline da Rocha Gesualdi

Eduardo Bezerra da Silva

Fernando Ribeiro da Silva

Francisco Carlos Nipo da Silva

Marcos Corrêa da Silva

Natalia Pujol Pacheco Silveira

Rosana Dischinger Miranda

Silvana Bezerra

Waltencir dos Santos Andrade

Corpo Técnico Administrativo

Anderson Gonçalves Malaquias

Fátima Pereira da Rosa Cunha de Almeida

Maria Esther Provenzano (Presidente)

Priscila Macedo Mengali

Corpo Discente

Afonso Ricardo Vaz

Diogo Castelo Branco

Rafael Reis de Assis

Mariana da Costa Folena

Wagner de Carvalho Aquino

Representante da Sociedade Civil Organizada

Nival Nunes de Almeida (ABENGE)

*A avaliação terá, cada vez mais, um impacto sobre a organização da educação nacional. Ela será como que um termômetro para possibilitar a qualidade necessária para que esta organização, seja no setor público, seja no setor privado, alcance os objetivos maiores da educação superior.*

(Cury, C.R.J., Universidade em questão, 2003, p.486)

## **Apresentação**

O relatório de autoavaliação tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. Assim, este relatório objetiva comunicar à Comunidade Universitária, à Comunidade Externa e aos órgãos governamentais responsáveis pela gestão da educação superior no Brasil, os resultados da avaliação realizada pela CPA do CEFET/RJ, com relação ao ano de 2015. O processo avaliativo passa por fases de planejamento, execução, análise e decisão. Trata-se de uma tarefa complexa, que considera a trajetória da Instituição, suas características específicas e seu relevante papel social. Tal processo fornece uma visão do desempenho da Instituição no cumprimento de suas funções enquanto Instituição Pública na oferta da Educação Superior.

Este relatório contém cinco capítulos, além dos capítulos “Bibliografia Consultada” e “Anexos”, dispostos no final. As informações básicas da Instituição são fornecidas no capítulo inicial, onde também são apresentadas as questões referentes à constituição e a trajetória da Comissão Própria de Avaliação, assim como o planejamento estratégico de autoavaliação desenvolvido. No capítulo seguinte, “Metodologia” são apresentados os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados. No próximo capítulo, “Desenvolvimento”, são apresentados os dados e as informações pertinentes ao eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, e ao eixo 5, Infraestrutura Física, indicados pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES), assim como as análises realizadas pela comissão referentes as dimensões envolvidas. O quarto capítulo se refere a análise dos dados e ações com base nessa análise, apresentadas no final de cada dimensão. Por fim, no capítulo seguinte, são apresentadas as “Considerações Finais”.

O processo avaliativo contribui de forma significativa para a melhoria da Educação. Os resultados obtidos devem receber a merecida atenção dos administradores em todos os níveis, iluminando as tomadas de decisões.

Comissão Própria de Avaliação

CPA

<b>1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>05</b>
1.1	Dados da Instituição	05
1.2	Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	05
1.3	Histórico do CEFET/RJ	06
1.3.1	Quadros Discente, Docente e Técnico-Administrativo	08
1.4	O Processo de Autoavaliação	12
1.4.1	Planejamento	14
<b>2</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>16</b>
2.1	Metodologia e Instrumentos	16
2.2	População	19
2.2.1	População: Corpo Discente	19
2.2.2	População: Corpo Docente	26
2.2.3	População: Corpo Técnico-Administrativo	28
<b>3</b>	<b>Desenvolvimento.....</b>	<b>31</b>
3.1	<b>Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional</b>	31
3.1.1	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	31
3.2	<b>Eixo 2: Desenvolvimento Institucional</b>	41
3.2.1	Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	41
3.2.2	Dimensão 3: A Responsabilidade Social da Instituição	41
3.3	<b>Eixo 3: Políticas Acadêmicas</b>	42
3.3.1	Dimensão 2: A política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão	42
3.3.2	Dimensão 4: A Comunicação com a Sociedade	43
3.3.3	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes	44
3.4	<b>Eixo 4: Políticas de Gestão</b>	45
3.4.1	Dimensão 5: As Políticas de Pessoal e de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo	45
3.4.2	Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	45
3.4.3	Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	46
3.5	<b>Eixo 5: Infraestrutura Física</b>	47
3.5.1	Dimensão 7: Infraestrutura Física	47
<b>4</b>	<b>Análise dos Dados e Ações .....</b>	<b>73</b>
4.1	Análise dos Dados e das Informações	73
4.2	Ações com Base na Análise	73
<b>5</b>	<b>Considerações Finais.....</b>	<b>74</b>
<b>6</b>	<b>Bibliografia Consultada.....</b>	<b>75</b>
<b>7</b>	<b>Anexos.....</b>	<b>77</b>
A	Questionários	77

## 1.1 – Dados da Instituição

**Nome da IES:** Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ

**Código da IES:** 0593

**Caracterização da IES:** Instituição Pública Federal

**Estado:** Rio de Janeiro

**Município das Unidades do Sistema CEFET/RJ:** Rio de Janeiro (Unidade Sede - Maracanã e campus Maria da Graça); Nova Iguaçu (campus Nova Iguaçu); Nova Friburgo (campus Nova Friburgo), Petrópolis (campus Petrópolis), Itaguaí (campus Itaguaí), Angra dos Reis (campus Angra) e Valença (campus Valença).

**Relatório:** Parcial – Ano de Referência: 2015

## 1.2 – Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, foi constituída pela Portaria nº 339 de 30 de julho de 2004, considerando o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e o memorando interno nº 047/2004-DIREC, de 13 de julho de 2004. As duas últimas composições da comissão foram designadas pelas Portarias nº 131, de 13 de março de 2009, e nº 350, de 25 de abril de 2012. Há membros comuns às duas comissões.

A composição atual, designada pela Portaria nº 350 de 25 de abril de 2012, compreende membros de cinco Unidades ou campi, todas com seu primeiro curso superior com implantação até 2012. Há um total de 20 membros efetivos: 9 docentes, 5 técnico-administrativos, 5 alunos e 1 membro da sociedade civil, conforme a Tabela 1.1, a seguir.

**Tabela 1.1** – Comissão Própria de Avaliação designada pela Portaria nº 350 de 25/04/2012

Nome	Segmento Representado	Unidade/Campus
-Aline da Rocha Gesualdi Mello	docente	Maracanã
-Eduardo Bezerra da Silva	docente	Maracanã
-Fernando Ribeiro da Silva	docente	Maracanã
-Francisco Carlos Nipo da Silva	docente	Itaguaí
-Marcos Corrêa da Silva	docente	Petrópolis
-Natalia Pujol Pacheco Silveira	docente	Maracanã
-Rosana Dischinger Miranda	docente	Maracanã
-Silvana Bezerra	docente	Nova Friburgo
-Waltencir dos Santos Andrade	docente	Nova Iguaçu
-Anderson Gonçalves Malaquias	técnico-administrativo	Nova Iguaçu
-Fátima Pereira da Rosa Cunha de Almeida	técnico-administrativo	Itaguaí
-Luiz José Henrique Nogaroli Cavalcante	técnico-administrativo	Petrópolis
-Maria Esther Provenzano (Presidente)	técnico-administrativo	Maracanã
-Priscila Macedo Mengali	técnico-administrativo	Nova Friburgo
-Afonso Ricardo Vaz	discente	Petrópolis
-Diogo Castelo Branco	discente	Maracanã
-Mariana da Costa Folena	discente	Itaguaí
-Rafael Reis de Assis	discente	Nova Iguaçu
-Wagner de Carvalho Aquino	discente	Nova Friburgo
-Nival Nunes de Almeida	sociedade civil	Presidente da ABENGE

### 1.3 – Histórico do CEFET/RJ

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, teve sua origem, em 1917, na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás. Em 1942, a escola foi transformada em Escola Técnica Nacional – ETN, tendo como primeiro diretor o professor Celso Suckow da Fonseca. Em homenagem póstuma, por determinação do MEC, a Escola passou a ser denominada Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca. Em 30 de junho de 1978, por meio da Lei 6.545, aconteceu a transformação da ETF Celso Suckow da Fonseca em Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Toda essa trajetória retrata a evolução do Ensino Industrial Profissional do País, dedicado, cada vez mais, a atuar em resposta às crescentes exigências do setor produtivo. Assim, desde essa data o CEFET/RJ, no espírito da lei que o criou, passou a ter objetivos conferidos a instituições de Educação Superior, devendo atuar como autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

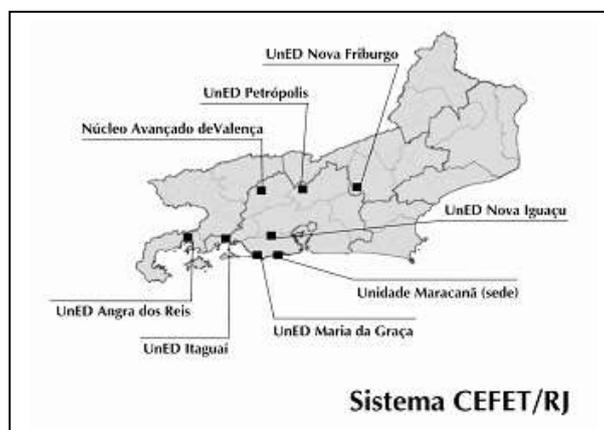
No segundo semestre de 2015, a Instituição possuía cerca de treze mil alunos regulares distribuídos entre seus cursos de ensino médio, educação profissional técnica de nível médio, ensino de graduação e pós-graduação. Como atividades acadêmicas do Centro destacam-se, ainda, as de pesquisa e extensão, em resposta às demandas do setor produtivo, do poder público constituído e da sociedade em geral.

Ao aderir ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a Unidade Sede situada no Maracanã, com quase um século de existência, passou a contar com diversas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) e um Núcleo Avançado, ou seja, com diversos campi. A primeira UnED a ser inaugurada foi a de Nova Iguaçu, em agosto de 2003, em seguida a de Maria da Graça, em junho de 2006. Dois anos e três meses depois, foi inaugurada a UnED de Petrópolis, em setembro de 2008, em seguida, em dezembro do mesmo ano, a UnED de Nova Friburgo. Em 2010, foram inaugurados a UnED de Itaguaí e o Núcleo Avançado de Valença. Apesar da UnED de Itaguaí ter sido simbolicamente inaugurada em 2010, o início do seu primeiro curso já havia ocorrido em setembro de 2008.

A apresentação da UnED de Itaguaí e do Núcleo Avançado de Valença à sociedade como Unidades federais de educação aconteceu no dia 01 de fevereiro de 2010, em cerimônia realizada na capital da República, em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou, simultaneamente, 78 Unidades da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

A vinculação do Núcleo Avançado de Valença ao CEFET/RJ advém da federalização do Instituto Técnico e Profissionalizante do Vale do Rio Preto – ITERP, no município de Valença. O ITERP foi construído e equipado com recursos provenientes do Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, por força de convênio celebrado entre o Ministério da Educação e a Fundação Educacional D. André Arcoverde.

A inauguração de mais uma UnED, desta vez em Angra dos Reis, se deu em cerimônia oficial no Palácio do Planalto, em novembro de 2010. Nessa ocasião, o Presidente da República inaugurou, ao lado do ministro da Educação, 30 escolas federais de educação profissional e 25 campi de 15 universidades federais. As figuras a seguir apresentam o Sistema CEFET/RJ, já com a inclusão da UnED Angra dos Reis.



Fonte: PDI 2010-1014.

Constituindo, com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o CEFET-MG e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET/RJ, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, continua a reconhecer-se como Instituição dedicada à formação de profissionais capazes de, em diferentes níveis de intervenção, aplicar

conhecimentos técnico-administrativos e científicos às atividades de produção e serviços, sem perder de vista a dinâmica social do desenvolvimento.

Atualmente, o CEFET/RJ aguarda o encaminhamento do MEC ao pleito apresentado oficialmente, relativo a transformação do Centro em Universidade Tecnológica, mediante exposição de motivos e projetos, notadamente em dezembro de 2005, setembro de 2007, abril de 2009 e setembro de 2012. O crescimento institucional atingido justifica o desejo do reconhecimento externo do Centro como Instituição de Ensino Superior, com ciência da importância da manutenção e crescimento dos cursos técnicos de nível médio.

A função social do CEFET/RJ é promover o ser humano, traduzida na democratização do acesso, na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento a demandas sociais, estendendo benefícios à comunidade, mediante cursos e serviços.

A seguir, será dada uma visão geral da Instituição, apresentando o corpo discente do Ensino Superior, corpo docente e corpo técnico-administrativo, para que suas especificidades sejam compreendidas e que se conheça um pouco dessa comunidade acadêmica.

### 1.3.1 – Quadros Discente, Docente e Técnico-Administrativo

As Tabelas 1.2 e 1.3 apresentam, respectivamente, a distribuição dos alunos do Ensino Superior por cursos e programas em 2015.1 e 2015.2.

**Tabela 1.2 – Distribuição do Corpo Discente do Ensino Superior em 2015.1**

Nº de alunos do Ensino Superior matriculados por cursos e programas em 2015.2									
Cursos e Programas		Sede Maracanã	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí	Campus Angra	Campus Valença	
Graduação	Presenciais	Superior de Tecnologia	324	---	96	107	---	---	---
		Bacharelado	2540	697	81	78	517	132	95
		Licenciatura	---	---	94	93	---	---	---
	EAD	Superior de Tecnologia	721	---	---	---	---	---	---
		Bacharelado	139	---	---	---	---	---	---
<b>Total de Alunos da Graduação por Campus</b>		<b>3724</b>	<b>697</b>	<b>271</b>	<b>278</b>	<b>517</b>	<b>132</b>	<b>95</b>	
<b>Total Geral Graduação</b>		<b>5714</b>							
Pós-Graduação	Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)		264	---	---	---	---	---	---
	Lato Sensu	Presencial	14	---	8	---	---	10	30
		Educação a distância (UAB)	235	---	---	---	---	---	---
<b>Total de Alunos da Pós-Graduação por Campus</b>		<b>513</b>	<b>---</b>	<b>8</b>	<b>---</b>	<b>---</b>	<b>10</b>	<b>30</b>	
<b>Total Geral da Pós-Graduação</b>		<b>561</b>							
<b>Total de Alunos do Ensino Superior por Campus</b>		<b>4252</b>	<b>697</b>	<b>279</b>	<b>278</b>	<b>517</b>	<b>142</b>	<b>125</b>	
<b>Total Geral de Alunos do Ensino Superior</b>		<b>6275</b>							

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2015. DIGES, DIREN e DIPPG, fev/2016.

Tabela 1.3 – Distribuição do Corpo Discente do Ensino Superior em 2015.2

Nº de alunos do Ensino Superior matriculados por cursos e programas em 2015.2									
Cursos e Programas			Sede Maracanã	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí	Campus Angra	Campus Valença
Graduação	Presenciais	Superior de Tecnologia	345	---	77	128	---	---	---
		Bacharelado	2680	721	125	142	501	149	141
		Licenciatura	---	---	110	86	---	---	---
	EAD	Superior de Tecnologia	883	---	---	---	---	---	---
		Bacharelado	285	---	---	---	---	---	---
<b>Total de Alunos da Graduação por Campus</b>			4193	721	312	356	501	149	141
<b>Total Geral Graduação</b>			<b>6373</b>						
Pós-Graduação	Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)		264	---	---	---	---	---	---
	Lato Sensu	Presencial	14	---	8	---	---	10	30
		Educação a distância (UAB)	235	---	---	---	---	---	---
<b>Total de Alunos da Pós-Graduação por Campus</b>			513	---	8	---	---	10	30
<b>Total Geral da Pós-Graduação</b>			<b>561</b>						
<b>Total de Alunos do Ensino Superior por Campus</b>			4721	721	320	356	501	159	171
<b>Total Geral de Alunos do Ensino Superior</b>			<b>6934</b>						

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2015. DIGES, DIREN e DIPPG, fev/2016.

Com relação ao corpo docente, segundo o Departamento de Recursos Humanos - DRH, no final de 2014, o CEFET/RJ contava com um total de 758 docentes atuando no ensino médio, técnico e/ou superior, e no final de 2015, um total de 857 docentes, conforme a Tabela 1.4. Assim, pode-se observar que houve um aumento significativo do quadro docente no final de 2015, resultado da abertura de diversos concursos com a participação direta desse segmento. Do final de 2014 para 2015, percebe-se que todos os campi tiveram aumento do seu quadro docente, sendo que o total geral aumentou em 99 docentes.

Tabela 1.4 – Distribuição do Corpo Docente do Sistema CEFET/RJ

UNIDADES	QUANTITATIVO - 2014	QUANTITATIVO - 2015
Maracanã	459	461
Nova Iguaçu	92	99
Maria da Graça	38	42
Petrópolis	42	65
Nova Friburgo	34	52
Itaguaí	45	61
Valença	21	46
Angra	27	31
<b>TOTAL</b>	<b>758</b>	<b>857</b>

Fonte: DRH, dez/2014 e dez/2015.

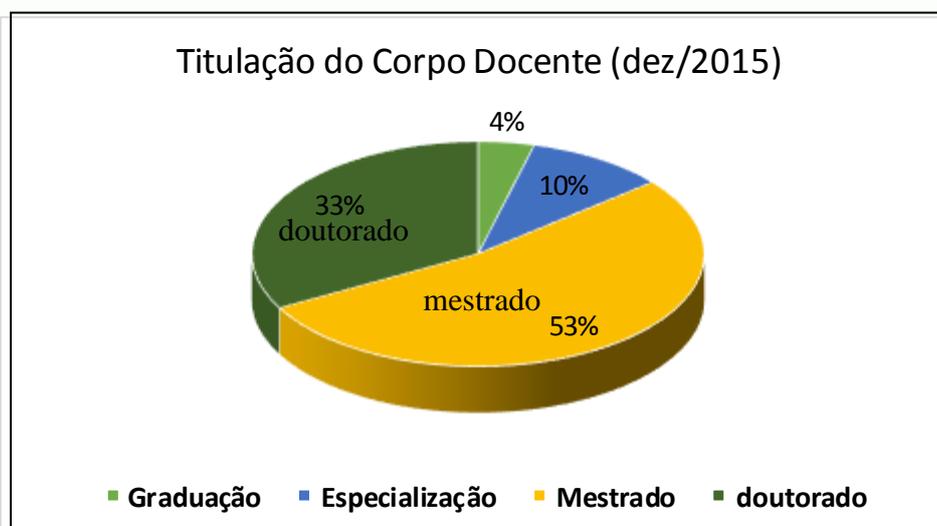
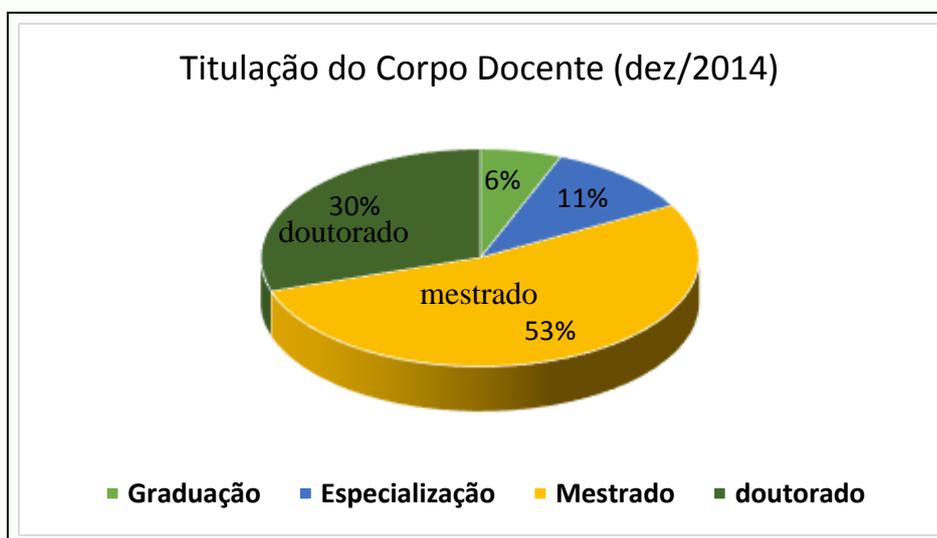
O corpo docente do CEFET/RJ em 2014 era composto de 30% de doutores, 53% de mestres, 11% de especialistas e 6% de graduados. A titulação em nível de mestrado ou doutorado era, portanto, de 83% do corpo

docente, conforme apresentado na Tabela 1.4. e no gráfico a seguir. No final de 2015, houve aumento do número de doutores, passando para 33%, e diminuição do número de graduados e especialistas, passando para 4% e 10%, respectivamente, enquanto o número de mestres se manteve constante, em 53%. Assim, a titulação em nível de mestrado ou doutorado subiu para 86% do corpo docente, como pode-se perceber no gráfico a seguir.

**Tabela 1.5 – Distribuição da Titulação do Corpo Docente do Sistema CEFET/RJ**

TITULAÇÃO	QUANTITATIVO - 2014	% - 2014	QUANTITATIVO - 2015	% - 2015
Graduação	42	6%	38	4%
Especialização	84	11%	82	10%
Mestrado	401	53%	458	53%
Doutorado	231	30%	279	33%
Pós-doutorado	0	0%	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>758</b>	<b>100%</b>	<b>857</b>	<b>100%</b>

Fonte: DRH, dez/2014 e dez/2015.



Com relação ao corpo técnico-administrativo, segundo o DRH, no final de 2014, o CEFET/RJ contava com um total de 578 técnico-administrativos, conforme ilustrado na Tabela 1.6. Em 2015, houve um aumento do respectivo segmento em todas as unidades, totalizando 612 técnico-administrativos, o que corresponde a um aumento de 34 servidores do respectivo segmento.

**Tabela 1.6 – Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo do Sistema CEFET/RJ**

UNIDADES	QUANTITATIVO - 2014	QUANTITATIVO - 2015
Maracanã	383	394
Nova Iguaçu	41	43
Maria da Graça	32	39
Petrópolis	26	29
Nova Friburgo	25	27
Itaguaí	28	30
Valença	22	25
Angra	21	25
<b>TOTAL</b>	<b>578</b>	<b>612</b>

Fonte: DRH, dez/2014 e dez/2015.

A Tabela 1.7 apresenta a distribuição do corpo técnico-administrativo do CEFET/RJ em 2015.2, por cargo.

**Tabela 1.7 – Quantitativo de Cargos Técnico-Administrativos em Educação por Nível de Classificação em 2015.2**

Nível de Classificação	Cargo	Unidade Sede Maracanã	UnED Maria da Graça	UnED Nova Iguaçu	UnED Petrópolis	UnED Nova Friburgo	UnED Itaguaí	Campus Angra dos Reis	Campus Valença
B	Auxiliar de Artes Gráficas	1	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
C	Assistente de Alunos	5	0	6	2	1	1	0	1
C	Assistente de Laboratório	1	0	0	0	0	0	0	0
C	Auxiliar em Administração	59	6	4	1	3	1	1	0
C	Contínuo	1	0	0	0	0	0	0	0
C	Contramestre/ofício	1	1	0	0	0	0	0	0
C	Motorista	4	0	0	0	0	0	0	0
C	Porteiro	7	0	0	0	0	1	0	0
C	Telefonista	2	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>80</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
D	Assistente em Administração	136	13	15	8	8	9	7	7
D	Desenhista Projetista	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Desenhista Técnico/Especialidade	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Mestre de Edificações e Infraestrutura	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico de Laboratório/Área	19	1	1	0	0	0	1	2
D	Técnico de Tecnologia da Informação	11	1	2	2	2	3	2	3
D	Técnico em Artes Gráficas	0	1	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Contabilidade	5	0	0	1	0	0	0	0
D	Técnico em Edificações	4	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Eletrônica	0	0	0	0	1	0	0	0
D	Técnico em Eletrotécnica	0	0	2	0	0	0	0	0

D	Técnico em Mecânica	0	0	0	0	0	2	0	0
D	Técnico em Química	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Secretariado	0	0	0	0	0	0	0	0
D	Vigilante	3	2	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>183</b>	<b>18</b>	<b>20</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>13</b>
E	Administrador	10	5	3	5	4	4	6	5
E	Analista de Tecnologia da Informação	8	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquiteto e Urbanista	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquivista	9	1	1	1	1	1	1	1
E	Assistente Social	5	1	1	1	1	1	1	1
E	Auditor	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Bibliotecário-documentalista	10	2	2	2	2	2	2	1
E	Contador	10	0	0	1	0	0	0	0
E	Economista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Enfermeiro	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Jornalista	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Médico/Área	5	0	0	0	0	0	0	0
E	Nutricionista	2	1	1	0	0	0	0	0
E	Odontólogo	4	0	0	0	0	0	0	0
E	Pedagogo/Área	9	1	2	2	2	1	2	2
E	Programador Visual	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Psicólogo/Área	4	1	1	1	0	0	0	0
E	Relações Públicas	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Revisor de Texto	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Sociólogo	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Técnico Assuntos Educacionais	29	2	2	2	2	4	2	1
E	Tecnólogo/Formação	4	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>130</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>11</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>394</b>	<b>39</b>	<b>43</b>	<b>29</b>	<b>27</b>	<b>30</b>	<b>25</b>	<b>25</b>
<b>612</b>									

Fonte: DRH, dez/2015.

#### 1.4 - O Processo de Autoavaliação

Como Instituição integrante da rede de Educação Superior, o CEFET/RJ participa do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, sendo submetido a três modalidades de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos: avaliação das instituições de Educação Superior (AVALIES); avaliação dos cursos de graduação (ACG) e avaliação do desempenho dos estudantes (Enade).

A avaliação das instituições de Educação Superior se desenvolve em duas etapas principais: a autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP. O presente relatório tem como objeto a avaliação da Instituição de Educação Superior CEFET/RJ em sua etapa de autoavaliação.

Segundo as Orientações Gerais para o Roteiro da autoavaliação das Instituições fornecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES (2004, p.5)<sup>1</sup>, a avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos:

produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Assim, a autoavaliação ajuda a identificar as fragilidades e potencialidades da Instituição em suas dez dimensões previstas por lei, tornando-se um importante instrumento para tomada de decisões. O relatório produzido a partir de tal instrumento deve conter análises, críticas e sugestões.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, baseada no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, Portaria N° 92, de 31 de janeiro de 2014), nos estudos dos relatórios de autoavaliação postados no Sistema e-MEC (2011 a 2013) e nos Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA) – 2013 propõe ajustes no Roteiro proposto inicialmente. Segundo essa Nota Técnica (2014, p.2)<sup>2</sup>:

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

Nesta nova versão do relatório, as dez dimensões avaliadas são dispostas em eixos. O relatório de autoavaliação institucional, elaborado pela CPA, contempla as seguintes partes: introdução, metodologia, desenvolvimento, análise dos dados e das informações e ações previstas com base nessa análise. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento foi organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o SINAES, conforme apresentado na Tabela 1.8:

---

<sup>1</sup>BRASIL. Ministério da Educação. SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

<sup>2</sup>BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065: **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

**Tabela 1.8 – Eixos de Trabalho e Dimensões avaliadas**

<b>Eixo</b>	<b>Temas e Dimensões</b>
<b>1</b>	<b>Planejamento e Avaliação</b> Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
<b>2</b>	<b>Desenvolvimento Institucional</b> Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
<b>3</b>	<b>Políticas Acadêmicas</b> Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
<b>4</b>	<b>Políticas de Gestão</b> Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
<b>5</b>	<b>Infraestrutura Física</b> Dimensão 7: Infraestrutura Física

#### 1.4.1-Planejamento

Para promover o processo de autoavaliação institucional de 2015, a CPA seguiu um cronograma de atividades, considerando as diretrizes para a avaliação das IES, as orientações gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições fornecidas pela CONAES, e levando em conta a missão e os objetivos da Instituição.

A autoavaliação institucional compreende três etapas básicas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente. São elas: a preparação, o desenvolvimento e a consolidação. A primeira etapa, denominada preparação, abrange o planejamento do projeto e a sensibilização da comunidade. A segunda etapa, correspondente ao desenvolvimento, consiste na concretização das atividades planejadas. A terceira e última etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Considerando esse contexto, foram previstas as seguintes atividades, conforme a Tabela 1.9:

**Tabela 1.9 – Lista de Atividades Programadas pela CPA**

<b>Item</b>	<b>Atividades a serem desenvolvidas</b>
1	Elaboração do planejamento
2	Atualização dos instrumentos de coleta
3	Sensibilização da comunidade
4	Aplicação dos instrumentos de pesquisa
5	Coleta de dados
6	Processamento dos dados
7	Análise dos dados
8	Elaboração e entrega do Relatório Final ao Presidente do Conselho Diretor e ao INEP
9	Divulgação dos resultados à comunidade

A relação das dimensões consideradas no processo de avaliação, de acordo com o artigo 3º da Lei nº. 10.861/04 e as coordenações propostas por dimensão, baseadas na CPA designada pela Portaria nº 350 de 25/04/2012, são apresentadas na Tabela 1.10. Apesar de cada dimensão apresentar uma coordenação para uma melhor análise dos dados, todos podem opinar e interagir no processo.

**Tabela 1.10** – Dimensões Avaliadas e Subcomissões de Trabalho da CPA (Portaria nº 350 de 2012)

Dimensões:		Servidores:	
D1	A missão e o PDI	Coordenadora:	Natalia Pujol
D2	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização	Coordenador:	Fernando Ribeiro
D3	A responsabilidade social da Instituição	Coordenador:	Waltencir Andrade
D4	A comunicação com a sociedade	Coordenadora:	Silvana Bezerra
D5	As políticas de pessoal e de carreira dos corpos docente e técnico-administrativo	Coordenador:	Marcos Corrêa
D6	Organização e gestão da Instituição	Coordenadora:	Aline Gesualdi
D7	Infraestrutura física	Coordenador:	Eduardo Bezerra
D8	Planejamento e avaliação	Coordenadora:	Maria Esther Provenzano
D9	Política de atendimento aos estudantes	Coordenadora:	Rosana Dischinger Miranda
D10	Sustentabilidade financeira	Coordenador:	Francisco Silva

O diagnóstico da Instituição é obtido a partir da coleta, processamento e análise dos dados. Tais dados, quando coletados e processados, constituem um banco de dados. Depois de analisá-los, a comissão sistematiza os relatórios de cada dimensão, objetivando produzir o presente **Relatório Final**, que será enviado ao INEP/CONAES e terá uma cópia entregue ao presidente do Conselho Diretor da Instituição para análise e auxílio nas tomadas de decisão. Os resultados serão, em seguida, apresentados aos Conselhos pertinentes e publicados no *site* da Instituição. Além disso, serão distribuídas diversas cópias eletrônicas, por meio de CDs, aos membros do Conselho de Ensino (CONEN) e do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão (CEPE), para uma melhor sensibilização, compreensão da importância do processo e das principais informações obtidas.

### 2.1-Metodologia e Instrumentos

Pode-se dizer que a aplicação da autoavaliação após 2009, de forma geral, foi bem mais simples, uma vez que quase todo o processo já estava dominado e a comunidade mais receptiva. Na avaliação referente ao ano de 2009, foram necessárias diversas reuniões até o produto final. Nas avaliações que se seguiram, os instrumentos já estavam prontos, sendo necessário apenas atualizá-los ou aperfeiçoá-los, quando necessário. Com isso, nos anos seguintes, conseguiu-se atingir um público total muito maior do que o da avaliação realizada em 2009.

A metodologia proposta buscou articular as diretrizes para avaliação e as orientações gerais para a implementação do processo autoavaliativo estabelecidas pela CONAES, com a missão do CEFET/RJ, o PDI, a identidade da Instituição e a sua cultura de avaliação.

A autoavaliação das dimensões previstas pela Lei nº. 10.861/04 foi realizada utilizando-se diferentes procedimentos metodológicos, dentre os quais se destacam: reuniões sistemáticas, pesquisa documental, elaboração de questionários, entrevistas, assim como outros procedimentos utilizados nos estudos especiais.

Os questionários aplicados foram amplamente discutidos nas reuniões da CPA, durante o processo de elaboração, que teve início em 2009, e abrangem as dez dimensões previstas. Tais instrumentos se encontram no Anexo A e foram elaborados de forma diferenciada, considerando todos os atores do processo: discentes, docentes e técnico-administrativos. Os questionários foram disponibilizados de forma *on-line* com o auxílio do departamento de Tecnologia da Informação (DTINF).

Na avaliação de 2009, alunos da graduação e técnico-administrativos acessavam os questionários através de um *link* no *site* da Instituição. Os professores eram conduzidos ao questionário ao acessarem o Portal do Professor no momento do lançamento de notas realizado no segundo semestre. Tal lançamento também é feito de forma *on-line*. Foi fornecido o endereço de e-mail [cpa.cefetrij@gmail.com](mailto:cpa.cefetrij@gmail.com) para sugestões, críticas ou esclarecimento de dúvidas.

Nas avaliações realizadas até o momento, o acesso dos técnico-administrativos ao questionário é feito através de um *link* no *site* da Instituição. Com relação aos alunos da graduação, desde 2010, vem-se utilizando um procedimento diferente do utilizado em 2009, com o intuito de aumentar o número de avaliações. Os alunos são conduzidos ao questionário no momento da confirmação de matrícula. A partir de 2010, os alunos da pós-graduação do Maracanã foram convidados a atuar no processo de avaliação com o auxílio da própria secretaria do curso. Com relação aos professores, manteve-se o mesmo procedimento, ou seja, os professores foram conduzidos ao questionário ao acessarem o Portal do Professor no momento do lançamento de notas. Manteve-se também o mesmo endereço de e-mail [cpa.cefetrij@gmail.com](mailto:cpa.cefetrij@gmail.com) para sugestões, críticas ou esclarecimento de dúvidas. Assim, o

processo de condução obrigatório ao questionário tem início a partir do lançamento das notas P2, realizado no segundo semestre do ano letivo, momento em que os professores são conduzidos à avaliação, e termina após a confirmação de matrícula dos alunos, realizada no início do ano seguinte, momento em que os alunos são conduzidos à avaliação. O processo de convite aos técnicos e alunos da pós para participarem da pesquisa, que utiliza um link no *site*, inicia após o término do processo obrigatório e habitualmente fica aberto por um período maior de tempo.

Para medir o índice de satisfação ou insatisfação da comunidade, as perguntas apresentadas nos respectivos questionários, em sua maioria, possuíam quatro escalas de respostas, apresentadas a seguir.

1- Insuficiente(s) ou Ruim(ns)	2- Suficiente(s) ou Regular(es)	3- Bom(ns) ou Boa(s)	4- Ótimo(s) ou Ótima(s)
-----------------------------------	------------------------------------	-------------------------	----------------------------

Na elaboração dos questionários, na medida do possível, procurou-se priorizar a objetividade, evitando-se a produção de questionários longos. Os dados colhidos foram dispostos em tabelas do Excel e processados pelo DTINF. Esse processamento incluiu a disposição dos dados em forma de gráficos, considerando a Instituição como um todo (sede e campi com ensino superior). Assim, qualquer disposição que exija uma filtragem mais específica, por campus ou por curso, por exemplo, deve ser feita a parte. A partir do banco de dados gerado, podem ser produzidos, também, os dados por Unidade, por curso e por departamento para uma análise mais profunda da Instituição, embora a análise deste relatório esteja voltada para a Instituição como um todo.

A etapa referente à sensibilização ocorreu em paralelo com outras atividades. Entre os instrumentos aplicados estão e-mails eletrônicos, chamadas no *site* da Instituição, sensibilização de alguns Conselhos para apoio ao processo, etc. Além das ações de sensibilização planejadas e realizadas pela CPA, cada membro da comissão agiu como um multiplicador, procurando sensibilizar o maior número possível de participantes do processo. A CPA contou com o apoio das Direções e Chefes de Departamentos para a divulgação do questionário formulado e para a análise das dimensões indicadas pela CONAES, no que se refere a documentações, dados necessários e visitas setoriais, quando necessário. Sabe-se que o conjunto de informações obtido, após exame e interpretação, permite compor uma visão diagnóstica das dimensões analisadas, contribuindo, dessa maneira, para a melhoria da qualidade e o fortalecimento institucional. Assim, cada um foi solicitado a ser um multiplicador, passando aos seus pares, professores, alunos e técnico-administrativos de contato toda a importância do processo e da participação efetiva da comunidade.

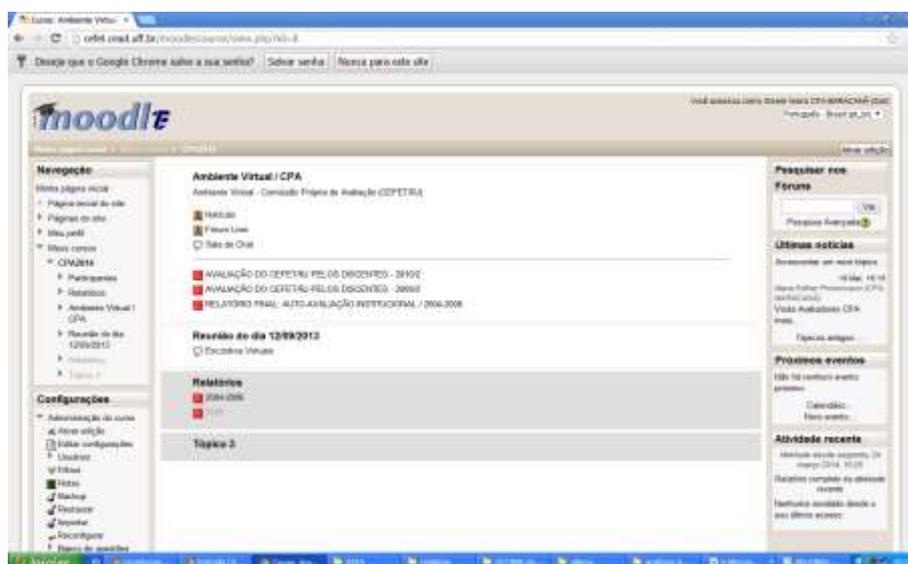
### **Utilização da Plataforma Moodle**

A presidente atual da comissão, Maria Esther Provenzano, propôs a utilização da plataforma Moodle para comunicação entre os membros da CPA, inserção de documentos pertinentes e discussões sobre temas ligados a avaliação. Considerando que o grupo compreende membros de diferentes unidades e que a distância física entre

estas muitas vezes dificulta a presença de todos ao mesmo tempo, este veículo de comunicação facilita a comunicação entre os membros do grupo.

O Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. A sigla corresponde a Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). O Moodle é também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecido por sua sigla em inglês, LMS - Learning Management System). Constitui-se em um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades *on-line*, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa. Permite também, de forma simplificada, a um estudante ou a um professor integrar-se, estudando ou lecionando, num curso *on-line* à sua escolha.

Para acessar a plataforma, deve-se digitar: <http://cefet.cead.uff.br/moodle/>. Em seguida entra-se com o nome de usuário e senha. A seguir uma ilustração do sistema com alguns documentos que foram inseridos.



O sistema permite que todos do grupo criem um perfil, tal como o da Presidente da CPA:



## 2.2-População

Considerando que todas as diretrizes e orientações da CONAES estão voltadas para a autoavaliação de Instituições de Educação Superior, decidiu-se focar a avaliação interna do CEFET/RJ no ensino superior. Logicamente, dadas as características de verticalização do ensino do Centro que apresenta, além do ensino superior, ensino médio e técnico, muitas vezes é necessário relacionar tal avaliação com o restante da Instituição. Não se pode esquecer que há espaços comuns compartilhados por alunos de diversos níveis, sejam eles de lazer, laboratórios, biblioteca, entre outros. É isso que torna o CEFET uma entidade peculiar em relação às demais instituições de ensino superior.

A população, ou sujeitos participantes do processo que devem ser observados nesta análise, são todos os que compõem a comunidade acadêmica e atuam, de uma forma ou de outra, no ensino superior. Assim, para simplificar, o termo “comunidade acadêmica” será usado para representar o corpo docente que atua no ensino superior, o corpo discente do ensino superior e o corpo técnico-administrativo do CEFET/RJ. A análise realizada pela comissão envolveu todos os campi com curso superior até o final de 2013, ou seja, a Unidade Sede, situada no Maracanã, e os campi de Nova Iguaçu, Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí e Angra dos Reis. Não participaram da pesquisa apenas dois campi: Maria da Graça, que não possui curso superior, e Valença, cujo primeiro curso superior, Engenharia de Alimentos, ocorreu em 2014.1. Habitualmente não se aplica a pesquisa para os alunos dos períodos iniciais de um curso novo, aguardando-se que os mesmos tenham maior conhecimento da Instituição e de seu curso para participar do processo de avaliação.

### 2.2.1-População: Corpo Discente

O total de alunos de graduação da Instituição, em 2015.1, considerando a Sede e os campi com ensino superior, conforme apresentado na Tabela 1.2, é de 5714 alunos. Os habilitados à pesquisa em questão são todos os alunos de graduação matriculados em 2015.1, ou seja 5714, menos os alunos de primeiro período dos cursos que participaram da pesquisa, que corresponde a 627 (Tabela 2.3), menos os 860 alunos de graduação EAD (Tabela 1.2) e os 375 alunos de cursos novos (Tabela 2.2), que não participaram da pesquisa, fornecendo um total de 3852, conforme apresentado na tabela 2.1. O sistema consegue capturar no momento da matrícula do ano n+1, a opinião dos alunos do ano n sobre o período encerrado, considerando o curso, os professores e a Instituição.

**Tabela 2.1** – Total de Alunos de Graduação Habilitados a Participar do Processo de Avaliação

Alunos Habilitados a Responderem ao Questionário	
Total de Alunos de Graduação Matriculados na Instituição (todas as Unidades)	5714
Total de Alunos de Graduação do primeiro período dos cursos que participam da pesquisa (todas as Unidades)	627
Total de Alunos de Graduação – EAD (semipresencial)	860
Total de Alunos de Cursos Novos (todas as Unidades)	375
Total de Alunos de Graduação Matriculados Habilitados (todas as Unidades)	3852

A população de alunos de graduação considerada, em 2015.1, pode ser observada na tabela 2.2. Na última coluna estão os alunos que de fato participaram da avaliação (RA – alunos respondentes).

**Tabela 2.2 – Alunos de Graduação**

<b>ALUNOS - GRADUAÇÃO</b>		
<b>Total de Alunos Matriculados (TA)*; Nº de Alunos Respondentes (RA)</b>	<b>TA</b>	<b>RA</b>
<b>Unidade Sede (Maracanã)</b>		
<b>Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)</b>		
Administração Industrial	367	415
Engenharia Civil	426	483
Engenharia de Produção	427	377
Engenharia de Produção (EAD –semipresencial)	139	--
Engenharia Eletrônica	162	192
Engenharia Elétrica	201	243
Engenharia de Telecomunicações	149	179
Engenharia de Controle e Automação	161	161
Engenharia Mecânica	493	491
Ciência da Computação	98	103
Línguas Estrangeiras Aplicadas as Negociações Internacionais	56	--
<b>Total de Alunos (Bacharelado)</b>	<b>2679</b>	<b>2644</b>
<b>Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)</b>		
Tecnólogo em Gestão Ambiental	167	143
Tecnólogo em Sistemas para Internet	157	142
Tecnólogo em Gestão de Turismo (EAD –semipresencial)	721	--
<b>Total de Alunos (Superior de Tecnologia)</b>	<b>1045</b>	<b>285</b>
<b>Total de Alunos da Graduação da Unidade Maracanã</b>	<b>3724</b>	<b>2929</b>
<b>Campus Nova Iguaçu</b>		
<b>Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)</b>		
Engenharia de Produção	298	274
Engenharia de Controle e Automação	312	271
Engenharia Mecânica	87	--
<b>Total de Alunos da Graduação da Unidade Nova Iguaçu</b>	<b>697</b>	<b>545</b>
<b>Campus Nova Friburgo</b>		
<b>Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)</b>		
Sistemas da Informação	78	--
<b>Cursos – Nível Graduação (Licenciatura)</b>		
Licenciatura em Física	93	65
<b>Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)</b>		
Tecnólogo em Gestão de Turismo	107	71
<b>Total de Alunos da Graduação da Unidade Nova Friburgo</b>	<b>278</b>	<b>136</b>
<b>Campus Petrópolis</b>		
<b>Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)</b>		
Engenharia de Computação	66	--
Turismo	15	--
<b>Cursos – Nível Graduação (Licenciatura)</b>		
Licenciatura em Física	94	79
<b>Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)</b>		
Tecnólogo em Gestão de Turismo	96	96
<b>Total de Alunos da Graduação da Unidade Petrópolis</b>	<b>271</b>	<b>175</b>
<b>Campus Itaguaí</b>		
<b>Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)</b>		
Engenharia Mecânica	477	251
Engenharia de Produção	40	--
<b>Total de Alunos da Graduação da Unidade Itaguaí</b>	<b>517</b>	<b>251</b>
<b>Campus Angra</b>		
<b>Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)</b>		
Engenharia Mecânica	107	78
Engenharia Metalúrgica	25	--
<b>Total de Alunos da Graduação da Unidade Angra</b>	<b>132</b>	<b>78</b>
<b>Campus Valença</b>		
<b>Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)</b>		
Engenharia de Alimentos	61	--
Administração	34	--
<b>Total de Alunos da Graduação da Unidade Angra</b>	<b>95</b>	
<b>Total de Alunos de Graduação da Instituição (todas as Unidades)</b>	<b>5714</b>	<b>4114</b>
<b>Total de Alunos de Graduação Matriculados Habilitados** (todas as Unidades)</b>	<b>3852</b>	
<b>Porcentagem de Alunos de Graduação Respondentes (todas as Unidades)</b>	<b>100 %</b>	

\*Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2015, DIGES.

\*\*Total de alunos habilitados: 5714 -627 (1º Período) - 860 (EAD) - 375 (cursos novos) = 3852

Na última linha da tabela anterior, pode-se observar quanto, em porcentagem, os alunos respondentes representam, considerando o universo de alunos habilitados do ensino superior da Instituição. O fato do número de alunos respondentes ter dado maior do que os habilitados se deve ao fato dos dados do Relatório de Gestão (número de alunos) serem tomados no final do semestre, após os trancamentos, abandonos e transferências, enquanto os respondentes participam da pesquisa no início do semestre, antes desses eventos ocorrerem.

A tabela a seguir apresenta o quadro de vagas oferecidas no 1º semestre de 2015, considerando o ensino de graduação presencial.

**Tabela 2.3 –Quadro de Vagas da Graduação (Presencial) Oferecidas no 1º Sem de 2015**

<b>ALUNOS – GRADUAÇÃO (PRESENCIAL)</b>	
<b>Quadro de Vagas Oferecidas no 1º Sem de 2015</b>	
<b>Unidade Sede (Maracanã)</b>	
<b>Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)</b>	
Administração Industrial	50
Engenharia Civil	40
Engenharia de Produção	50
Engenharia Eletrônica	20
Engenharia Elétrica	20
Engenharia de Telecomunicações	20
Engenharia de Controle e Automação	20
Engenharia Mecânica	50
Ciência da Computação	25
Línguas Estrangeiras Aplicadas as Negociações Internacionais*	40
<b>Total de Vagas (Bacharelado)</b>	<b>335</b>
<b>Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)</b>	
Tecnólogo em Gestão Ambiental	40
Tecnólogo em Sistemas para Internet	25
<b>Total de Vagas (Superior de Tecnologia)</b>	<b>65</b>
<b>Total de Vagas da Graduação da Unidade Maracanã</b>	<b>400</b>
<b>Campus Nova Iguaçu</b>	
<b>Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)</b>	
Engenharia de Produção	36
Engenharia de Controle e Automação	36
Engenharia Mecânica*	36
<b>Total de Alunos da Graduação da Unidade Nova Iguaçu</b>	<b>108</b>
<b>Campus Nova Friburgo</b>	
<b>Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)</b>	
Sistemas da Informação*	40
<b>Cursos – Nível Graduação (Licenciatura)</b>	
Licenciatura em Física	40
<b>Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)</b>	
Tecnólogo em Gestão de Turismo	40
<b>Total de Alunos da Graduação da Unidade Nova Friburgo</b>	<b>120</b>
<b>Campus Petrópolis</b>	
<b>Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)</b>	
Engenharia de Computação*	25
Turismo*	40
<b>Cursos – Nível Graduação (Licenciatura)</b>	
Licenciatura em Física	40
<b>Cursos – Nível Graduação (Superior de Tecnologia)</b>	
Tecnólogo em Gestão de Turismo**	--
<b>Total de Alunos da Graduação da Unidade Petrópolis</b>	<b>105</b>
<b>Campus Itaguaí</b>	
<b>Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)</b>	
Engenharia Mecânica	40
Engenharia de Produção*	40
<b>Total de Alunos da Graduação da Unidade Itaguaí</b>	<b>80</b>
<b>Campus Angra</b>	
<b>Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)</b>	
Engenharia Mecânica	35

Engenharia Metalúrgica*	25
Total de Alunos da Graduação da Unidade Angra	60
<b>Campus Valença</b>	
<b>Cursos – Nível Graduação (Bacharelado)</b>	
Engenharia de Alimentos*	25
Administração*	35
Total de Alunos da Graduação da Unidade Angra	60
<b>Total de Vagas da Graduação da Instituição</b> (todas as Unidades)	<b>933</b>
<b>Total de Vagas da Graduação dos Cursos Participantes***</b> (todas as Unidades)	<b>627</b>

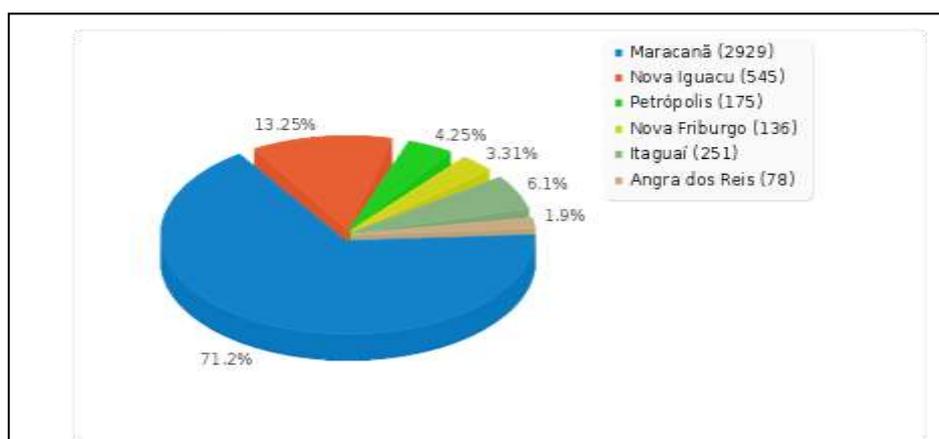
\*O curso não participou da pesquisa por ser novo.

\*\*O curso não está mais sendo oferecido.

\*\*Total de Vagas dos Cursos Participantes:933-306(cursos novos)=627

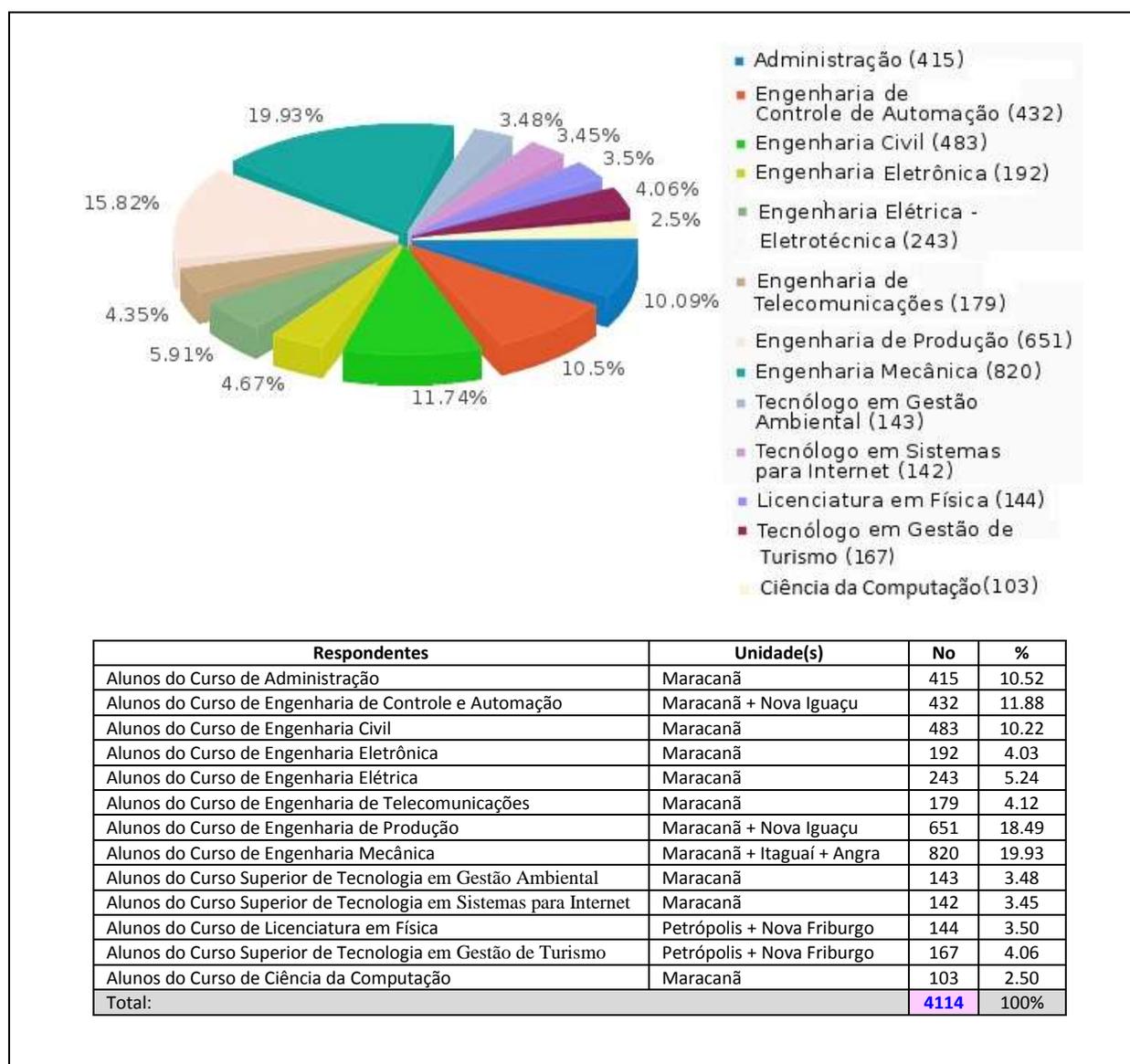
É importante lembrar que, em 2009, a participação dos alunos de graduação foi de 9,2%, em 2010, de 97,7%, em 2011, de 92%, em 2012, de 77,8% e em 2013/2014, de 85,4% dos alunos habilitados. Este aumento significativo de 2009 para 2010 foi muito enriquecedor para o processo, mas somente foi alcançado porque, a partir dessa ocasião, os alunos foram conduzidos ao questionário no momento de confirmação de matrícula. Em 2015, a participação dos alunos foi de aproximadamente 100%, extremamente significativa, como mostra a Tabela 2.2.

Para uma ideia da distribuição dos alunos de graduação respondentes por Unidade, pode-se observar o gráfico a seguir:



A Unidade Sede do Maracanã possui o maior número de alunos matriculados e de respondentes, dentre todas as Unidades. Em seguida, aparecem as UnEDs de Nova Iguaçu, Itaguaí, Petrópolis, Nova Friburgo e Angra. O curso presencial com o maior número de alunos matriculados e de respondentes, entre todos, é o curso de Engenharia Mecânica da Unidade Sede, com 493 alunos matriculados, conforme apresentado na Tabela 2.2, seguido pelos cursos de Engenharia Mecânica de Itaguaí, com 477 alunos matriculados, e de Engenharia de Produção da Sede, com 427 alunos matriculados. Os cursos mais recentes que participaram dessa pesquisa foram o curso de Ciência da Computação, implantado em 2012.2, e o curso de Engenharia Mecânica de Angra dos Reis, implantado em 2013.2. De forma geral, quando um curso novo é criado, ele só é incluído na pesquisa, após o primeiro ano de curso, para que haja tempo hábil dos alunos conhecerem e formarem uma opinião sobre o curso, seus professores e a Instituição.

O gráfico a seguir mostra a distribuição de alunos respondentes por habilitação. O número de alunos do curso de Engenharia de Produção ilustrado corresponde ao somatório dos alunos do Maracanã com os de Nova Iguaçu, o mesmo ocorre para o curso de Engenharia de Controle e Automação. O número de alunos do curso de Engenharia Mecânica ilustrado corresponde ao somatório dos alunos do Maracanã com os de Itaguaí e de Angra dos Reis. Já o número de alunos do curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo ilustrado corresponde ao somatório dos alunos de Petrópolis com os de Nova Friburgo, o mesmo ocorre para o curso de Licenciatura em Física. A habilitação com o maior número de alunos respondentes corresponde aos cursos de Engenharia Mecânica, seguidos dos cursos de Engenharia de Produção.



Avaliação semelhante foi realizada com os alunos da pós-graduação, conforme ilustrado na tabela 2.4, a seguir. No entanto, neste caso, decidiu-se focar a avaliação nos alunos da pós-graduação stricto sensu, com auxílio da própria secretaria da pós-graduação do Maracanã. Para o caso dos alunos da pós-graduação, o DTINF cria o link para o questionário e este é encaminhado à secretaria da pós-graduação para distribuição aos alunos. Nesse caso,

o DTINF não tem acesso para colocar o questionário *on-line* no momento de confirmação de matrícula, como foi feito com os alunos da graduação. Cabe lembrar, também, que as matrículas dos alunos da graduação e dos alunos da pós-graduação ocorrem em momentos diferentes.

**Tabela 2.4 – Alunos de Pós-Graduação**

<b>ALUNOS PÓS-GRADUAÇÃO</b>		
<b>Total de Alunos (TA) Matriculados; N° de Alunos de Respondentes (RA)</b>	<b>TA</b>	<b>RA</b>
<b>Unidade Sede (Maracanã)</b>		
<b>Cursos – Nível Pós-Graduação (Stricto Sensu)</b>		
Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO) <sup>1</sup>	35	11
Mestrado no Ensino de Ciências e Matemática (PPECM) <sup>2</sup>	0	-
Mestrado em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM)	62	8
Mestrado em Engenharia Elétrica (PPEEL)	30	10
Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE)	27	2
Mestrado em Relações Étnico-Raciais (PPRER)	44	5
Mestrado em Filosofia e Ensino (PPFEN) <sup>3</sup>	29	-
Doutorado em Ciências, Tecnologia e Educação (PPCTE)	33	1
Doutorado em Instrumentação e Óptica Aplicada (PPGIO) <sup>3</sup>	4	-
<b>Total de Alunos de Pós-Graduação -Stricto Sensu</b>	<b>264</b>	<b>37</b>
<b>Total de Alunos de Pós-Graduação -Stricto Sensu Matriculados Habilitados<sup>4</sup></b>	<b>231</b>	
<b>Porcentagem de Alunos de Pós-Graduação -Stricto Sensu Respondentes</b>	<b>16,0%</b>	
<b>Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)<sup>5</sup></b>		
Especialização em Educação Tecnológica (Universidade Aberta do Brasil) <sup>6</sup>	235	-
Relações Étnico-Raciais e Educação: Uma Proposta de (RE) Construção do Imaginário Social <sup>7</sup>	0	-
Letramento(s) e Práticas Educacionais <sup>7</sup>	0	-
Ensino de Línguas Estrangeiras com Ênfase em Língua Inglesa e Espanhola <sup>7</sup>	0	-
Trabalho Tecnologia e Educação <sup>7</sup>	0	-
Ensino de Filosofia	14	-
<b>Total de Alunos de Pós-Graduação -Lato Sensu</b>	<b>249</b>	<b>-</b>
<b>Campus Petrópolis</b>		
<b>Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)</b>		
Matemática Computacional Aplicada	8	-
<b>Campus Angra</b>		
<b>Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)</b>		
Engenharia Mecânica com Ênfase em Eficiência Energética	10	-
<b>Campus Valença</b>		
<b>Cursos – Nível Pós-Graduação (Lato Sensu)</b>		
Temas e Perspectivas Contemporâneas em Educação e Ensino	30	-
<b>Total de Alunos da Pós-Graduação – Lato Sensu</b>	<b>297</b>	<b>-</b>
<b>Total de Alunos de Pós-Graduação (Stricto Sensu + Lato Sensu) (todas as Unidades)</b>	<b>561</b>	

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2015, DIGES.

<sup>1</sup>O antigo PPTEC (Mestrado em Tecnologia) mudou o seu nome para PPPRO.

<sup>2</sup>O PPECM não participou da pesquisa. pois encerrou suas atividades no 2º Sem de 2015, tendo certificado 4 alunos no mesmo ano.

<sup>3</sup>O Programa não participou da pesquisa por ser novo.

<sup>4</sup>Total de alunos habilitados: 264 - 29 (PPFEN) - 4 (PPGIO) = 231

<sup>5</sup>Os cursos *Lato Sensu* não participam da pesquisa.

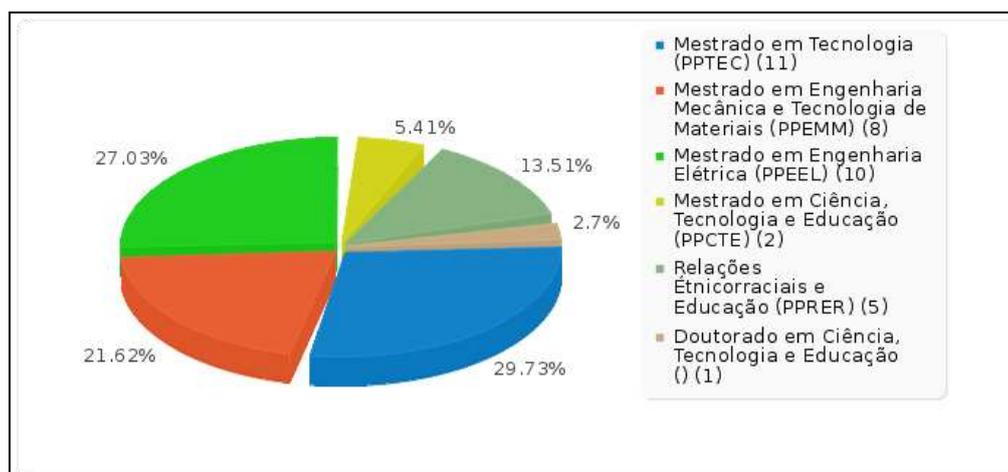
<sup>6</sup>Compreende os polos: Angra dos Reis, Campo Grande, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, Piraí, Volta redonda, Miguel Pereira, Niterói, Paracambi, Resende, São Gonçalo e Três Rios.

<sup>7</sup>Cursos *Lato Sensu* com zero aluno matriculado em 2015, porém com aluno(s) certificado(s) no mesmo ano.

Observa-se que o número de alunos respondentes da pós-graduação *Stricto Sensu*, corresponde a 16% do total de matriculados habilitados. Não se pode esquecer que tais alunos são convidados a participar e não conduzidos ao processo como os de graduação.

Considerando que os cursos da pós-graduação *Lato Sensu* não são permanentes e mudam de acordo com a demanda, resolveu-se direcionar a pesquisa para os alunos da pós-graduação *Stricto Sensu*. Os alunos do Programa de mestrado em Filosofia e Ensino (PPFEN) e os do Programa de doutorado em Instrumentação e Óptica Aplicada (PPGIO) não participaram da pesquisa, em virtude de tais Programas serem muito recentes.

Para uma ideia da distribuição de alunos da pós-graduação *Stricto Sensu* respondentes por curso, pode-se observar o gráfico a seguir:



Os alunos de graduação e de pós-graduação avaliaram a Instituição, o curso a que pertenciam e os professores das disciplinas que estavam cursando ou haviam acabado de cursar. A última avaliação citada, alunos avaliando professores, foi feita de forma geral, onde os alunos avaliam o grupo de professores do período encerrado. No entanto, a ideia inicial era uma avaliação individual na qual, após finalizados os trabalhos, cada professor poderia ter acesso à sua avaliação. Porém, para isso, o aluno deveria acessar sua grade de disciplinas. Deveria, então, clicar em uma por uma e fazer as respectivas avaliações. Sabendo da quantidade de dados envolvidos e dos testes de prováveis erros pelo DTINF, optou-se por uma análise mais geral. Uma vez realizados todos os testes para a segurança deste tipo de avaliação, esta poderá ser utilizada em futuras análises. É importante lembrar que tal procedimento necessitará de maior tempo disponível por parte dos alunos para o questionário, pois muitos cursam diversas disciplinas. Talvez a solução seja desmembrar o instrumento, aplicando este tipo de avaliação em um momento diferente.

## 2.2.2-População: Corpo Docente

A população de docentes considerada na análise realizada pela comissão, voltada para a Educação Superior, está ilustrada na Tabela 2.5. Como todos os professores da pós-graduação são professores também da graduação ou do técnico, eles estão incluídos na referida tabela. Não há professores que atuam somente na pós-graduação.

**Tabela 2.5 – Professores Participantes do Processo de Avaliação**

<b>DOCENTES QUE ATUAM NO ENSINO SUPERIOR</b>	
<b>Nº de Respondentes<sup>1</sup> (RP)</b>	<b>RP</b>
<b>Unidade Sede (Maracanã)</b>	
Profs. do Depto. de Administração	19
Profs. do Depto. de Engenharia Civil	18
Profs. do Depto. de Engenharia Elétrica (Atuais Deptos. de Eng. Eletrônica, Eng. de Telecom., Eng. Elétrica e Eng. de Controle e Automação)	30
Profs. do Depto. de Engenharia de Produção	18
Profs. do Depto. de Engenharia Mecânica	25
Profs. do Depto. de Disciplinas Básicas e Gerais (Atual Deptos. de Matemática, Física, Química e Ciências Aplicadas)	34
Profs. do Depto. de Informática (Ciência da Computação)	12
Profs. dos Deptos. Superiores de Tecnologia (Gestão Ambiental e Sistemas para Internet)	18
<b>Total de Professores da Unidade Maracanã Respondentes</b>	<b>174</b>
<b>Total de Professores que atuam na Pós do Maracanã Respondentes</b>	<b>56</b>
<b>Campus Nova Iguaçu</b>	
Profs. da Coord. de Engenharia de Produção	9
Profs. da Coord. de Engenharia de Controle e Automação	16
Profs. da Coord. de Disciplinas Básicas e Gerais	13
<b>Total de Professores da Unidade Nova Iguaçu Respondentes</b>	<b>38</b>
<b>Campus Petrópolis</b>	
Profs. da Coord. de Licenciatura em Física	13
Profs. da Coord. do Superior de Tecnologia (Tecnólogo em Gestão de Turismo)	15
<b>Total de Professores da Unidade Petrópolis Respondentes</b>	<b>28</b>
<b>Campus Nova Friburgo</b>	
Profs. da Coord. de Licenciatura em Física	14
Profs. da Coord. do Superior de Tecnologia (Tecnólogo em Gestão de Turismo)	13
<b>Professores da Unidade Nova Friburgo Respondentes</b>	<b>27</b>
<b>Professores que atuam na Pós de Nova Friburgo Respondentes</b>	<b>3</b>
<b>Campus Itaguaí</b>	
Profs. da Coord. de Engenharia Mecânica	27
<b>Total de Professores da Unidade Itaguaí Respondentes</b>	<b>27</b>
<b>Total de Professores Respondentes que atuam no Ensino Superior (todas as Unidades)</b>	<b>294</b>
<b>Total de Professores da Instituição que atuam no Ensino Superior<sup>2</sup> (todas as Unidades)</b>	<b>355</b>
<b>Porcentagem de Professores Respondentes que atuam no Ensino Superior (todas as Unidades)</b>	<b>82,8%</b>

<sup>1</sup>O número de profs respondentes refere-se aos lotados nos respectivos Deptos, atuantes em seus cursos ou em algum outro. Além disso, estão incluídos os professores do técnico que ministram aulas nos respectivos Deptos.

<sup>2</sup>Dados fornecidos pela COGRA, referentes ao Censo de 2014.

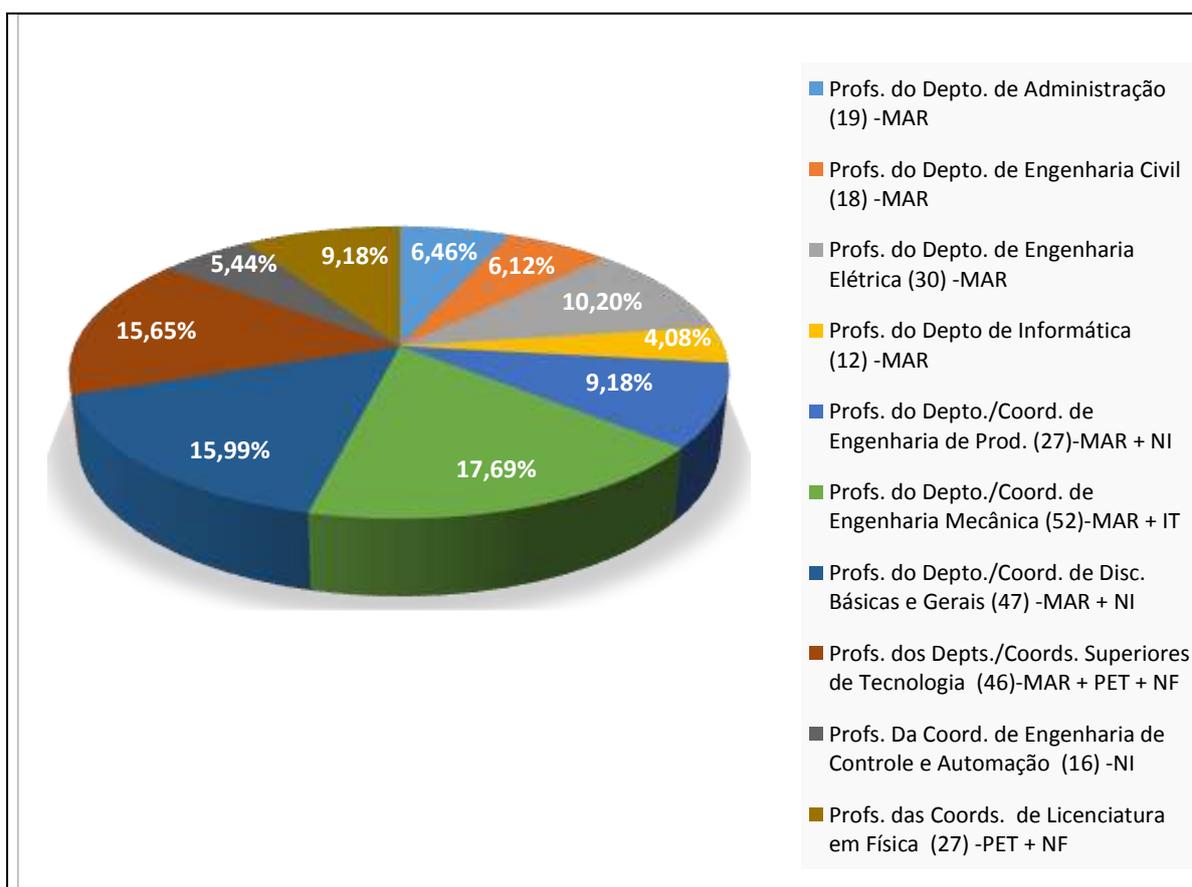
Os docentes avaliaram a Instituição e o curso relacionado ao departamento em que estão lotados, a partir dos questionários aplicados. Como cada curso compreende docentes de diversas áreas, foi necessário optar por um critério de avaliação. Com o critério adotado, o professor lotado no Departamento de Engenharia Elétrica, por

exemplo, que ministra Eletricidade para o curso de Engenharia Mecânica e outras disciplinas em seu departamento avaliará o curso de Engenharia Elétrica e assim por diante.

Deve-se lembrar que alguns professores estão lotados em um determinado departamento, mas lecionam em outro. Este é o caso, por exemplo, dos professores lotados no Departamento de Engenharia Mecânica, mas que dão aula unicamente na Engenharia de Produção. Tais professores avaliarão o curso de Engenharia Mecânica e aparecerão como respondentes de tal curso, mas não estão contados no total de professores atuantes do curso. Além disso, o total de professores respondentes inclui também os professores do técnico que ministram aulas nos respectivos departamentos. Em virtude da complexidade que envolve cada programa de curso e respectivos docentes, que podem ministrar aulas em mais de um curso, fica difícil encontrar uma metodologia ótima de avaliação. No entanto, considerando-se uma série de fatores, decidiu-se optar pela avaliação do professor em relação à Instituição e, também, ao curso associado ao departamento de sua lotação.

Os professores do antigo Departamento de Disciplinas Básicas e Gerais, ilustrado na tabela, que atualmente corresponde aos Departamentos de Matemática, Física, Química e Ciências Aplicadas, ministram aulas nos períodos iniciais de diversos cursos como, por exemplo, aulas de Cálculo, Física, Desenho, entre outras. Para os professores que também atuam na pós-graduação, foi solicitada uma avaliação neste nível, conforme questionário em anexo. Convém mencionar que a maioria dos professores da pós-graduação está lotada nos Departamentos da Graduação.

Como pode-se verificar, mesmo os professores sendo conduzidos ao questionário no momento do lançamento de notas, o número de respondentes não foi de 100%, embora possa ser considerado bom. Isto ocorreu porque alguns professores realizam o lançamento de notas diretamente através de um *link*, não passando necessariamente pela entrada do Portal do professor. O próximo gráfico mostra a distribuição dos docentes respondentes por Departamento/Coordenação.



Respondentes	Unidade(s)	No	%
Prof. do Depto. de Administração	Maracanã	19	6.46
Prof. do Depto. de Engenharia Civil	Maracanã	18	6.12
Prof. do Depto. de Engenharia Elétrica <sup>1</sup>	Maracanã	30	10.20
Prof. do Depto de Informática	Maracanã	12	4.08
Prof. do Depto./Coord. de Engenharia de Produção	Maracanã + Nova Iguaçu	27	9.18
Prof. do Depto./Coord. de Engenharia Mecânica	Maracanã + Itaguaí	52	17.69
Prof. do Depto./Coord. de Disciplinas Básicas e Gerais <sup>2</sup>	Maracanã + Nova Iguaçu	47	15.99
Prof. dos Depts./Coords. Cursos Superiores de Tecnologia	Maracanã + Petrópolis + Nova Friburgo	46	15.65
Prof. da Coord. de Engenharia de Controle e Automação	Nova Iguaçu	16	5.44
Prof. das Coord. de Licenciatura em Física	Petrópolis + Nova Friburgo	27	9.18
<b>Total:</b>		<b>294</b>	<b>100</b>

<sup>1</sup>O Antigo Depto. de Engenharia Elétrica da Sede corresponde atualmente aos Deptos de Engenharia Eletrônica, Eletrotécnica, Telecomunicações e de Controle e Automação da Unidade Maracanã.

<sup>2</sup>O Antigo Depto. de Disciplinas Básicas e Gerais da Sede corresponde atualmente aos Deptos de Matemática, Física, Química e Ciências Aplicadas da Unidade Maracanã.

### 2.2.3-População: Corpo Técnico-Administrativo

O total de técnico-administrativos da Instituição, conforme apresentado na Tabela 1.6, em 2015, era de 612 técnicos. Considerando a Sede e os campi com ensino superior que participaram da pesquisa, o total era de 367 técnico-administrativos. A população de técnico-administrativos considerada na análise realizada em 2013.2 que avaliou o CEFET/RJ está ilustrada na Tabela 2.5, a seguir:

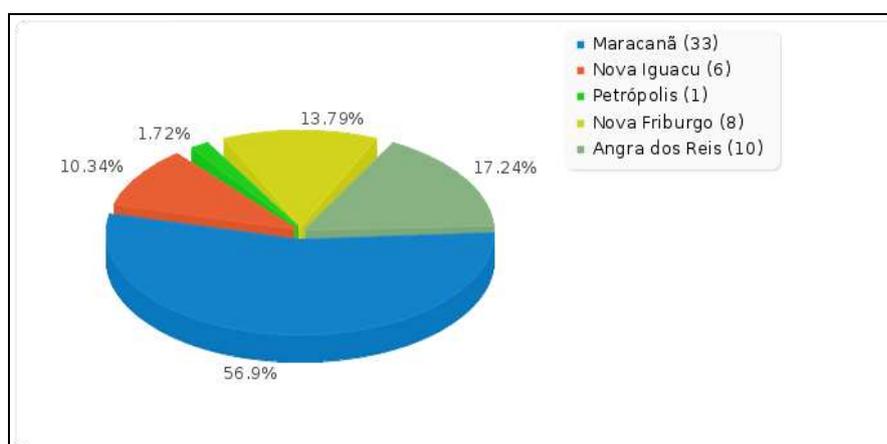
**Tabela 2.6 – Técnico-Administrativos Participantes do Processo de Avaliação**

<b>TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS</b>			
<b>Total de Técnico-administrativos (TT)*; Nº de Respondentes (RT); % de Respondentes</b>	<b>TT*</b>	<b>RT</b>	<b>%</b>
Total de técnico-administrativos da Unidade Maracanã	394	33	8,4
Total de técnico-administrativos da Unidade Nova Iguaçu	43	6	14,0
Total de técnico-administrativos da Unidade Petrópolis	29	1	3,5
Total de técnico-administrativos da Unidade Nova Friburgo	27	8	29,6
Total de técnico-administrativos da Unidade Itaguaí	30	-	-
Total de técnico-administrativos da Unidade Angra dos Reis	25	10	40,0
<b>Total de técnico-administrativos da Instituição (todas as Unidades)</b>	<b>548</b>	<b>58</b>	<b>10,6</b>

\*Fonte: DRH, dez./2015.

Cabe observar o baixo número de respondentes deste segmento. O maior número de respondentes, 33, ocorreu na Sede, porém em termos de porcentagem corresponde a apenas 8,4% do total. Em termos de porcentagem, constata-se que os respondentes do campus Angra dos Reis representam 40,0% do total de técnico-administrativos da Unidade, porcentagem bastante significativa.

Para uma ideia da distribuição dos técnico-administrativos respondentes por Unidade, pode-se observar o gráfico a seguir:



O baixo índice participativo dos técnico-administrativos, comparado à participação dos professores e alunos, se deve ao fato de os técnico-administrativos terem sido convidados a participar, não sendo obrigatoriamente conduzidos ao processo, tais como os professores e os alunos da graduação. Em relação ao total de técnico-administrativos respondentes, a Sede alcançou o maior número, correspondente a 56,9%, seguida por Angra dos Reis, com 17,24%.

A avaliação referente a 2015 envolveu, portanto, 4478 respondentes, sendo 4114 (100%) alunos de graduação, 37 (16%) alunos de pós-graduação, 294 (82,8%) professores e 33 (56,9%) técnico-administrativos.

A avaliação referente a 2013/2014 envolveu, portanto, 3629 respondentes, sendo 3299 (85,4%) alunos de graduação, 22 (10,3%) alunos de pós-graduação, 299 (100%) professores e 9 (2,5%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2012 envolveu 3173 respondentes, sendo 2825 (77,8%) alunos de graduação, 45 (23,3%) alunos de pós-graduação, 263 (90,7%) professores e 40 (10,3%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2011 envolveu 3378 respondentes, sendo 3091 (92,0%) alunos de graduação, 33 (20,0%) alunos de pós-graduação, 231 (77,5%) professores e 23 (5,7%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2010 envolveu 3614 respondentes, sendo 3348 (97,7%) alunos de graduação, 41 (13,6%) alunos de pós-graduação, 197 (62,7%) professores e 28 (7,2%) técnico-administrativos. A avaliação realizada em 2009 envolveu 586 respondentes no total. Vale observar, que, embora a porcentagem referente aos professores tenha diminuído em 2015, houve um aumento das porcentagens referentes a todos os outros segmentos.

Como já citado no item 1.4, o desenvolvimento do relatório foi estruturado em cinco eixos, que agrupam as dez dimensões de avaliação.

#### 3.1 – Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

##### 3.1.1 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

###### a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos.

a.2) Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

A Instituição busca relacionar e adequar efetivamente **O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI**, ao **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI** e aos **PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS - PPC**. Assim sendo, o planejamento e a avaliação são dimensões institucionais importantes e intrinsecamente relacionadas ao desenvolvimento das ações pedagógicas que se deseja implementar. Luckesi (1995, p. 118)<sup>3</sup>, colabora com esta percepção:

Enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto. A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar, por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. Ou seja, a avaliação, como crítica de percurso, é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação.

A avaliação está presente no ato de planejar e acompanha o desenvolvimento da ação. O **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI** revela a intenção da Instituição. Dá rumo às ações pedagógicas e imprime o sentido que deve orientar as ações desenvolvidas pela comunidade.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) discutiu, coletivamente, os procedimentos a serem adotados na coleta de dados, tendo como objetivo levantar a percepção da comunidade do CEFET/RJ no que se refere à avaliação institucional. Dentre os procedimentos adotados, decidiu-se, desde 2009, pela elaboração de um questionário *on-line*, que foi disponibilizado no *site* da Instituição.

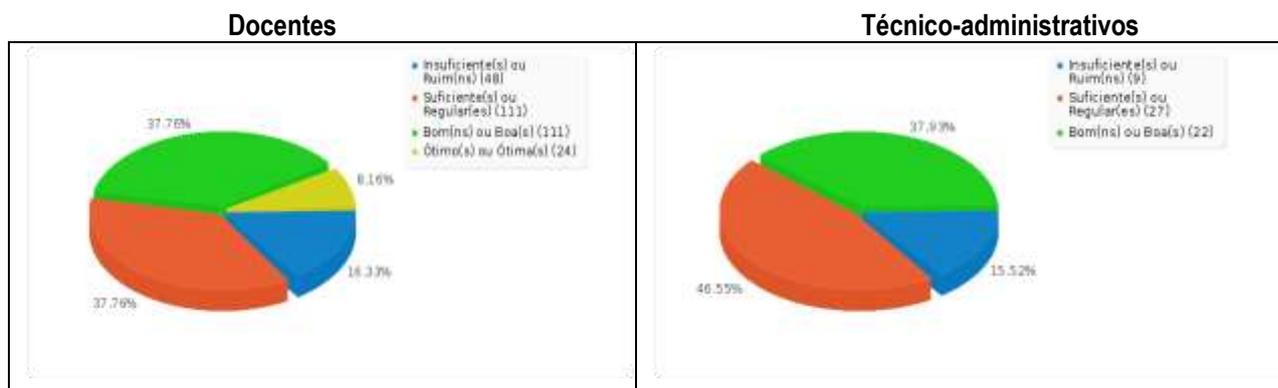
Sobre a relação existente entre planejamento e avaliação, foram formuladas tanto questões comuns aos sujeitos do processo (professores, técnico-administrativos e alunos), quanto questões específicas, apresentadas a seguir:

---

<sup>3</sup> LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

### Questão comum aos docentes e técnico-administrativos:

⇒ O planejamento da Instituição está atendendo às necessidades da comunidade de maneira...

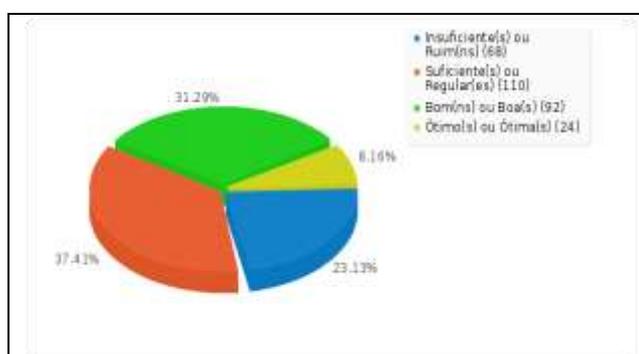


Com relação à avaliação do planejamento da Instituição, grande parte dos professores ficou igualmente dividida e indicou que tal planejamento vem atendendo às necessidades da comunidade de forma boa e suficiente, o correspondente a 37,76% dos respondentes. Já grande parte dos técnico-administrativos avaliou tal item como suficiente, o equivalente a 46,55% dos respondentes. Quanto ao índice de insatisfação dos respondentes, na categoria docente, o índice de insatisfeitos com o planejamento da instituição foi de 16,33% e no segmento dos técnico-administrativos esse índice foi de 15,52% dos respondentes.

Em 2013/2014, a maior parcela de docentes avaliou que tal quesito ocorria de forma boa, o correspondente a 38,8% e grande parte dos técnico-administrativos ficou igualmente dividida e avaliou tal item como suficiente e insuficiente, o equivalente a 44,44% dos respondentes. A parcela de insatisfação detectada na época foi de 19,06% dos docentes e 44,44% dos técnico-administrativos. Com relação ao índice de insatisfação desse último segmento, cabe lembrar que não se pôde tirar maiores conclusões na ocasião, considerando o baixo número de respondentes.

### Questões específicas aos docentes:

⇒ Há incentivo institucional à sua participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Isso ocorre de maneira...

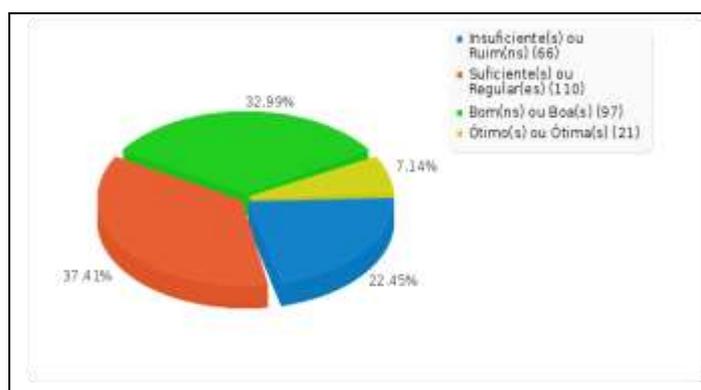


Considerando o universo de respondentes, 23,13% dos docentes avaliam como insuficiente o incentivo institucional à sua participação na elaboração do PDI. O restante dos respondentes considera esse item suficiente (37,41%), bom (31,29%) e ótimo (8,16%).

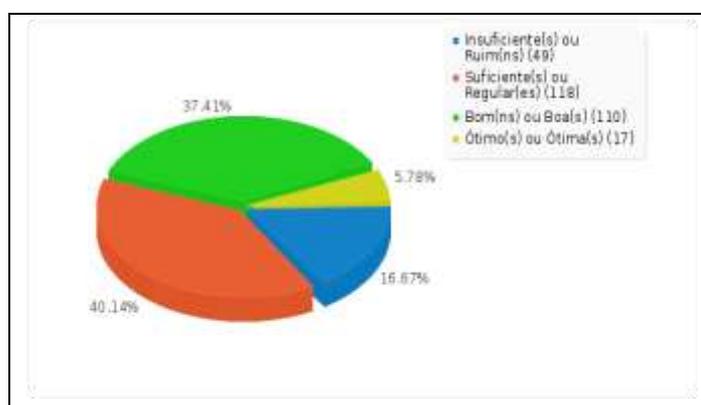
Em 2013/2014, a avaliação apresentou um comportamento semelhante e o índice de insatisfação apresentado foi de 22,07% dos docentes respondentes. O restante dos respondentes considerou tal item suficiente (41,14%), bom (30,77%) e ótimo (6,02%).

Quanto ao **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)**, vale observar que este foi discutido coletivamente pela comunidade acadêmica, tendo sido concluído e publicado em 2010. A concepção que norteou a elaboração do PPI foi a seguinte: “não deve ser uma lei rigorosa a que se submetem os atores que compõem os cenários das instituições educacionais, tampouco, deve ser uma construção não-participativa, em que regras são impostas”. Projetar é, antes, refletir, discutir aquilo que se deseja implementar. É, pois, um movimento participativo e coletivo, que deve estar em constante transformação, já que deve expressar a identidade e os propósitos institucionais. No caso específico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, o Projeto Pedagógico foi o resultado de uma construção democrática, consultiva, para que refletisse, de fato, o que é o CEFET/RJ e o que esse deseja ser.”<sup>4</sup> No segundo semestre de 2015, o documento foi atualizado e será publicado em breve, após o processo de revisão.

➡ A elaboração do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) conta com a participação dos docentes. Isso ocorre de maneira...



➡ Há condições técnicas e operacionais para que a avaliação institucional ocorra. Isso se dá de forma ...

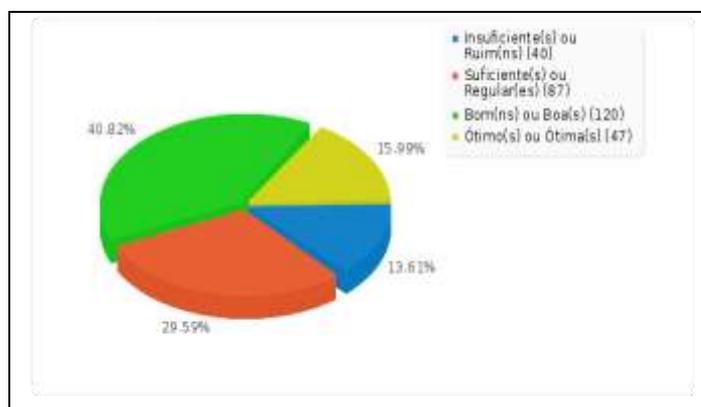


<sup>4</sup> Projeto Pedagógico Institucional. In: [http://blog.cefet-rj.br/ppi/wp-content/uploads/2010/12/PPI-final-03\\_12\\_2010-1.pdf](http://blog.cefet-rj.br/ppi/wp-content/uploads/2010/12/PPI-final-03_12_2010-1.pdf)

Os dois gráficos apresentados ilustram um comportamento semelhante, em que a resposta mais votada corresponde a uma avaliação do quesito como suficiente. Observa-se que, sob o ponto de vista dos professores, em um universo de 294 respondentes, 22,45% e 16,67% consideram insuficiente a participação dos docentes na elaboração do PPI e as condições técnicas e operacionais para que a avaliação institucional ocorra, respectivamente. O restante avalia como sendo efetiva a forma como o processo é desenvolvido.

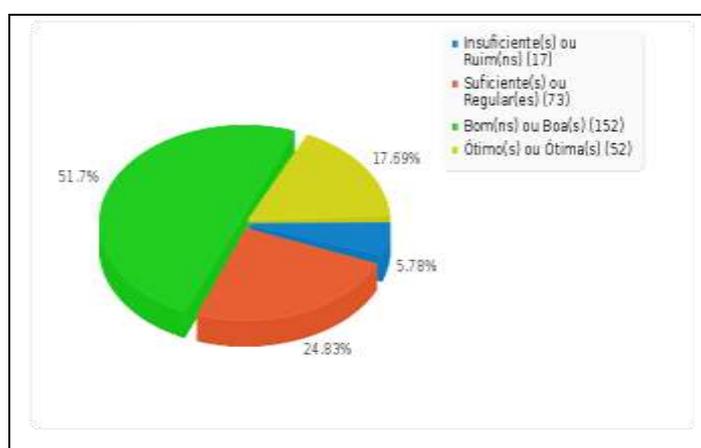
Em 2013/2014, as respostas mais votadas para a avaliação da participação dos docentes no PPI e para as condições técnicas e operacionais para a avaliação institucional também correspondiam a uma avaliação de tais quesitos como suficientes.

➡ O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) deve ser discutido e sistematizado de forma efetiva. Isso ocorre de maneira...



A partir das informações do gráfico, observa-se que 13,61% dos professores avaliam que a discussão e a sistematização efetiva do PPC ocorram de forma insuficiente. A maioria dos docentes concentra-se nos critérios bom, suficiente e ótimo, que somados, perfazem um total de 86,4% dos professores pesquisados.

➡ A adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando, pode ser avaliada como...



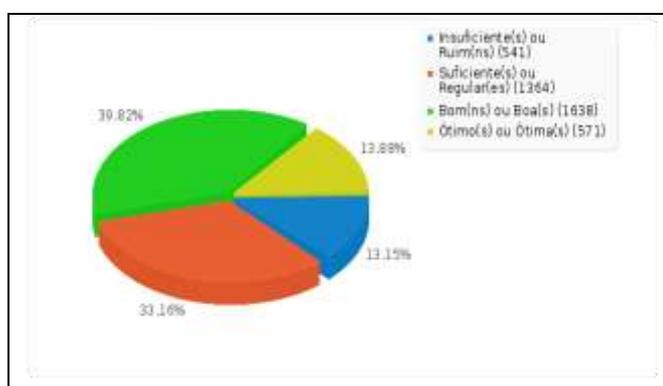
Quanto a esta questão, a maioria dos docentes (51,7%) avaliou como boa, 24,83% consideraram suficiente, outros 17,69% afirmaram ser ótima e 5,78% julgaram insuficiente a adequação da matriz curricular do curso aos objetivos do mesmo e a adequação ao perfil profissional para o formando.

Em 2013/2014, a resposta mais votada para estes dois quesitos também correspondia a uma avaliação boa, o equivalente a 36,79% e 52,11% dos docentes respondentes, respectivamente.

### Questões específicas aos alunos:

☛ A política de participação dos estudantes em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica, extensão, pode ser considerada como...

#### Alunos-Graduação

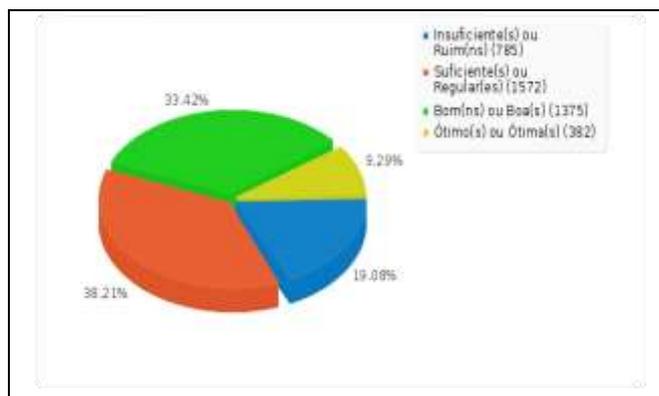


Considerando o universo dos respondentes, o gráfico mostra que 39,82% dos estudantes de graduação consideram que a participação dos alunos em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica e extensão é boa. A parcela seguinte, correspondente a 33,16%, avaliou como suficiente. O restante ficou distribuído entre ótima, com 13,88%, e insuficiente, com 13,15%.

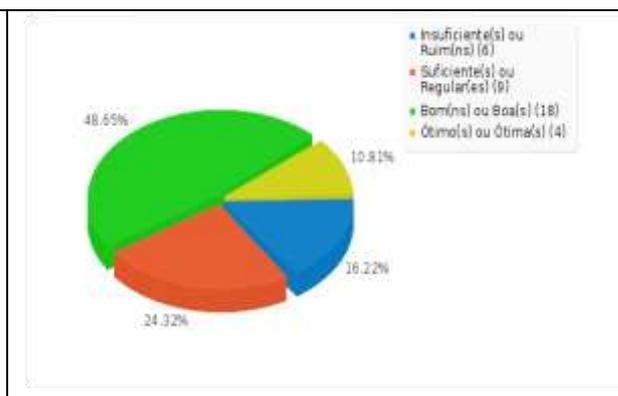
Na avaliação realizada em 2013/2014, o comportamento dos respondentes fora similar, com grande parte dos respondentes, o equivalente a 39,38%, avaliando tal item como bom.

➔ A política de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes ocorre de maneira...

### Alunos-Graduação



### Alunos-Pós-Graduação

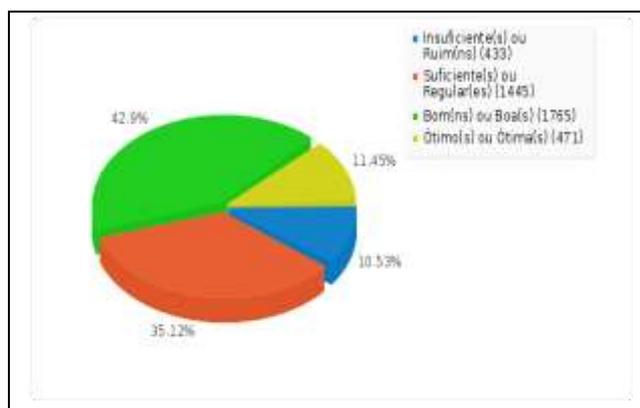


Considerando o universo dos respondentes, 38,21% dos estudantes da graduação consideram suficiente a participação dos alunos em projetos com docentes. Já 48,65% dos discentes da pós-graduação avaliaram tal item de forma boa.

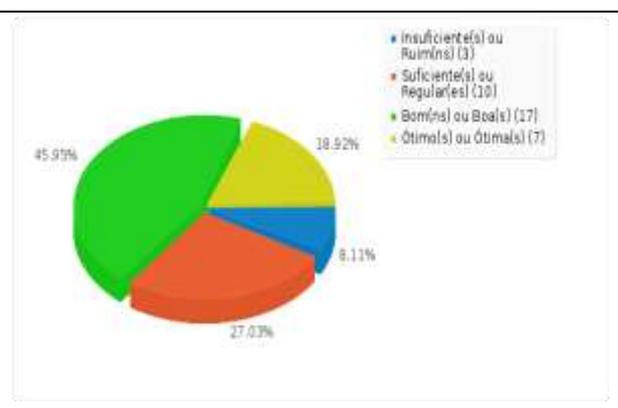
Na avaliação de 2013/2014, os dois segmentos avaliaram tal quesito de maneira semelhante à avaliação de 2015: 38,38% dos alunos da graduação consideraram suficiente e 54,55% dos estudantes da pós-graduação avaliaram tal item de forma boa.

➔ De forma geral, pode-se dizer que o planejamento/organização das aulas pelos professores ocorre de forma...

### Alunos-Graduação



### Alunos-Pós-Graduação



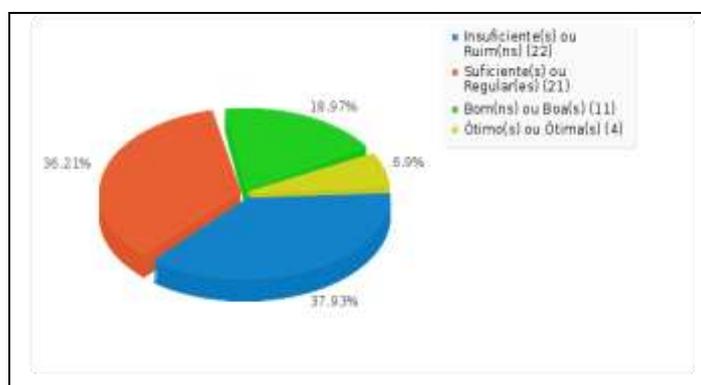
Considerando o universo dos respondentes, os gráficos mostram que a maior parcela avalia tal quesito como bom. A parcela menor, equivalente a 10,53% dos estudantes de graduação e 8,11% dos estudantes de pós-graduação, considera insuficiente o planejamento/organização das aulas pelos professores. O restante dos respondentes considera suficiente, bom e ótimo. Diante desse universo, pode-se dizer que a maior parte dos estudantes respondentes estão satisfeitos com o planejamento e a organização das aulas ministradas pelos professores.

Em 2013/2014, a escala mais votada para avaliar tal quesito também indicou que o planejamento/organização das aulas pelos professores ocorria de forma boa.

### Questão específica aos técnico-administrativos

A seguir, são apresentadas as percepções dos técnico-administrativos participantes, em relação aos resultados da coleta de dados. Vale observar que houve pouca participação dos técnico-administrativos nas respostas ao questionário utilizado pela CPA, como um dos instrumentos para coleta de dados. O baixo número de respondentes nesse segmento inviabiliza maiores conclusões.

⇒ A Instituição viabiliza a integração entre os técnico-administrativos e os demais departamentos e setores. Isso ocorre de maneira...

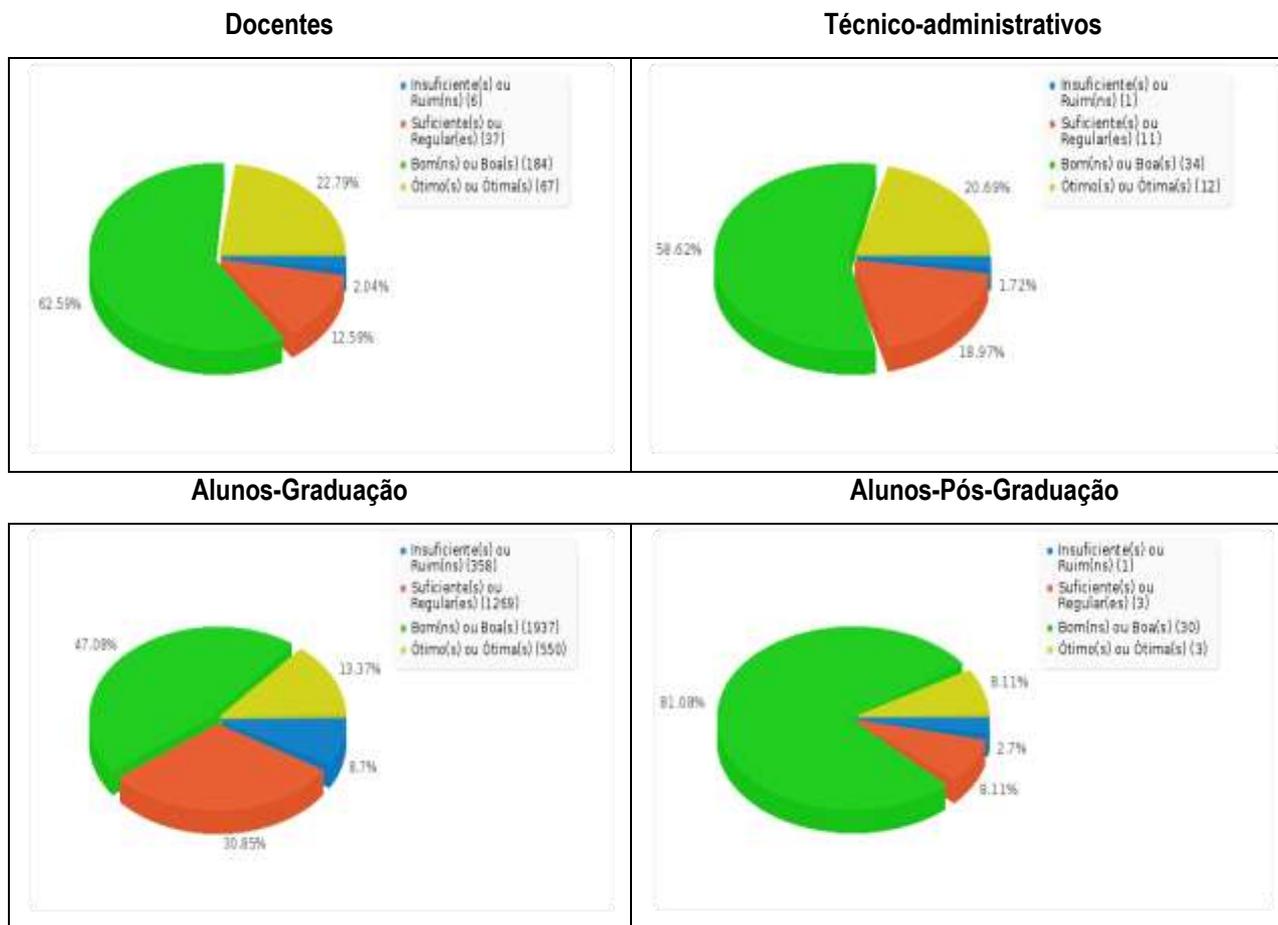


Considerando o universo dos respondentes, 37,93% dos técnico-administrativos consideram insuficientes os mecanismos de integração utilizados pela Instituição para inseri-los aos demais departamentos e setores. O restante dos respondentes considera esses mecanismos suficientes (36,21%), bons (18,97%) e ótimos (6,9%).

Em 2013/2014, 66,67% dos técnico-administrativos avaliaram tal item como insuficiente, seguidos de 33,33% que o julgaram suficiente.

## Questão comum aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

➡ O desempenho de sua função acontece de maneira...



Considerando o universo dos respondentes, os gráficos mostram que 2,04% dos professores, 1,72% dos técnico-administrativos, 8,7% dos alunos de graduação e 2,7% dos discentes da pós-graduação consideram insuficiente o desempenho de suas funções. O restante dos respondentes optou pelos conceitos bom, ótimo e suficiente. Percebe-se que há um alto índice de satisfação em relação ao desempenho de suas funções entre todos os segmentos da comunidade. A avaliação realizada em 2013/2014 ocorreu de forma semelhante, apresentando altos índices de satisfação.

O empenho da Instituição em reunir a comunidade para discutir o planejamento institucional, expresso em seus diferentes campos: PDI, PPI e PPC, demonstra maturidade no que diz respeito aos procedimentos avaliativos das atividades educativas. A avaliação passou a fazer parte da pauta Institucional. Pode-se dizer que atualmente há maior sensibilidade, por parte da comunidade, no que diz respeito às práticas avaliativas, que envolve todo o processo educativo (ambiente, meios, professor e sua prática pedagógica, aluno e seu compromisso com a aprendizagem). Algumas ações podem ser citadas:

- A concretização do Portal CEFET (<http://portal.cefet-rj.br/>), que reúne informações a respeito da Instituição e possibilita o acompanhamento das atividades educativas.

- A atuação da CPA no que tange o processo da avaliação institucional;
- A elaboração do PDI e a metodologia utilizada, que partia do princípio da participação da comunidade, em reuniões convocadas pela comissão de trabalho.

## **b) Análise dos dados e das informações**

### **b.1) Potencialidades**

A Instituição vem implementando a avaliação institucional por meio da equipe que compõe a CPA, que contou com a participação da comunidade nas respostas aos questionários e em outros eventos, como a disponibilidade dos setores em fornecer dados e informações. Pode-se dizer que, atualmente, há maior mobilização em torno da proposta. Isso pode ser percebido quando se compara o primeiro relatório com o atual, que avançou em seus resultados.

O uso da tecnologia da informação como apoio às propostas educacionais vem se destacando de forma positiva, como, por exemplo, o e-mail, como alternativa de colaboração à elaboração do PDI. O reconhecimento dessas tecnologias, como meios de interação e comunicação, constituem-se em suporte de mobilização e participação da comunidade e configuram-se como potencialidades no processo avaliativo.

### **b.2) Fragilidades**

A cultura da avaliação e da autoavaliação ainda precisa ser mais internalizada na Instituição. A pouca participação dos servidores nas reuniões, que têm como objetivo debater acerca do planejamento (PDI, PPI, PPC) demonstra uma fragilidade a ser superada. A avaliação deve ser entendida como melhoria dos serviços institucionais. Essa concepção foi muito bem expressa por Gadotti (2000, p. 195)<sup>5</sup> no seguinte texto:

A avaliação institucional não mais é vista apenas como um instrumento de controle burocrático e centralizador, em conflito com a autonomia. Ela está sendo institucionalizada como um processo necessário da administração do ensino, como condição para a melhoria do ensino e da pesquisa e como exigência da democratização. Mesmo assim, ela encontra resistências e não se constitui numa prática constante. Por isso, deve ser mais instituída até tornar-se uma demanda explícita das escolas.

Os estudiosos desse tema recomendam que o processo de avaliação institucional se inicie com a autoavaliação, um caminho importante para cada Instituição se situar perante a sociedade. Essa tomada de consciência possibilita aos envolvidos no processo uma visão geral da Instituição, o conhecimento das condições com as quais trabalham e os resultados obtidos nas diferentes ações. Assim, o processo de avaliação deve compreender sempre a avaliação conduzida pela própria Instituição e se fortalecer nessa perspectiva.

---

<sup>5</sup> GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

### **c) Ações com base na análise**

Dar continuidade ao processo de mobilização da comunidade para a reflexão acerca do planejamento, avaliação e autoavaliação. Necessidade de se estabelecer uma filosofia que sirva de base para orientar o processo de avaliação, com a intenção de que seu êxito seja garantido e que esse processo não se transforme em uma atividade meramente burocrática.

Sugere-se que a finalidade da avaliação se traduza pela melhoria da qualidade dos serviços prestados. Essa qualidade, no entendimento de Gadotti (op.cit) é, ao mesmo tempo, técnica, quando demonstra que há melhoria na eficiência e produtividade e pedagógica, quando há melhoria nas relações de ensino-aprendizagem.

## **3.2 – Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Esse relatório parcial engloba o eixo 1 e o eixo 5. O eixo 2, Desenvolvimento Institucional, que compreende as dimensões 1 e 3, será avaliado no próximo relatório, e seguirá a estrutura apresentada a seguir.

### **3.2.1 – Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional**

#### **a) Principais Aspectos Avaliados**

- a.1) Finalidades, objetivos e compromissos da Instituição, explicitados em documentos oficiais.**
- a.2) Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.**
- a.3) Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida.**
- a.4) Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.**

#### **b) Análise dos dados e das informações**

##### **b.1) Potencialidades**

##### **b.2) Fragilidades**

#### **c) Ações com base na análise**

### **3.2.2 – Dimensão 3: A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.**

#### **a) Principais Aspectos Avaliados**

- a.1) Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.**
- a.2) Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.**
- a.3) Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.**

#### **b) Análise dos dados e das informações**

##### **b.1) Potencialidades**

##### **b.2) Fragilidades**

#### **c) Ações com base na análise**

### **3.3 – Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Esse relatório parcial engloba o eixo 1 e o eixo 5. O eixo 3, Políticas Acadêmicas, que compreende as dimensões 2, 4 e 9, será avaliado no próximo relatório, e seguirá a estrutura apresentada a seguir.

**3.3.1 – Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.**

#### **a) Principais Aspectos Avaliados**

##### **ENSINO – GRADUAÇÃO**

- a.1) Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.
- a.2) Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais.
- a.3) Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento.
- a.4) Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

##### **PESQUISA**

- a.5) Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções.
- a.6) Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.
- a.7) Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica).
- a.8) Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.
- a.9) Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.

##### **EXTENSÃO**

- a.10) Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.
- a.11) Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.

a.12) Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

#### PÓS-GRADUAÇÃO

a.13) Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato e stricto sensu*.

a.14) Política de melhoria da qualidade da pós-graduação.

a.15) Integração entre graduação e pós-graduação

a.16) Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

#### ENSINO – GRADUAÇÃO

PESQUISA

EXTENSÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

b.2) Fragilidades

#### ENSINO – GRADUAÇÃO

PESQUISA

EXTENSÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

c) Ações com base na análise

#### ENSINO – GRADUAÇÃO

PESQUISA

EXTENSÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

### 3.3.2 – Dimensão 4: A comunicação com a sociedade.

a) Principais Aspectos Avaliados

a.1) Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.

a.2) Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

### **3.3.3 – Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes**

#### **a) Principais Aspectos Avaliados**

**a.1) Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.**

**a.2) Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil.**

**a.4) Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.**

#### **b) Análise dos dados e das informações**

**b.1) Potencialidades**

**b.2) Fragilidades**

**c) Ações com base na análise**

### **3.4 – Eixo 4: Políticas de Gestão**

Esse relatório parcial engloba o eixo 1 e o eixo 5. O eixo 4, Políticas de Gestão, que compreende as dimensões 5, 6 e 10, será avaliado no próximo relatório, e seguirá a estrutura apresentada a seguir.

#### **3.4.1 – Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.**

##### **a) Principais Aspectos Avaliados**

a.1) Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.

a.2) Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.

a.3) Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

##### **b) Análise dos dados e das informações**

b.1) Potencialidades

b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

#### **3.4.2 – Dimensão 6: Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.**

##### **a) Principais Aspectos Avaliados**

a.1) Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.

a.2) Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.

a.3) Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas.

a.4) Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.

a.5) Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

a.6) Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos níveis).

##### **b) Análise dos dados e das informações**

b.1) Potencialidades

b.2) Fragilidades

c) Ações com base na análise

### **3.4.3 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior**

#### **a) Principais Aspectos Avaliados**

- a.1) Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos.**
- a.2) Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.**

#### **b) Análise dos dados e das informações**

##### **b.1) Potencialidades**

### 3.5 – Eixo 5: Infraestrutura Física

#### 3.5.1 – Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

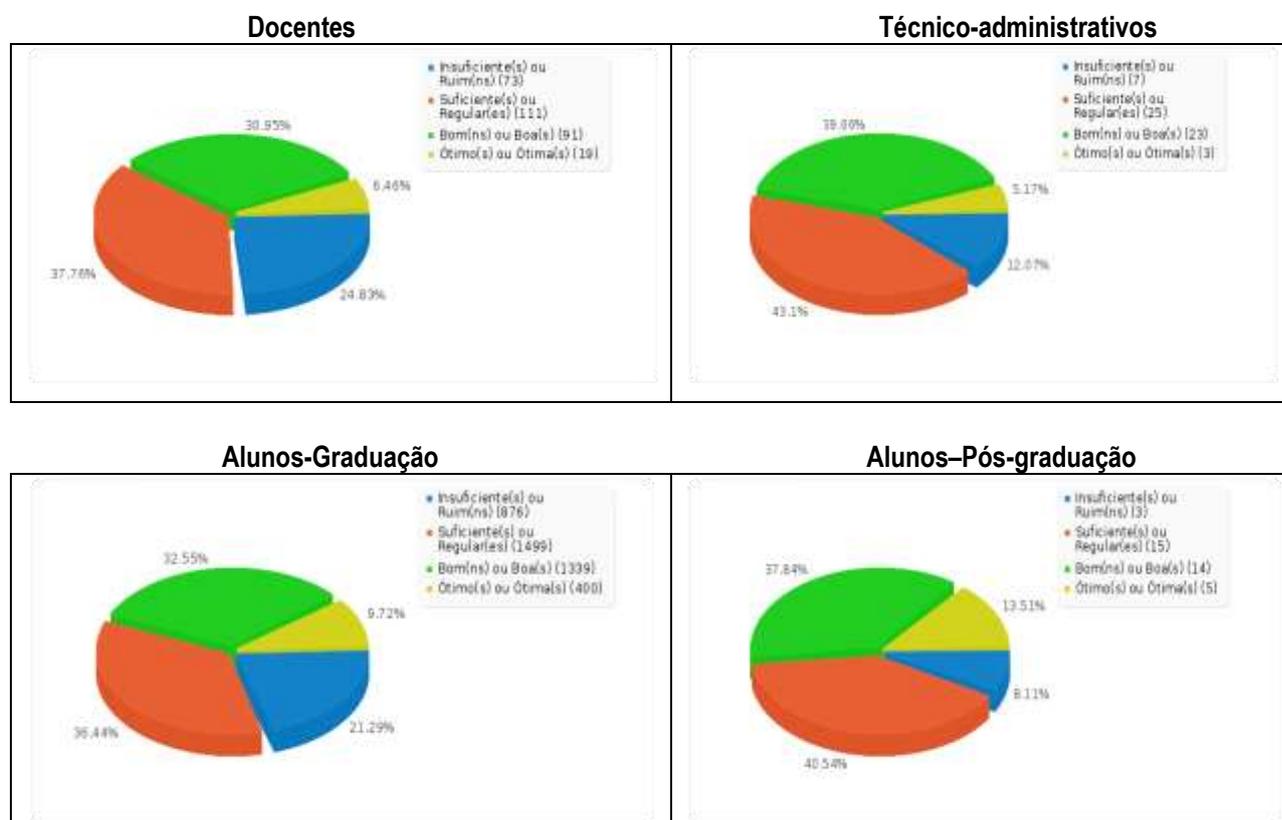
##### a) Principais Aspectos Avaliados

##### a.1) Adequação da infraestrutura da Instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A infraestrutura física da Instituição é uma variável essencial e diretamente ligada à qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por isso, a CPA, em discussão coletiva e seguindo as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), definiu uma série de questões que foram aplicadas à comunidade interna (docentes, discentes e técnico-administrativos), objetivando identificar a percepção desta com relação à infraestrutura disponível.

##### Questões comuns aos docentes, alunos e técnico-administrativos:

☞ As salas da Instituição, nos quesitos iluminação e conforto térmico e acústico, de forma geral, apresentam condições...



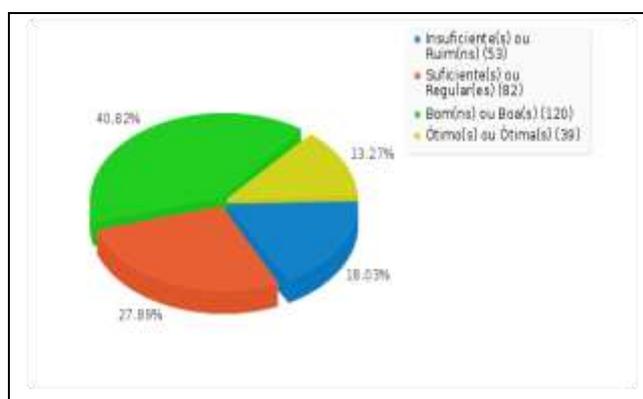
Na avaliação docente, a maior parcela apontou como regulares ou suficientes as salas quanto à iluminação e conforto térmico e acústico, o correspondente a 37,76%. O restante dos professores ficou distribuído entre uma

avaliação boa (30,95%), insuficiente (24,83%) e ótima (6,46%). Dos técnico-administrativos respondentes, 43,1% avaliaram as salas como suficientes; 39,66% como boas; 12,07% como insuficientes; e 5,17% como ótimas. Os alunos da graduação, em sua grande parte, avaliaram as salas como regulares ou suficientes, o correspondente a 36,44%. O restante ficou distribuído entre uma avaliação boa (32,55%), insuficiente (21,29%) e ótima (9,72%). A maior parcela dos alunos da pós-graduação avaliou como suficiente, o correspondente a 40,54%. O restante ficou distribuído entre uma avaliação boa (37,84%), ótima (13,51%) e insuficiente (8,11%).

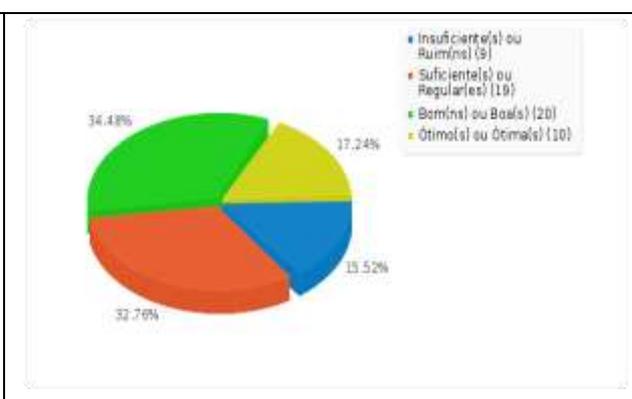
Em 2013/2014, grande parte dos docentes e alunos da graduação avaliaram tal quesito como suficiente: 38,13% e 36,74%, respectivamente. Já grande parte dos técnico-administrativos e discentes da pós-graduação avaliaram tal item como bom: 44,44% e 40,91%, respectivamente. Cabe ressaltar a pequena redução do índice de insatisfeitos em todos os segmentos. Em 2013/2014, o percentual era de 28,76% dos docentes; 22,22% dos técnico-administrativos; 21,34% dos alunos da graduação e 13,64% dos discentes da pós-graduação. Já em 2015, o índice de insatisfeitos é de: 24,83% dos professores; 12,07% dos técnico-administrativos; 21,29% dos estudantes da graduação e 8,11% dos alunos da pós-graduação.

➡ As condições das salas de aula, laboratórios e demais ambientes da Instituição, no que se referem à limpeza, podem ser avaliadas como...

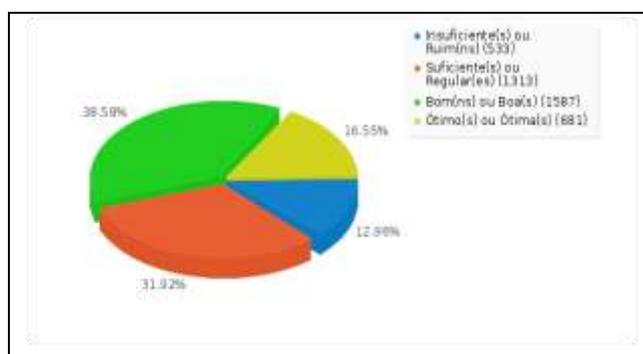
**Docentes**



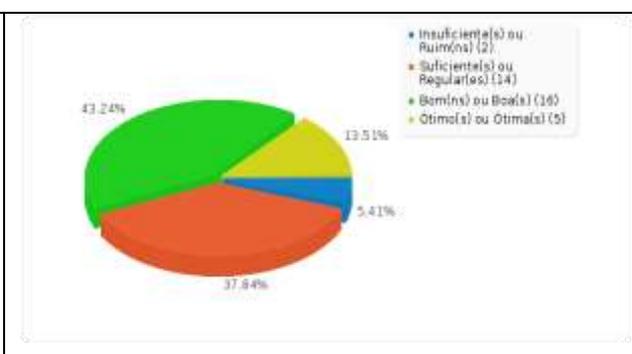
**Técnico-administrativos**



**Alunos-Graduação**



**Alunos-Pós-graduação**



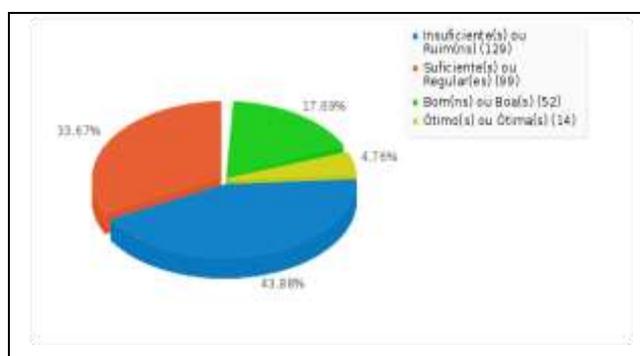
Sobre o aspecto da limpeza, pode-se observar uma percepção relativamente positiva, com a maior parte de todos os segmentos avaliando tal quesito como bom, o equivalente a 40,82% dos docentes, 34,48% dos técnico-

administrativos, 38,58% dos alunos da graduação e 43,24% dos discentes da pós-graduação. Entre o universo de respondentes, os docentes foram os que avaliaram a categoria “limpeza” de forma menos positiva, apresentando o maior índice de insatisfação (18,03%).

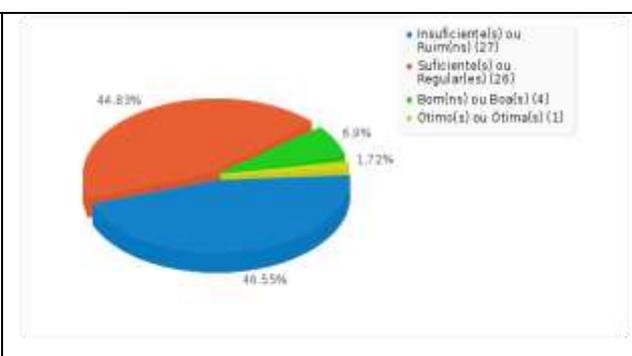
Na avaliação realizada em 2013/2014, os docentes, alunos da graduação e discentes da pós-graduação avaliaram este aspecto como “bom”, o equivalente a 38,8%, 38,31% e 36,36% dos respondentes, respectivamente. Já os técnico-administrativos, em sua grande parte, avaliaram a categoria “limpeza” como suficiente ou regular (44,44%).

➔ As instalações da Instituição são adequadas e adaptadas para os portadores de necessidades especiais de forma...

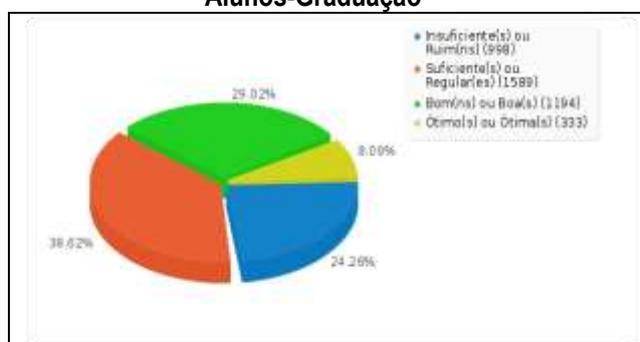
**Docentes**



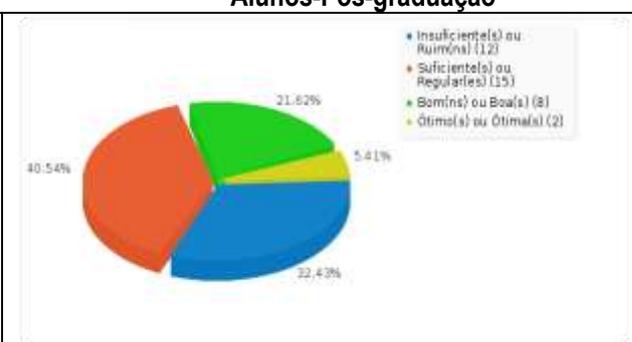
**Técnico-administrativos**



**Alunos-Graduação**



**Alunos-Pós-graduação**



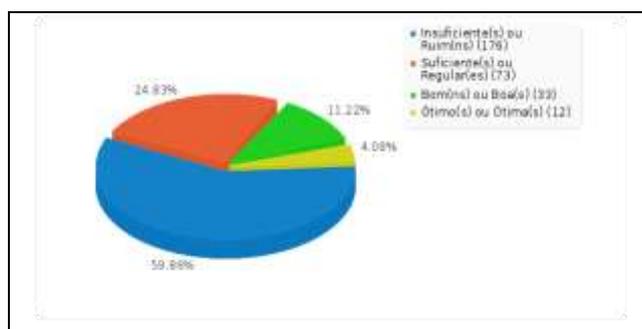
Considerando o universo de respondentes, pode-se afirmar que uma parte significativa dos professores (43,88%) e dos técnico-administrativos (46,55%) considera as instalações da Instituição como insuficientes para os portadores de necessidades especiais. Vale destacar a opinião dos alunos de graduação e pós-graduação que, em sua grande parcela, 38,62% e 40,54%, respectivamente, responderam que a Instituição é suficiente quanto à acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Os índices de insatisfação apresentados merecem atenção. Acredita-se que parte deles pode estar associada à condição dos elevadores da Unidade Sede, que nem sempre estão funcionando. Além disso, sabe-se de outras adaptações que se fazem necessárias nesse sentido, principalmente quanto à Unidade Sede. No entanto, convém lembrar que o CEFET/RJ firmou um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) com o Ministério Público Federal do Estado do Rio de Janeiro, em 19 de dezembro de

2011, para o cumprimento da questão da acessibilidade, conforme o Decreto nº 5.296/2004, e consequentemente da Norma NBR 9050, que trata da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

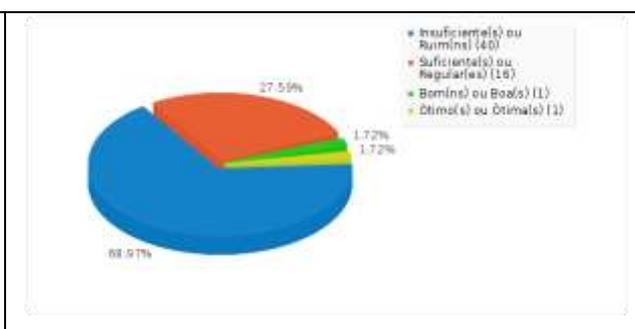
Em 2013/2014, a avaliação de tal item foi bem semelhante: professores e técnico-administrativos também indicaram em sua grande parte sua insatisfação com tal quesito, na época, correspondente a 44,48% e 77,78%, respectivamente. Já os alunos de graduação e de pós-graduação demonstraram uma percepção um pouco diferente na ocasião, com percentuais de 39,31% e 59,09%, respectivamente, avaliando como suficiente este item.

☞ As opções de alimentação disponíveis atendem as suas necessidades de forma...

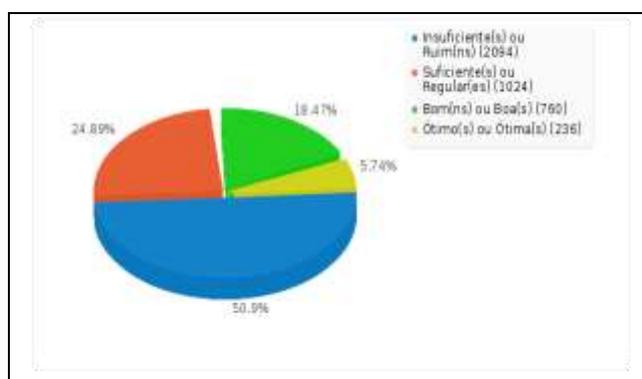
**Docentes**



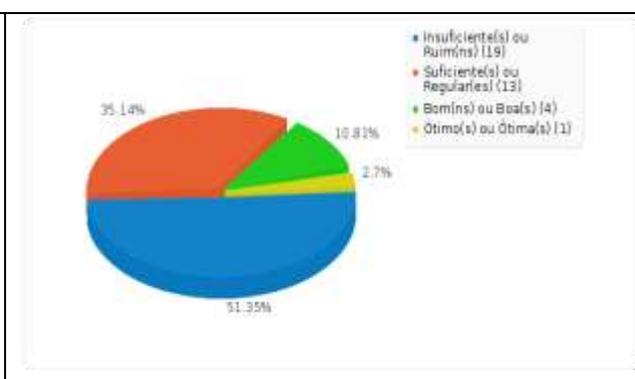
**Técnico-administrativos**



**Alunos-Graduação**



**Alunos-Pós-graduação**

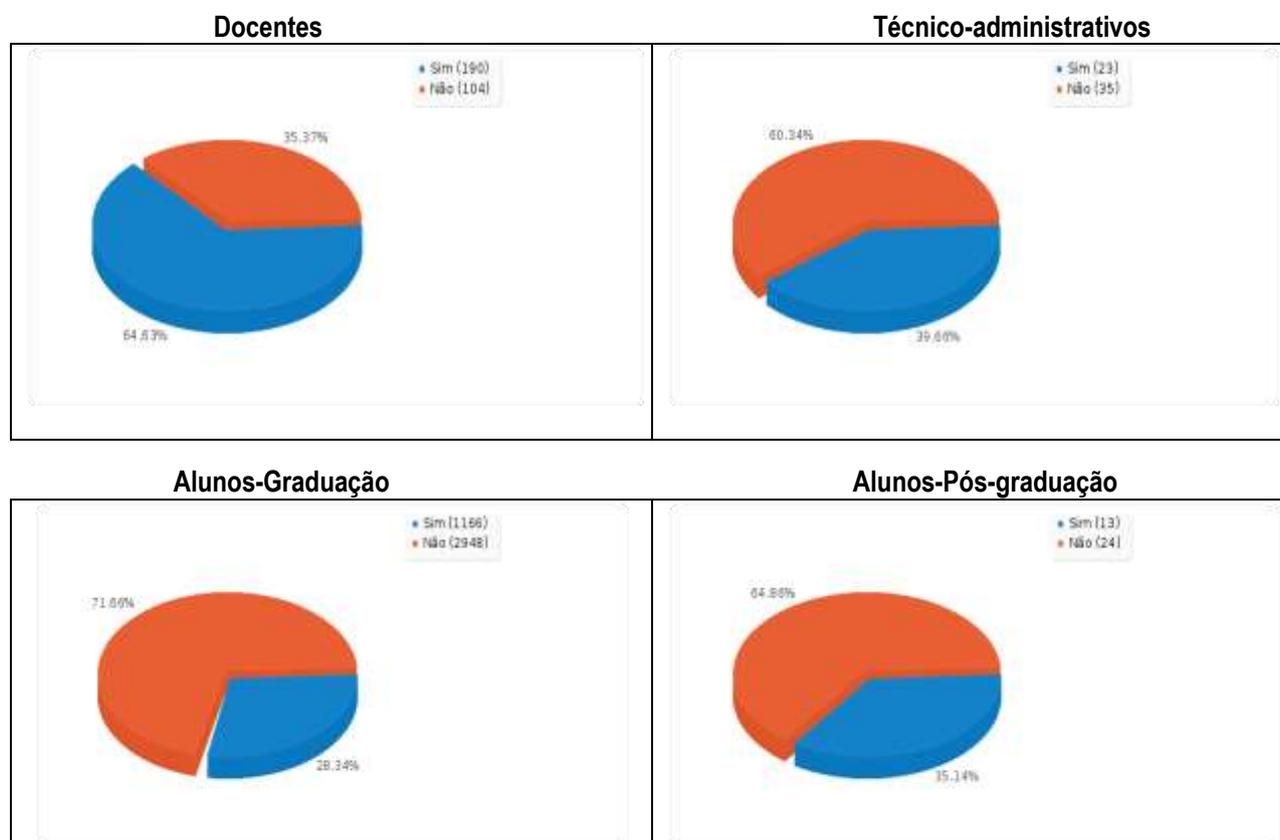


Considerando o universo de respondentes, pode-se afirmar que a maioria de todos os segmentos considerou as opções de alimentação como insuficientes: docentes (59,86%), técnico-administrativos (68,97%), alunos de graduação (50,9%) e os discentes de pós-graduação (51,35%).

Imaginou-se que uma resposta um pouco mais positiva da comunidade quanto a esse quesito viria nessa avaliação, uma vez que o restaurante da Unidade Sede se encontra em pleno funcionamento. Além disso, atualmente, há outros restaurantes próximos à Sede. Com relação aos outros campi, deve-se dar uma atenção especial a esse quesito, considerando que nem todos os campi possuem alternativas de alimentação que agradem à comunidade.

Na avaliação de 2013/2014, grande parte da comunidade também considerou as opções de alimentação como “insuficientes”. Na época, docentes (56,86%), técnico-administrativos (66,67%), alunos de graduação (51,14%) e discente da pós-graduação (45,45%) foram enfáticos quanto à insuficiência de tal quesito.

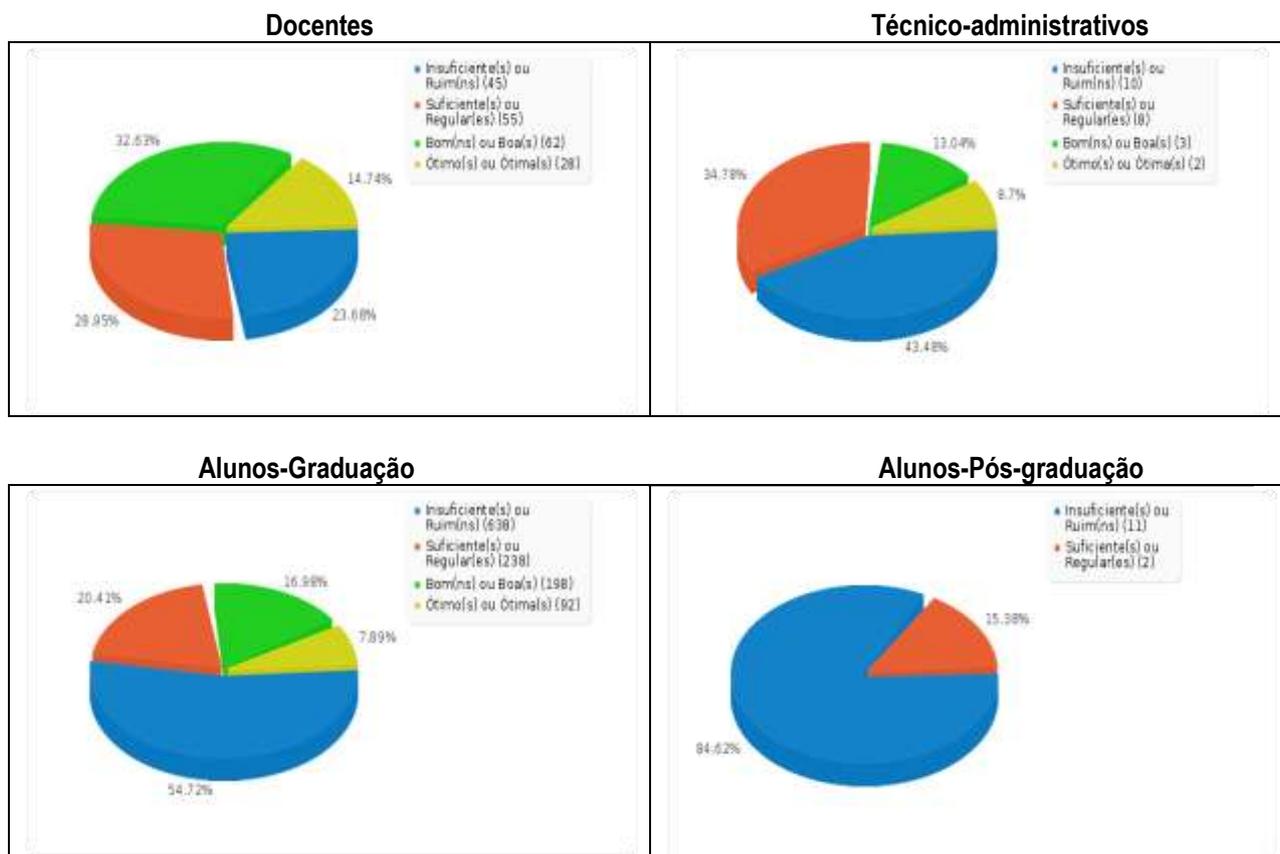
☞ Utiliza veículo de transporte próprio ou familiar para ir ao CEFET/RJ? Neste caso, considere: 1- Não e 2-Sim.



Sobre este aspecto, pode-se observar que grande parte da comunidade interna não utiliza transporte próprio ou familiar. Ou seja, utilizam transporte público ou então residem nas redondezas das Unidades de ensino da Instituição. Pode-se considerar que a Instituição, na maioria de suas Unidades, possui uma privilegiada oferta de transportes públicos. Em sua Sede (Unidade Maracanã), pode-se destacar a disponibilidade de linhas de trem, metrô e uma diversificada oferta de transportes rodoviários que ligam a Instituição a diferentes pontos da região metropolitana. Algumas das Unidades descentralizadas também possuem diversificada oferta de transportes públicos.

Apesar de toda essa disponibilidade, ainda é grande o número de pessoas que utilizam transporte particular. Vale lembrar que os docentes são os que mais utilizam transporte individual ou familiar (64,63%). Na avaliação de 2013/2014, os segmentos respondentes indicaram números próximos dos obtidos em 2015.

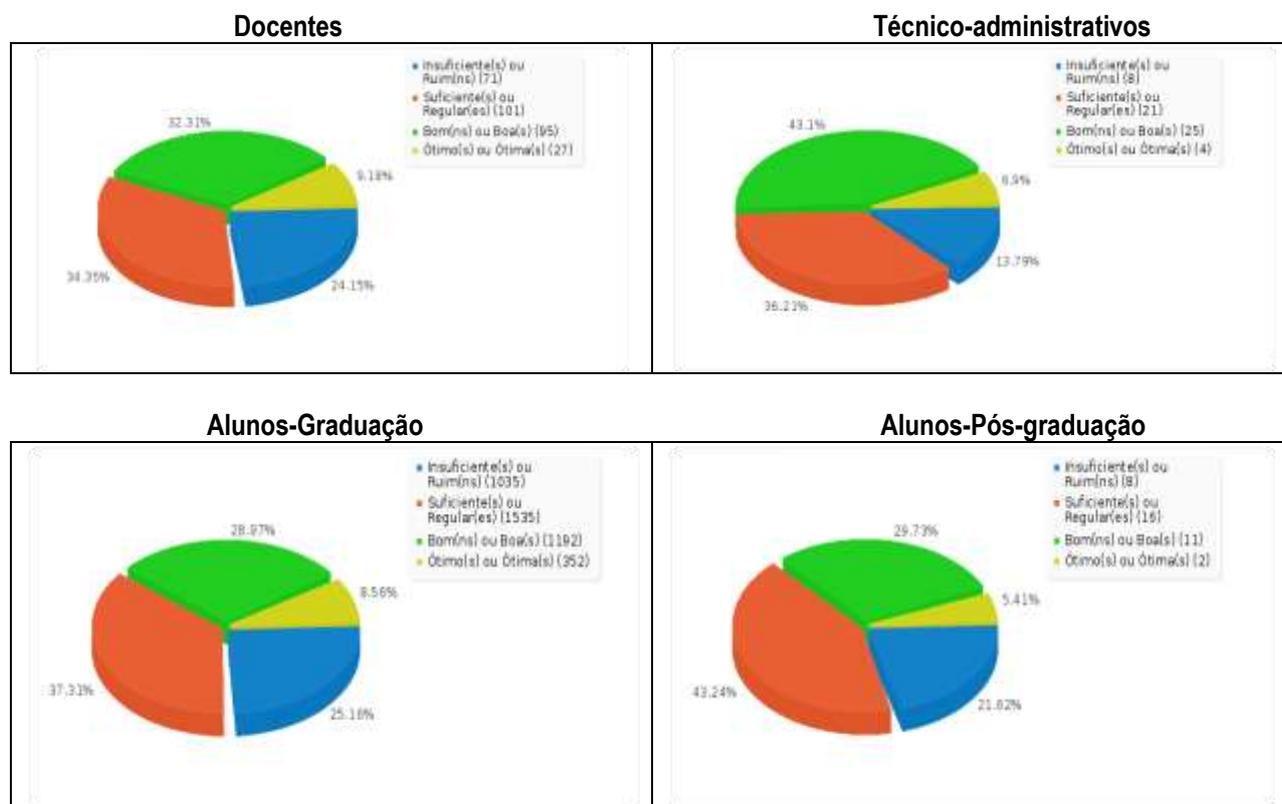
➡ As opções de estacionamento disponíveis atendem as suas necessidades de forma... (Caso tenha apontado que possui veículo próprio ou familiar):



Dos respondentes que utilizam veículo próprio ou familiar, percebe-se que existe uma percepção bem diferente entre eles quanto às opções de estacionamento. No caso dos docentes, a maior parcela (32,63%) avaliou tal quesito como bom. Quanto aos técnico-administrativos, grande parte considerou tal item insuficiente (43,48%). Já no caso dos alunos, é evidente a insatisfação quanto a esse aspecto. Vale lembrar que as diferentes Unidades da Instituição sofrem com o problema de carência de vagas para estacionamento. Com isso, a Instituição prioriza as vagas de estacionamento para os seus servidores.

A avaliação de 2013/2014 apresentou um resultado semelhante a de 2015 para os alunos, com a mesma insatisfação extremamente significativa. Já os servidores, em sua grande parte, avaliaram tal quesito como bom e suficiente.

➡ Em seu curso, os recursos de informática disponibilizados, no que se referem aos microcomputadores e à internet, podem ser avaliados como...



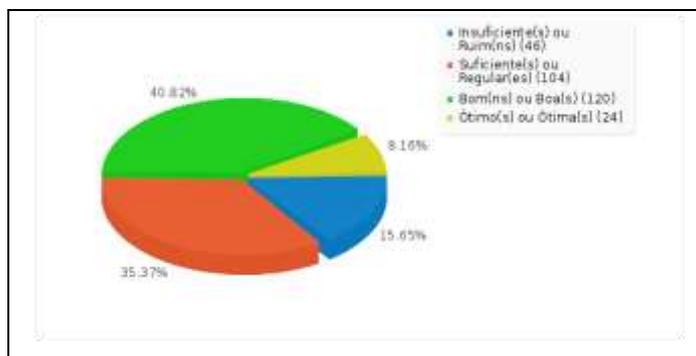
Considerando o universo de respondentes, observa-se que a maior parte dos técnico-administrativos (43,1%) avaliou os recursos de informática de forma bem positiva, indicando bom na escala oferecida. No caso dos docentes, alunos da graduação e discentes da pós-graduação, grande parte julgou tal quesito como suficiente, o equivalente a 34,35%, 37,31% e 43,24%, respectivamente. Com relação ao índice de insatisfação, esse foi muito similar dentre os segmentos, com exceção dos técnico-administrativos, que apresentaram o menor índice de insatisfação (13,79%).

Em 2013/2014, técnico-administrativos e alunos da pós-graduação avaliaram tal quesito de forma boa (44,44% e 45,45%, respectivamente). Já os docentes (35,45%) e discentes da graduação (38,59%) avaliaram-no como suficiente ou regular.

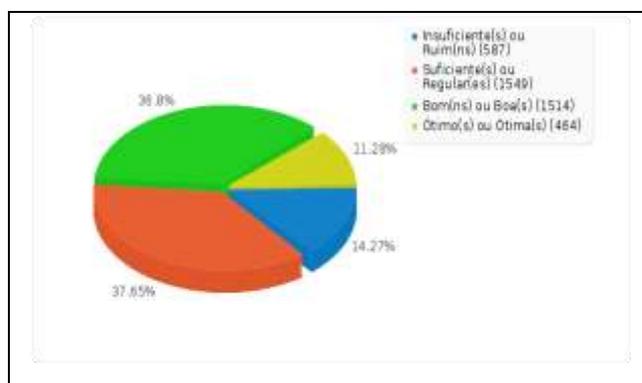
### Questões comuns aos docentes e alunos:

➔ A mobília e os recursos didáticos disponíveis nas salas de aula podem ser avaliados como...

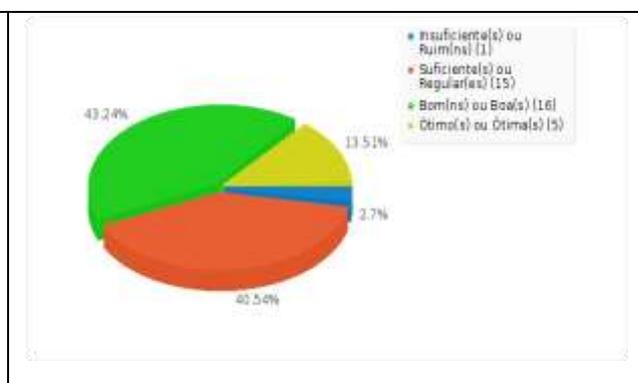
#### Docentes



#### Alunos-Graduação



#### Alunos-Pós-Graduação

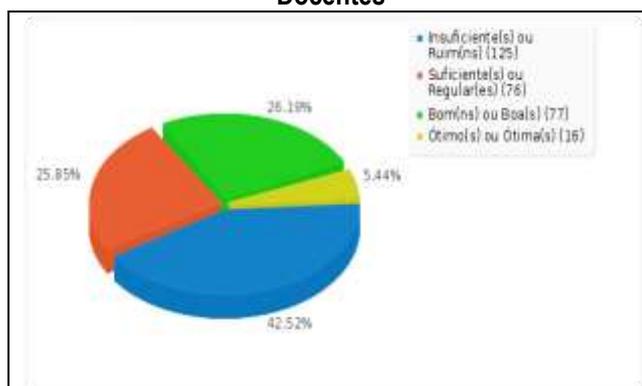


De maneira geral, a avaliação deste quesito foi muito positiva, com grande parte dos docentes (40,82%) e discentes da pós-graduação (43,24%) apontando a mobília e os recursos didáticos como bons. Já grande parcela dos alunos da graduação considerou tal quesito suficiente (37,65%).

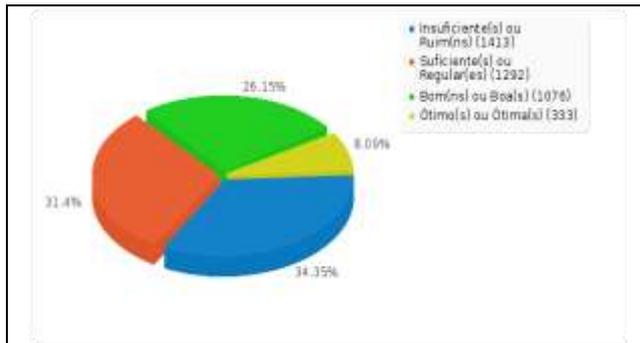
Na avaliação de 2013/2014, grande parcela pesquisada de todos os segmentos indicou que a mobília e os recursos didáticos eram bons, o equivalente a 37,12% dos docentes, 38,13% dos alunos da graduação e 54,55% dos discentes da pós-graduação.

➔ Os serviços de reprografia (xerox) disponibilizados podem ser avaliados como...

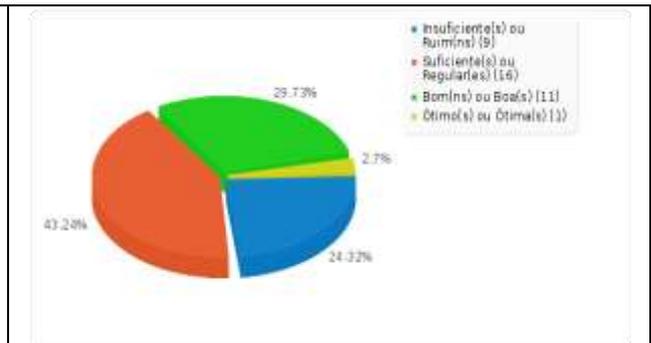
#### Docentes



### Alunos-Graduação



### Alunos-Pós-graduação

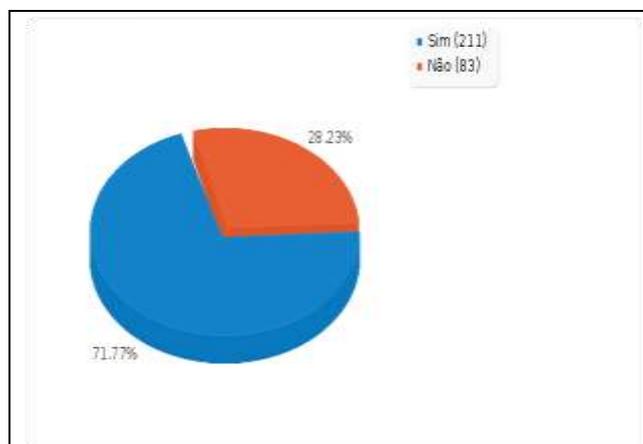


Sobre o aspecto reprografia, pode-se observar que parte significativa dos docentes (42,52%) e alunos da graduação (34,35%) considera os serviços como insuficientes. Já a maior parcela dos alunos da pós-graduação avalia tal quesito como suficiente, o equivalente a 43,24% dos respondentes. Vale ressaltar os índices de insatisfação: 42,52% dos docentes, 34,35% dos estudantes da graduação e 24,32% dos discentes da pós-graduação. Tais índices de insatisfação devem estar relacionados ao intervalo que normalmente ocorre entre a saída de uma empresa que presta esse serviço e a entrada da nova empresa que irá prestá-lo, quando é o caso. Neste intervalo, os alunos ficam impossibilitados de tirar cópias na Instituição, necessitando, portanto, da utilização de serviços externos, o que gera grande insatisfação. Isso ocorre muito na Unidade Sede, indicando que estratégias devem ser traçadas para evitar futuras descontinuidades na troca das empresas utilizadas.

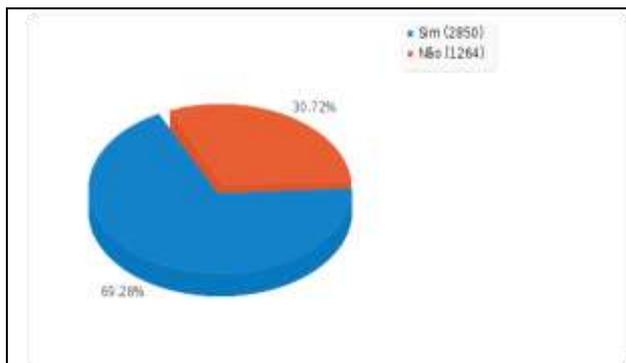
Na avaliação de 2013/2014, grande parte dos docentes (46,49%) e alunos da graduação (35,86%) avaliou tal item como insuficiente. Já a maior parcela dos alunos da pós-graduação considerou tal quesito suficiente, o equivalente a 50% dos respondentes.

☞ O seu curso possui outros laboratórios além dos laboratórios de informática? Neste caso, considere: 1- Não e 2- Sim.

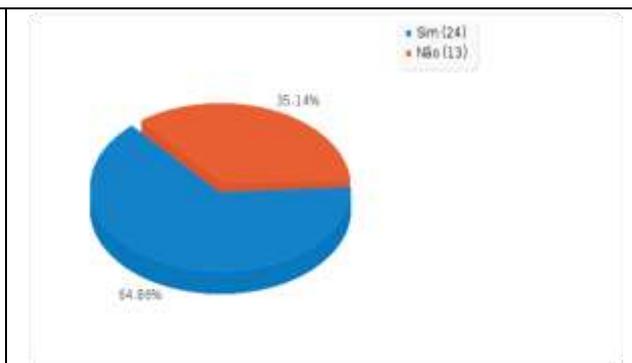
### Docentes



### Alunos-Graduação

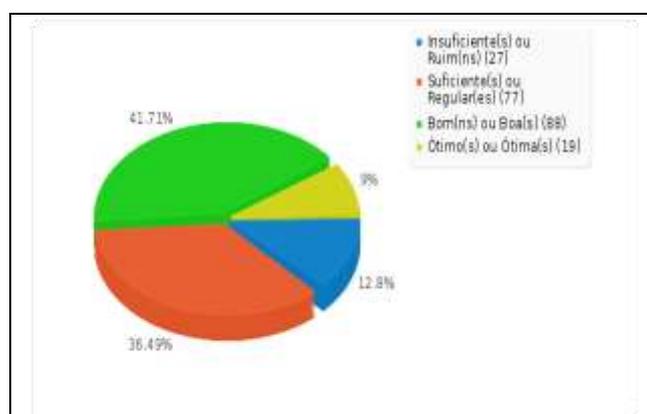


### Alunos-Pós-graduação

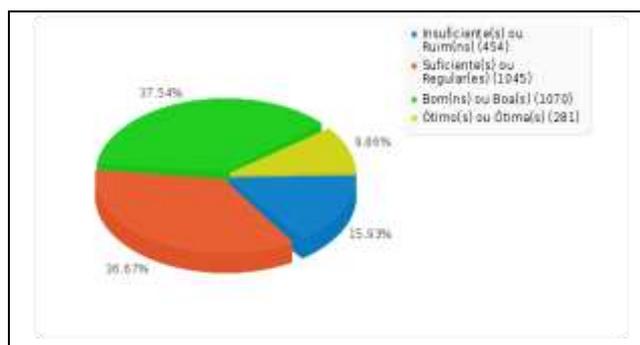


⇒ Estes outros laboratórios, no que se referem à qualidade e às condições de equipamentos, podem ser avaliados como...

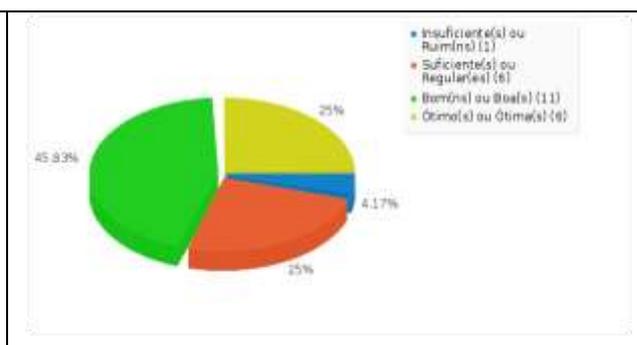
### Docentes



### Alunos-Graduação



### Alunos-Pós-graduação

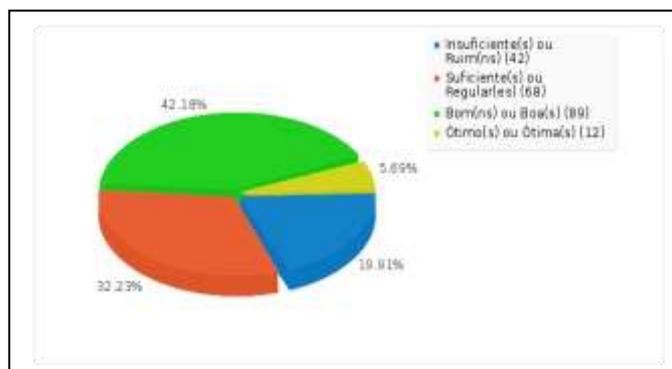


De uma forma geral, todos os segmentos avaliaram de forma boa os laboratórios e os seus equipamentos, o equivalente a 41,71% dos docentes, 37,54% dos estudantes da graduação e 45,83% dos alunos da pós-graduação.

Em 2013/2014, a avaliação dos alunos de graduação apontou uma avaliação suficiente quanto aos laboratórios e equipamentos que estavam envolvidos. Na ocasião, grande parcela dos docentes e discentes da pós-graduação respondentes apontou “bom” na escala oferecida para avaliar o quesito.

⇒ Estes outros laboratórios, no que se referem aos equipamentos e/ou materiais disponíveis para o número de estudantes, podem ser avaliados como...

### Docentes

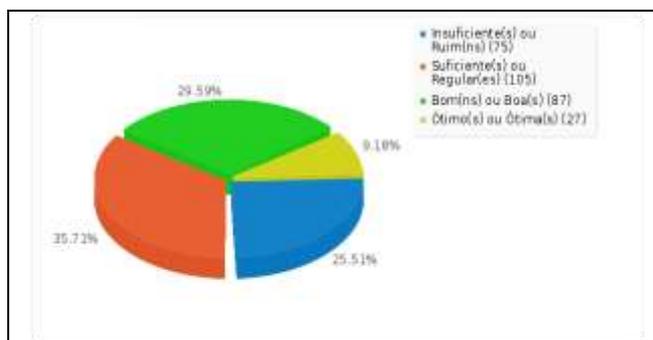


Considerando o universo de respondentes, de uma forma geral, os docentes avaliam de forma boa os laboratórios quanto a seus equipamentos para o número de estudantes, o equivalente a 42,18% dos respondentes. Questão semelhante é aplicada aos estudantes no questionário do ENADE.

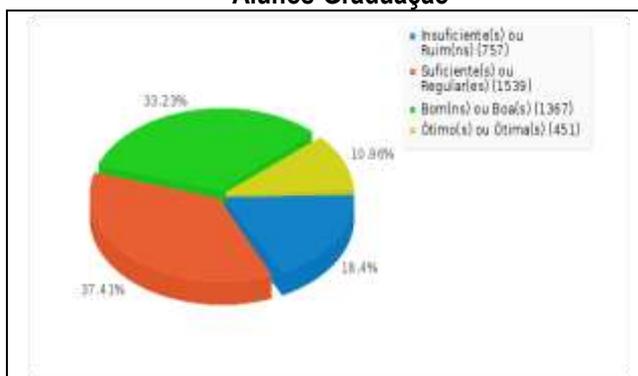
Em 2013/2014, a avaliação dos docentes quanto a esse quesito apresentou um resultado semelhante com 37,06% dos professores considerando tal item bom.

⇒ O seu curso, no que se refere ao apoio de pessoal administrativo, pode ser avaliado como...

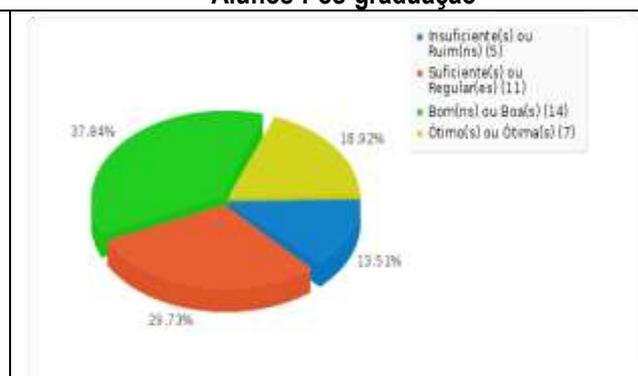
### Docentes



### Alunos-Graduação



### Alunos-Pós-graduação

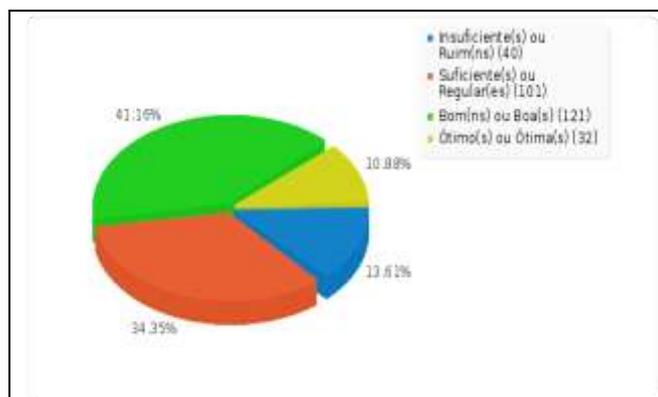


Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que grande parte dos docentes e alunos da graduação considera que o apoio de pessoal administrativo é suficiente, o que corresponde a 35,71% e 37,41% dos respondentes, respectivamente. Quanto aos alunos da pós-graduação, a maior parcela considera o apoio administrativo bom, o equivalente a 37,84%.

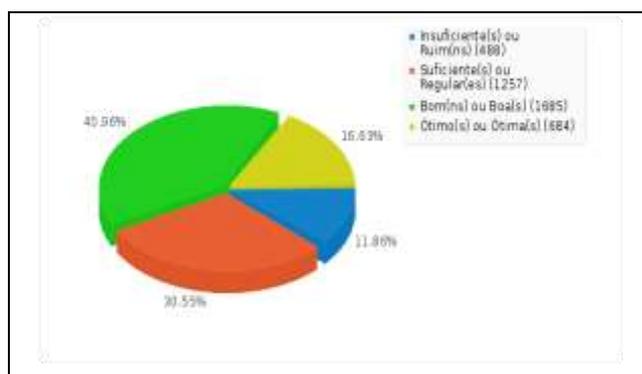
Na avaliação realizada em 2013/2014, a maior parte dos professores avaliou tal quesito como insuficiente, o equivalente a 31,44%. Já os discentes da graduação consideraram-no suficiente, o correspondente a 39,56%. Por outro lado, a maior parte dos alunos da pós-graduação considerou o apoio administrativo bom, o correspondente a 40,91%. Vale ressaltar a redução do índice de insatisfação docente a respeito desse quesito. Em 2013/2014, o índice de professores insatisfeitos era de 31,44% (94 respondentes). Já em 2015, o índice é de 25,51% (75 respondentes).

➤ O horário e calendário de funcionamento da Biblioteca atendem as suas necessidades de forma....

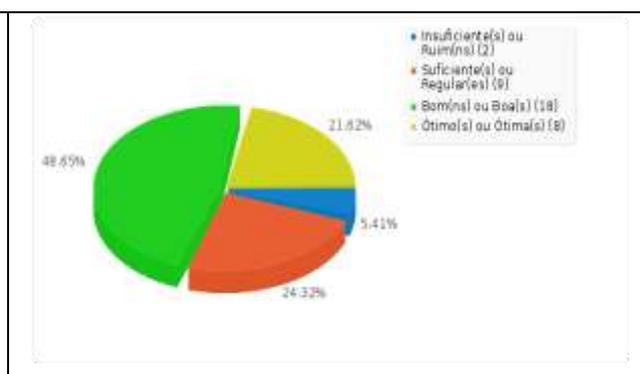
**Docentes**



**Alunos-Graduação**



**Alunos-Pós-graduação**

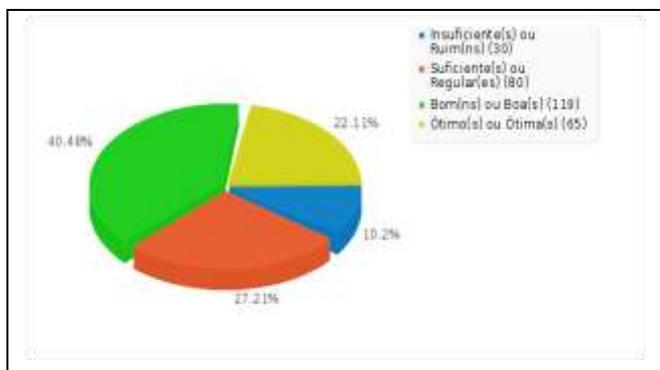


Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que 41,16% dos professores, 40,96% dos alunos da graduação e 48,65% dos estudantes da pós-graduação entenderam que o horário e calendário de funcionamento das Bibliotecas atendem as suas necessidades de forma boa.

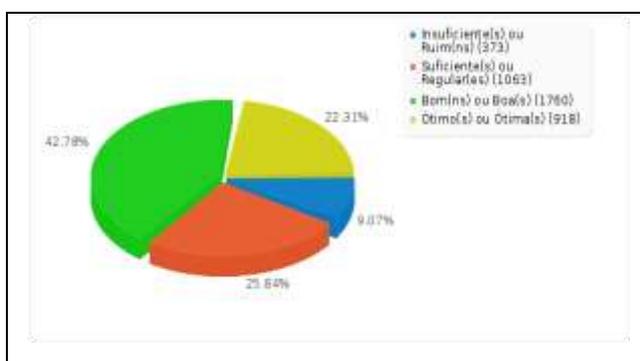
A avaliação realizada em 2013/2014 indicou um comportamento semelhante com 45,15% dos docentes, 42,5% dos alunos da graduação e 45,45% dos discentes da pós-graduação avaliando tal quesito como bom.

☛ O atendimento na Biblioteca pode ser avaliado como....

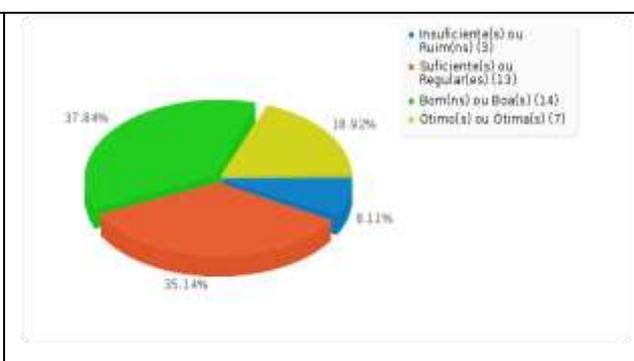
### Docentes



### Alunos-Graduação



### Alunos-Pós-graduação

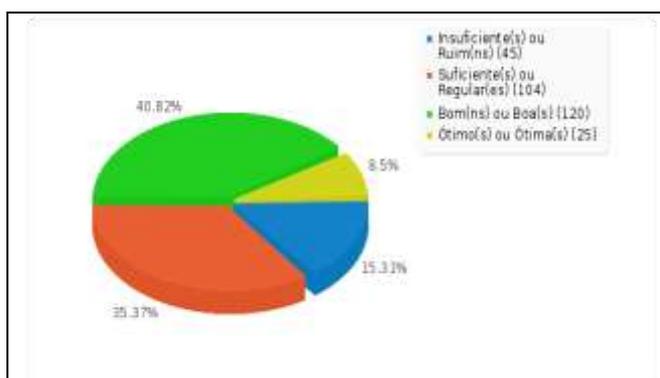


Quanto ao atendimento da biblioteca, o gráfico mostra que a maior parte da comunidade pesquisada avaliou tal quesito como bom, o equivalente a 40,48% dos professores, 42,78% dos alunos de graduação e 37,84% dos estudantes de pós-graduação.

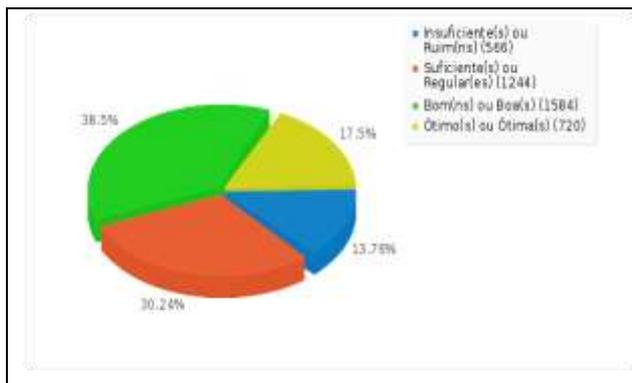
A avaliação realizada em 2013/2014 indicou um comportamento semelhante com 44,82% dos docentes, 42,07% dos alunos da graduação e 45,45% dos discentes da pós-graduação julgando tal quesito como bom.

☛ Os ambientes da biblioteca atendem às necessidades de estudo e pesquisa individual ou em grupos de forma...

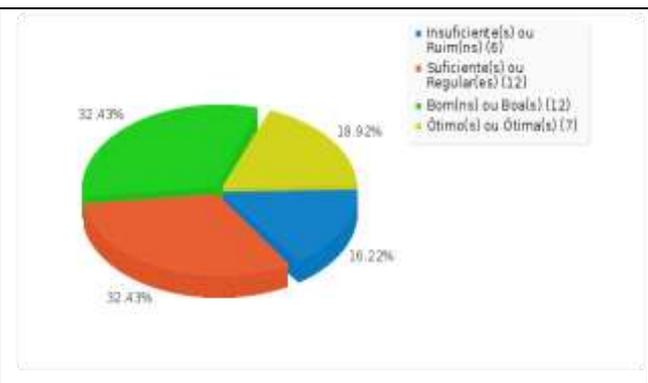
### Docentes



### Alunos-Graduação



### Alunos-Pós-graduação

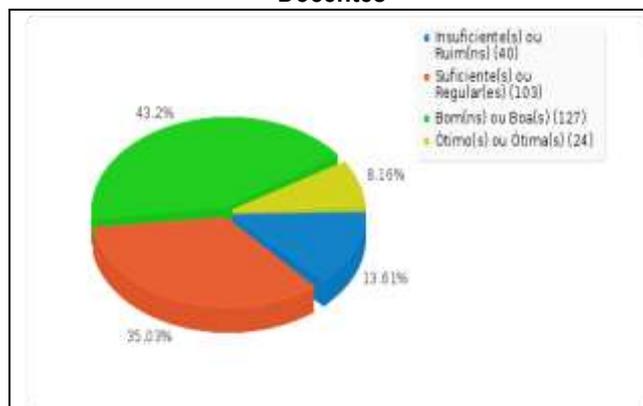


Considerando o universo de respondentes, o gráfico mostra que 40,82% dos docentes e 38,5% dos alunos de graduação entenderam que os ambientes da biblioteca atendem às necessidades de estudo e pesquisa individual ou em grupos de maneira boa. Já grande parte dos discentes da pós-graduação ficou igualmente dividida e avaliou tal item como bom e suficiente, o equivalente a 32,43% dos respondentes.

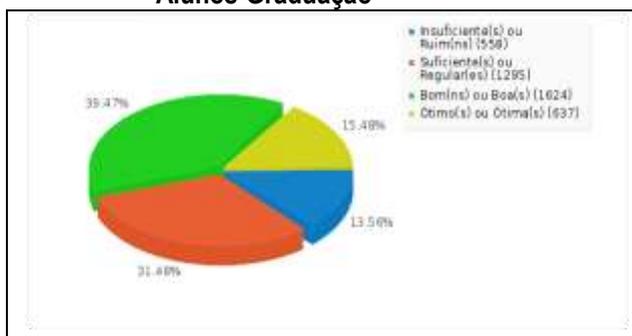
Em 2013/2014, a avaliação realizada apontou um comportamento semelhante: 44,15% dos docentes, 40,68% dos alunos da graduação e 50% dos discentes da pós-graduação indicaram que os ambientes da biblioteca atendiam suas necessidades de estudo e pesquisa individual ou em grupos de forma boa.

➔ A informatização para consulta do acervo da Biblioteca pode ser avaliada como....

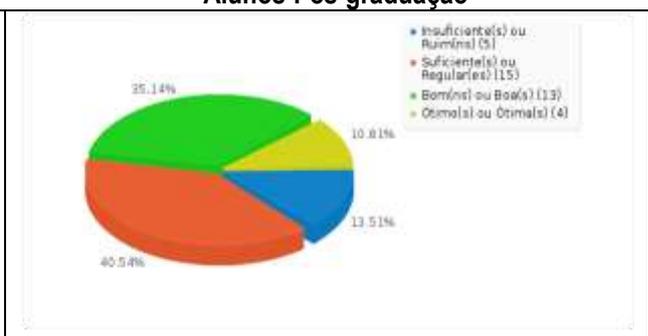
### Docentes



### Alunos-Graduação



### Alunos-Pós-graduação

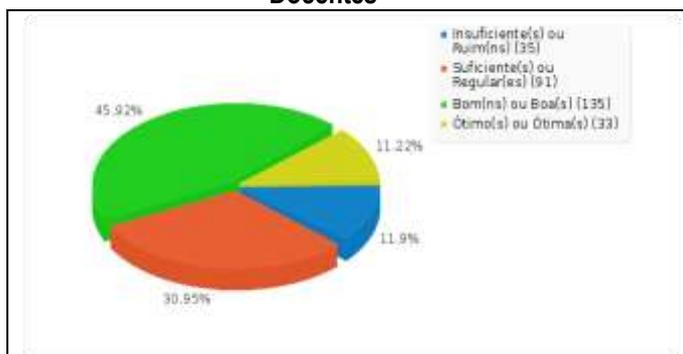


A maior parcela dos docentes (43,2%) e dos alunos da graduação (39,47%) avaliou a informatização para consulta do acervo como boa. Já 40,54% dos discentes da pós-graduação consideraram tal item suficiente.

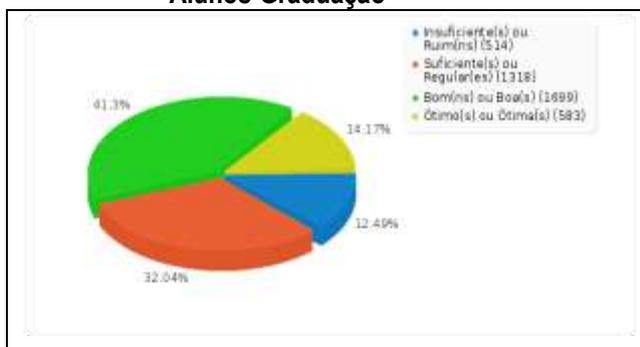
Em 2013/2014, a avaliação foi bem semelhante: grande parte dos docentes (39,8%) e alunos da graduação (37,59%) avaliaram a informatização para consulta do acervo da Biblioteca como boa. Já grande parcela dos estudantes da pós-graduação (40,91%) julgou tal quesito como suficiente ou regular.

☞ Com relação à bibliografia básica indicada nas disciplinas de seu curso, pode-se avaliar o acervo bibliográfico disponibilizado como...

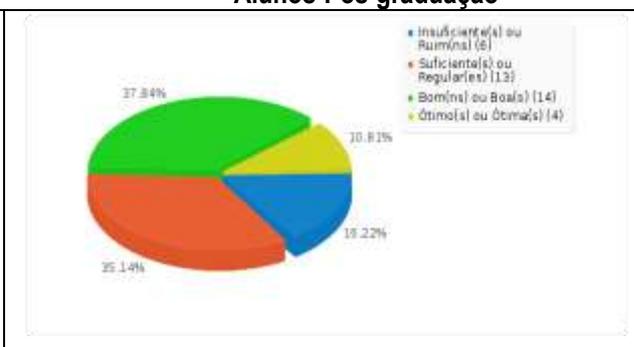
**Docentes**



**Alunos-Graduação**



**Alunos-Pós-graduação**

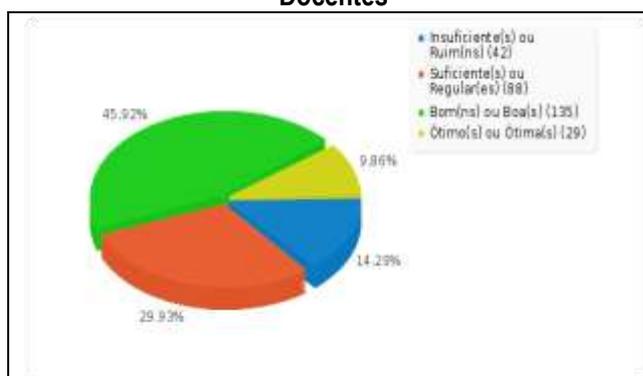


Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que 45,92% dos professores, 41,3% dos discentes da graduação e 37,84% dos alunos da pós-graduação consideram que o acervo disponibilizado na biblioteca relativo à bibliografia básica indicada nas disciplinas é bom.

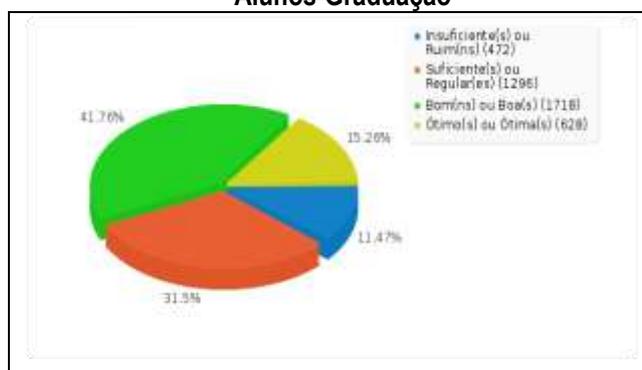
Em 2013/2014, 35,79% dos docentes e 39,22% dos alunos da graduação consideraram tal quesito bom. Já 36,36% dos discentes da pós-graduação avaliaram tal item como suficiente.

➔ O tempo de empréstimo do acervo da Biblioteca pode ser considerado....

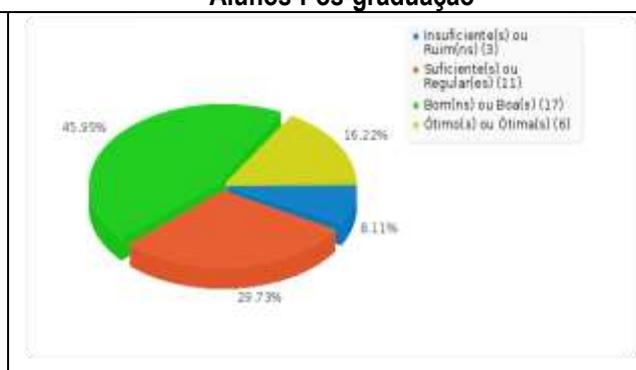
### Docentes



### Alunos-Graduação



### Alunos-Pós-graduação



Considerando o universo de respondentes, os gráficos mostram que 45,92% dos docentes, 41,76% dos alunos da graduação e 45,95% dos alunos da pós-graduação entenderam que o tempo de empréstimo do acervo da biblioteca pode ser considerado bom.

Na avaliação realizada em 2013/2014, novamente, todos os segmentos avaliaram de forma boa o tempo de empréstimo do acervo da biblioteca, o correspondente a 37,79% dos docentes, 41,89% dos alunos da graduação e 45,45% dos discentes da pós-graduação.

Ao analisar os gráficos referentes à biblioteca, observa-se que, no que tange a sua estrutura física e seus serviços, ela foi bem avaliada pelos seus usuários.

### a.2) Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins e utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Para se preservar o reconhecido padrão de qualidade dos ambientes das escolas da rede federal de educação, o CEFET/RJ necessita de permanente manutenção da infraestrutura existente, não só pelo fator idade das edificações quanto pela contínua e elevada taxa de utilização, promovendo obras estruturais de manutenção elétrica e hidráulica, entre outras providências. De outra parte, o avanço

científico- tecnológico, com implicações para as atividades de ensino e pesquisa em suas necessidades de utilização de equipamentos e materiais, sempre impôs renovada atenção para a reestruturação de laboratórios e outros ambientes; notadamente, nos últimos anos, para a instalação de redes de suporte a equipamentos de informação e comunicação por meio eletrônico, visando atender, também, aos sistemas gerenciais informatizados, quer acadêmicos, quer administrativos. Todos esses aspectos requerem constantes investimentos e são essenciais para obter-se desenvolvimento.

### **Recursos de Informação e Comunicação**

No item relativo a recursos de informação e comunicação, a Instituição vem buscando, gradual e sistematicamente, a adequação e melhoria da infraestrutura de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), com vistas a responder, inclusive, às demandas da modalidade Educação a Distância (EAD). Desde 2006, a área tem encaminhando projetos e atividades relacionados à reestruturação da infraestrutura de rede informatizada nos Campi do Sistema CEFET/RJ, envolvendo *data center*, redes físicas e lógicas e desenvolvimento de sistemas.

A Expansão e Redistribuição da rede de dados das Campi do CEFET/RJ requer a instalação, modernização e ampliação da rede e *backbones*, com o objetivo de suprir as necessidades existentes, atendendo as perspectivas de utilização da rede para os próximos cinco anos, conforme recomenda a EG TIC (Estratégia Geral de Tecnologia da Informação e Comunicações) da SLTI (Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação) / MPOG (Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão), garantindo assim a continuidade dos serviços de TI por meio de recursos redundantes e rotas alternativas, proporcionando facilidade de gerenciamento, robustez, performance e segurança. Essas medidas visam ainda responder às novas tecnologias, como videoconferência, integração de voz e dados, *Voice over Internet Protocol* (Voip), telefonia e educação a distância, com qualidade de serviço.

Foi realizada a reforma do CPD da Unidade Sede (Maracanã), conforme prioridade estabelecida em nível da Direção-Geral, na perspectiva de um “Data Center” de rede integrada de comunicação de dados e voz. Tal reforma encontra-se em processo de finalização. A infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) e recursos audiovisuais é descrita resumidamente a seguir:

#### ***Data Center***

##### **Infraestrutura Física (Recursos de *Hardware*)**

O parque tecnológico do CEFET/RJ é composto por uma infraestrutura de ultra banda larga de 10 Gbps fornecida pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP) através do anel óptico metropolitano (Redecomep). Além disso, contamos com uma infraestrutura de ativos de redes, *appliances* de segurança, Servidores de Dados e de Serviços (DNS) e roteadores para distribuição de rede para todo o sistema CEFET/RJ, especificamente para o Campus Maracanã.

O Campus Maria da Graça será integrado à Redecomep/RNP e usufruirá da mesma infraestrutura de rede. Já os demais Campi foram integrados no plano de expansão de redes de dados da RNP e todos já utilizam banda superior a 60 Mbps, com previsão de expansão para 200 Mbps até dezembro de 2017. Por questões de padronização todos os Campi utilizam ou são orientados a utilizarem as soluções técnicas compatíveis com a existente no Campus sede (Maracanã).

### **Infraestrutura Lógica (Softwares)**

Quanto aos recursos de *software*, contamos com: Sistema Acadêmico (SIE), Sistema de Gestão de Biblioteca (Sophia), Virtualizador (RED HAT RER), Gerenciador de *Backup* (Bacula), Antivírus (Kaspersky) e Licenças de *Firewal* AKER. Rodando em plataforma operacional Linux e Windows Server. Os *softwares* aplicativos disponibilizados pelo DTINF aos usuários são o Pacote Office versão 2007, 2010 e 2013. Os sistemas operacionais das estações de trabalho são o Windows 7, Windows 8 e Linux.

### **Infraestrutura de Rede Sem Fio**

O DTINF implantou em 2014 uma rede sem fio de longo alcance, que cobre todo o Campus Maracanã e o Canabarro e possui quatro níveis de autenticação por nível de usuário (Professor, Administrativo, Aluno e Visitante). O projeto da rede sem fio estenderá para todos os Campi do sistema CEFET/RJ, uma vez que já foram adquiridos parte dos equipamentos e o processo de aquisição dos outros estão em andamento.

### **Recursos Audiovisuais**

A área administrativa do CEFET-RJ possui um sistema de videoconferência instalado e implantado em todos os Campi, na DIREG e na DIRAP do Campus de sede. A finalidade do sistema de videoconferência é agilizar e organizar encontros eventuais sem que seja necessário o deslocamento dos diretores de Campus até o CEFET/RJ, reduzindo assim despesas com locomoção e diárias. Atualmente, o sistema de videoconferência é utilizado para atender especificamente a área administrativa, ou seja, não sendo usado para cunho didático ou exposição de conteúdo em sala de aulas ou auditórios.

Existem outros recursos de multimídia utilizados no CEFET/RJ, como projetores de mídia, aparelhos de televisão e dispositivos de som. Contudo, para a área administrativa não existe um planejamento que cobre a substituição ou ampliação destes recursos. O sinal do sistema de videoconferência do CEFET/RJ é alimentado e distribuído pela rede de dados do CEFET/RJ com uma porta exclusiva para este fim. O DTINF/CEFET/RJ faz uso das recomendações do EGTIC da SLTI/MPOG sobre o tempo de vida útil de cinco anos para equipamentos de informática e telecomunicações.

### **Infraestrutura EAD**

Por meio de convênio firmado com a Fundação CECIERJ/CEDERJ, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, os estudantes dos cursos de EAD do CEFET/RJ dispõem de

diversos polos regionais que apresentam as seguintes facilidades:

- salas de estudo;
- microcomputadores conectados à internet com multimeios e videoconferência;
- supervisão acadêmica de especialistas;
- laboratórios didáticos;
- biblioteca;
- recursos audiovisuais (exibição de vídeos, por exemplo);
- seminários para complementação ou suplementação curricular; e
- serviço de distribuição de material didático.

Todas as dependências dos polos são refrigeradas. Os laboratórios de Informática funcionam em rede e encontram-se conectados à internet.

Com relação às bibliotecas, tanto na Unidade Sede quanto nas descentralizadas, o espaço é adequado para atendimento de seus públicos, além de possuírem salas de estudo e de vídeo. A Instituição investe neste aspecto, com constantes atualizações e ampliações feitas através de novas aquisições. Com a implantação do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, investimento no treinamento de pessoal e implantação de dispositivos eletrônicos, o CEFET/RJ vem modernizando a gestão e controle do acervo, bem como melhorando os serviços de atendimento e controle de suas bibliotecas.

Todos os polos conveniados (CEFET - CECIERJ/CEDERJ) possuem suas próprias bibliotecas com amplo acervo bibliográfico. Apesar disso, o CEFET/RJ, utilizando recursos da UAB, vem continuamente atualizando e ampliando estes acervos com aquisição de diversos livros para melhor atender aos alunos da Instituição.

### **Infraestrutura Presencial**

As tabelas a seguir dão uma visão geral da Instituição com relação ao Ensino Superior presencial.

Campus	Área do Terreno		Área Construída	
	2004	2014	2004	2014
Maracanã* (Sede)	34.352	34.352	48.736	38.046
Nova Iguaçu	68.700	68.700	7.367	9.144
Petrópolis	---	2.238	---	4.972
Nova Friburgo	---	27.791	---	2.996
Itaguaí	---	8.174	---	3.579
Angra dos Reis	---	12.476	---	2.204
Valença	---	3.852	---	2.533

\* Incluído o Campus General Canabarro e excluindo áreas construídas como: quadras, pista de atletismo, piscina, estacionamentos e áreas pavimentadas.

Fonte: DIREG/PREFEITURA, dez/2014.

<b>Nº de ambientes disponibilizados às atividades acadêmicas e administrativas dos Campi com Ensino Superior em 2014</b>							
<b>Ambientes</b>	<b>Maracanã*</b>	<b>Nova Iguaçu</b>	<b>Petrópolis</b>	<b>Nova Friburgo</b>	<b>Itaguaí**</b>	<b>Angra dos Reis</b>	<b>Valença</b>
Salas de aula	102	15	18	11	11	12	06
Laboratórios de ensino e oficinas	145	33	13	09	21	10	07
Laboratórios de pesquisa	21		06	-	-	-	-
Salas de Prof./Coord./Depto.	98	68	10	02	03	04	01
Bibliotecas	01	01	01	01	01	01	01
Videotecas	01	-	01	-	-	-	-
Auditórios	07	01	01	-	01	01	01
Quiosques informatizados	01	01	-	-	-	-	01
Salas da Direção	01	01	01	03	01	01	-
Secretaria	11	01	01	01	01	01	01
Infraestrutura de TIC	15	01	01	01	01	01	01
Áreas de ativ. administrativas	159	07	07	04	05	06	02
Cantinas	01	01	-	-		01	-
Refeitórios	01	-	-	01	-	-	01
Assistência Médico-Odontológica	03	-	-	-	-	-	-
Piscinas	01	-	-	-	-	-	-
Quadras cobertas	01	-	-	-	-	-	-
Quadras descobertas	03	-	-	-	-	01	-
Ginásios poliesportivos	01	01	-	-	-	-	-
Campos de futebol	-	-	-	-	-	-	-
Pistas de atletismo	01	-	-	-	-	-	-
Posto bancário	02		-	-	-	-	-
Livraria e papelaria	01	01	-	-	-	-	-

\* Incluído o Campus General Canabarro  
 Fonte: DIREG/PREFEITURA, dez/2014.

O CEFET/RJ vem passando por uma série de reformas em suas instalações. A maioria das salas de aulas foi reformada e climatizada, tendo suas carteiras e quadros substituídos. Algumas salas de aula receberam tratamento acústico. Os auditórios foram reformados e climatizados, tendo seus assentos substituídos e a instalação de novos recursos didáticos. Com relação aos laboratórios, tanto os didáticos quanto os de pesquisa passaram por um processo de reforma e modernização, por meio de obras e aquisição de novos equipamentos, permitindo, assim, bom atendimento aos discentes em relação à quantidade e qualidade dos laboratórios. Além disso, foram criados novos laboratórios de pesquisa.

Para atender às atividades esportivas, a Unidade Sede oferece quadras (coberta e descobertas) em boas condições e piscinas, além de uma academia de ginástica recém-construída. Além disso, existem espaços de convivência que permitem a integração de todo o público da Instituição. A seção seguinte trata especificamente da biblioteca.

## Biblioteca

### Sistema de Bibliotecas do Cefet

O Sistema de Bibliotecas do CEFET foi estabelecido pela portaria nº 420 de 27 de agosto de 2007 e, atualmente, é composto pela Biblioteca Central subordinada à Direção Geral e pelos campi de Nova Iguaçu, Maria da Graça, Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí, Angra dos Reis e Valença vinculadas às respectivas Gerências Acadêmicas.

Atendendo ao público interno (alunos, docentes e técnico-administrativos) e as Comunidades nas quais estão inseridas, atualmente conta com um acervo de mais de 55.000 exemplares de livros, monografias, folhetos, dissertações, teses, obras de referência, CD-ROM, DVDs, periódicos, normas, mapas, relatórios de estágio e obras em Braille.

### Atualização e Ampliação do Acervo

O Sistema mantém uma política de aquisição permanente, por meio de compras e doações visando a atualização constante do acervo, levando em conta as recomendações do Ministério da Educação (MEC) para os currículos dos cursos oferecidos e buscando garantir a correlação pedagógica entre o acervo e os programas dos cursos.

Pretende-se, nos próximos cinco anos, dar continuidade ao processo de atualização e expansão do acervo, tendo como base os seguintes critérios:

- Cursos superiores e técnicos novos: adquirir toda a bibliografia básica e complementar constante nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC);
- Cursos já consolidados: adquirir todas as novas bibliografias básicas e complementares necessárias à atualização dos PPC.

Cabe aqui salientar que cada campi possui recursos estabelecidos internamente para aquisição do acervo bibliográfico, sendo determinados anualmente.

Evolução do acervo bibliográfico no período de 2010-2014				
2010	2011	2012	2013	2014
32.991	39.211	44.879	51.839	55.204

\*Valores referentes ao total de exemplares.

Evolução do acervo bibliográfico no período de 2010-2014 por Campus										
Campus	2010		2011		2012		2013		2014	
	Títulos	Exemplares								
Angra dos Reis	-	-	11	15	134	162	315	585	368	716
Biblioteca Central (Maracanã)	8809	17179	9438	18859	10185	20527	11042	23485	11377	26375
Itaguaí	-	-	-	-	102	518	18	74	113	592
Maria da Graça	338	870	430	979	582	1147	673	1488	680	1523
Nova Friburgo	438	1960	529	2197	929	3655	1127	4985	1331	5883
Nova Iguaçu	1729	5315	2294	7323	2599	8692	3030	10470	3274	12191
Petrópolis	454	1347	943	3282	1270	4241	1506	4882	1691	5788
Valença	-	-	-	-	85	168	145	285	224	673

\* Os campi de Itaguaí, Angra dos Reis e Valença tiveram sua criação em 2011 (Angra dos Reis) e 2012 (Itaguaí e Valença). O Campus de Valença foi criado em 2010, porém a Biblioteca só começou a funcionar em 2012.

### Infraestrutura Física

Biblioteca	Área
Angra dos Reis	144,71 m <sup>2</sup>
Biblioteca Central (Maracanã)	857,17 m <sup>2</sup>
Itaguaí	90,00 m <sup>2</sup>
Maria da Graça	91,00 m <sup>2</sup>
Nova Friburgo	160,00 m <sup>2</sup>
Nova Iguaçu	149,00 m <sup>2</sup>
Petrópolis	285,2 m <sup>2</sup>
Valença	97,80 m <sup>2</sup>

### Horário de Funcionamento:

Campi	Segunda a sexta	Sábados
Angra dos Reis	08:00 às 19:00	
Biblioteca Central (Maracanã)	09:00 às 21:00	-
Itaguaí	09:00 às 19:00	
Maria da Graça	08:00 às 17:00	
Nova Friburgo	09:00 às 21:00	
Nova Iguaçu	09:00 às 21:00	
Petrópolis	10:00 às 21:00	
Valença	09:00 às 12:00 / 13:00 às 21:00	

## Pessoal Técnico-administrativo

Campus	Bibliotecários	Auxiliar em administração	Assistente em administração	Técnico em Assuntos Educacionais
Angra dos Reis	2		1	
Biblioteca Central (Maracanã)	7	2	1	
Itaguaí	2	-	1	
Maria da Graça	2		2	1
Nova Friburgo	2		2	
Nova Iguaçu	2		2	
Petrópolis	2		1	
Valença	2	-	-	

## Serviços Oferecidos

Dentre os serviços oferecidos pelas bibliotecas estão: empréstimo domiciliar, empréstimo especial, empréstimo entre as bibliotecas dos Campi do CEFET-RJ e de outras Instituições, elaboração de Ficha catalográfica (Trabalhos Acadêmicos e materiais produzidos pela instituição), acesso ao catálogo online e ao Portal de Periódicos da Capes, entre outros.

## Obras Realizadas no Período de 2010 – 2014

Uma síntese das obras realizadas no período de 2010-2014 é apresentada a seguir:

Campus	Especificações/Localização	Objetivo / Destinação	Área (M <sup>2</sup> )
Maracanã	Reforma com readaptação dos espaços físicos do Bloco A - Térreo;	Área destinada a coordenações do Ensino Médio Técnico;	270,00m <sup>2</sup>
Maracanã	Reforma da Cantina;	Área destinada ao atendimento da Comunidade do CEFET/RJ (corpo discente, docente e técnico administrativo);	100,00m <sup>2</sup>
Maracanã	Reforma das Salas dos Blocos A, B e H;	Área destinada a laboratórios e salas de aula;	270,00m <sup>2</sup>
Maracanã	Reforma do Auditório IV;	Área destinada a palestras, aulas, defesas de teses etc;	120,00m <sup>2</sup>
Maracanã	Reforma do Bloco A - 2º Pavimento;	Área destinada a atividades administrativas;	180,00m <sup>2</sup>
Maracanã	Reforma do Bloco B - 2º Pavimento;	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico administrativo;	45,00m <sup>2</sup>
Maracanã	Reforma do Bloco D - 3º Pavimento;	Área destinada a laboratórios e salas de aula;	1.290,00m <sup>2</sup>
Maracanã	Reforma do Bloco D - Térreo;	Área destinada a laboratórios;	666,00m <sup>2</sup>
Maracanã	Reforma do Bloco E - 2º Pavimento;	Área destinada a laboratórios;	1200,00m <sup>2</sup>
Maracanã	Reforma do casarão do Campus III;	Área destinada a coordenação de ensino a distancia;	320,00m <sup>2</sup>

<b>Maracanã</b>	Reforma do Pavilhão 05, sendo realizada a execução de lajes;	Área destinada aos laboratórios de mecânica;	350,00m <sup>2</sup>
<b>Maracanã</b>	Reforma do Pavilhão 1 - Departamento de Tecnologia da Informação (DTINF) e Setor Gráfico;	Área destinada a atividades administrativas;	770,00m <sup>2</sup>
<b>Maracanã</b>	Reforma do Restaurante;	Área destinada ao atendimento da Comunidade do CEFET/RJ (corpo discente, docente e técnico administrativo);	300,00m <sup>2</sup>
<b>Maracanã</b>	Reforma dos Sanitários do Bloco C e adaptação para Portadores de Necessidades Especiais - PNE;	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico administrativo;	45,00m <sup>2</sup>
<b>Maracanã</b>	Reforma e construção de mezanino na Divisão de Material;	Área destinada a atividades administrativas;	430,00m <sup>2</sup>
<b>Maracanã</b>	Reforma Pavilhão 6 e da sala D - 119;	Área destinada à laboratórios;	680,00m <sup>2</sup>
<b>Maracanã</b>	Substituição da Cobertura dos Blocos B e H;	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição;	1.620,00m <sup>2</sup>
<b>Maracanã</b>	Substituição da Cobertura do Bloco B;	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição;	760,00m <sup>2</sup>
<b>Maracanã</b>	Substituição da Cobertura em Área Anexa ao Bloco I;	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição;	130,00m <sup>2</sup>
<b>Maracanã</b>	Substituição da Cobertura em Área Anexa aos Pavilhões 4 e 5;	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição;	220,00m <sup>2</sup>
<b>Campus Itaguaí</b>	Construção de calçadas nas área de acesso;	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico administrativo;	-
<b>Campus Maria da Graça</b>	Reforma dos Sanitários e Cobertura do Bloco D;	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico administrativo;	300,00m <sup>2</sup>
<b>Campus Maria da Graça</b>	Substituição da Cobertura dos Pavilhões 1, 2 e 3;	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição;	660,00m <sup>2</sup>
<b>Campus Nova Friburgo</b>	Construção de Estrutura do 2º Pavimento do Bloco B;	Área destinada a salas de aula;	604,00m <sup>2</sup>
<b>Campus Nova Friburgo</b>	Reforma das Salas de Aula, Laboratórios e Ambientes Administrativos do Bloco A;	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico administrativo;	1.200,00m <sup>2</sup>
<b>Campus Nova Iguaçu</b>	Construção de mezanino no Auditório;	Área destinada ao corpo docente;	404,00m <sup>2</sup>
<b>Campus Nova Iguaçu</b>	Construção de Quadra Poliesportiva;	Área destinada a prática de Educação Física;	1.115,00m <sup>2</sup>
<b>Campus Nova Iguaçu</b>	Construção de Sala de Inspeção;	Área destinada a atividades administrativas;	60,00m <sup>2</sup>
<b>Campus Nova Iguaçu</b>	Reforma do Auditório;	Área destinada ao corpo discente, docente e técnico administrativo;	480,00m <sup>2</sup>
<b>Campus Nova Iguaçu</b>	Reforma para adaptação de Quiosque de Informática;	Área destinada ao corpo discente;	50,00m <sup>2</sup>
<b>Campus Nova Iguaçu</b>	Substituição de Coberturas dos Blocos A, C, D, e F;	Manutenção e conservação do patrimônio da instituição;	3.849,00m <sup>2</sup>
<b>Campus Petrópolis</b>	Reforma do Bloco B;	Área destinada a laboratórios e salas de aula;	950,00m <sup>2</sup>

Nos últimos anos, o CEFET/RJ, tal como qualquer outra instituição prestadora de serviço público, passou a focar seu trabalho em dois importantíssimos paradigmas: o da sustentabilidade e o da acessibilidade. Esses conceitos

nortearam uma série de demandas de serviços e de projetos. Parte dessas demandas foi realizada e parte está programada para ser realizada nos próximos anos.

A Lei nº 10.098, de Dezembro de 2000, mais conhecida como Lei da Acessibilidade, busca estabelecer em seu artigo 1º, as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas portadoras de deficiência ou que apresentam mobilidade reduzida, indiferente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva e etc.), através da eliminação dos obstáculos e barreiras existentes nas vias públicas, na reforma e construção de edificações, no mobiliário urbano e ainda nos meios de comunicação e transporte. Essa demanda culminou na contratação de um grande projeto, com empresa especializada para fazer a adequação necessária a todos os espaços de todos os Campi para permitir a acessibilidade plena, atendendo ao Decreto 5296 de 2004, que substancializou a norma ABNT-NBR 9050 de 2004.

A questão da sustentabilidade tem sido tratada mais especificamente no edital de novos projetos e obras. Todas as novas construções e acréscimos já estão sendo exigidas em conformidade com o Decreto 7.217 de 2010 e demais legislações específicas visando a economia de água, eficiência energética, a subtração de resíduos, utilização de conforto ambiental com o menor impacto possível ao meio-ambiente.

Desta forma, frente à atual realidade do Sistema Multicampi, o CEFET/RJ vem trabalhando fortemente e continuamente para:

- dotar todas as Unidades de Ensino do Sistema Multicampi de infraestrutura adequada à realização de suas atividades acadêmicas e administrativas;
- disponibilizar, com crescente abrangência e qualidade, os serviços de tecnologia da informação e comunicação para a comunidade acadêmica do Sistema Multicampi;
- expandir a utilização de recursos multimídia em benefício das atividades acadêmicas, inclusive como suporte à Educação a Distância; e
- aprimorar a gestão de serviços de apoio e logística, de modo a atender as novas demandas trazidas pela multiplicação de campi.

## **b) Análise dos dados e das informações**

### **b.1) Potencialidades**

A Instituição vem investindo em uma série de obras nos campi novos e de reformas nas instalações da Unidade Sede, que é mais antiga. Boa parte das salas de aulas já foi reformada e climatizada, tendo suas carteiras e quadros substituídos. Os auditórios também foram reformados e climatizados, tendo seus assentos substituídos e a instalação de novos recursos didáticos. Com relação aos laboratórios, tanto didáticos quanto de pesquisa, uma parte passou por um processo de reforma e modernização, por meio de obras e aquisição de novos equipamentos. No entanto, sabe-se que boa parte desses laboratórios ainda necessita de maiores investimentos.

Na avaliação obtida pelos questionários, a biblioteca, tanto na sua estrutura física quanto nos seus serviços, foi, de forma geral, bem avaliada pelos seus usuários.

## **b.2) Fragilidades**

A pesquisa realizada por meio dos questionários e entrevistas apontou alguns pontos significativos de insatisfação que merecem ser cuidadosamente levados em conta nas tomadas de decisões. Tais itens são referentes à(s)/ao(s):

- acessibilidade
- opções de alimentação disponíveis;
- opções de estacionamento disponíveis para alunos;
- serviço de reprografia (xerox) disponibilizado.

## **c) Ações com base na análise**

Considerando todo o contexto mencionado, a CPA considera importante:

- Continuar a reforma nas instalações, de maneira a atingir a totalidade das salas de aulas e a adequação aos portadores de necessidades especiais.
- Garantir os investimentos em laboratórios, softwares educacionais e computadores.
- Continuar os investimentos relativos ao acervo da biblioteca.
- Analisar alternativas para atender à comunidade acadêmica com relação aos quesitos serviços de alimentação e de reprografia, de forma que tais serviços não sejam interrompidos entre a saída de uma empresa prestadora de serviços e a entrada de outra.
- Verificar opções de estacionamento nas redondezas e a possibilidades de convênios para atender à comunidade acadêmica neste quesito.
- Analisar as demandas de técnico-administrativos de auxílio aos cursos.

### 1.1 – Análise dos Dados e das Informações

### 1.2 – Ações com Base na Análise

Este relatório parcial apresenta os dados e as informações referentes ao eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, e ao eixo 5, Infraestrutura Física, de acordo com o art. 3º da Lei Nº 10.861 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065. A análise dos dados e das informações foi apresentada ao longo dos capítulos referentes a cada eixo, que engloba as dimensões pertinentes.

No final de cada dimensão, pode ser encontrada uma síntese da análise dos dados e das informações. São apresentadas também as ações previstas a partir da análise desses dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição. Para uma melhor compreensão do diagnóstico da instituição, assim como dos avanços e dos desafios a serem enfrentados, deve-se reportar, portanto, ao final de cada dimensão.

A Comissão Própria de Avaliação, após a análise das informações coletadas e processadas referentes ao eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, e ao eixo 5, Infraestrutura Física, elaborou esse relatório parcial, encaminhado à diretoria e ao INEP, que identifica fragilidades e potencialidades da Instituição, assim como apresenta análises, críticas e sugestões. Tais informações merecem ser cuidadosamente examinadas e consideradas nas tomadas de decisão, sempre que pertinentes. Os resultados obtidos também serão divulgados na forma de seminários e colocados no *site* da Instituição.

O processo de avaliação interna ou autoavaliação, iniciado com a CPA instituída em 2004 e continuado com o empenho da CPA atual, busca contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica e à sociedade por parte da Instituição. Tal processo forneceu uma visão ampla e também detalhada do desempenho do CEFET/RJ no cumprimento de suas funções enquanto Instituição pública na oferta da Educação Superior. Esse retrato da Instituição é fundamental e oferece elementos que podem orientar nas tomadas de decisão. Neste contexto, é essencial o comprometimento de toda a comunidade acadêmica para validar o processo. Vale observar também que a avaliação não deve ser considerada completa nem definitiva, pois o processo de avaliação interna é um processo cíclico. A continuidade do processo é fundamental para aprofundar os aspectos revelados e verificar a evolução institucional.

Rio de Janeiro, março de 2016.

Comissão Própria de Avaliação

## 6. Bibliografia Consultada

- AMORIM, A. **Avaliação Institucional da Universidade**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. (Org.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL – CONAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – CONAES. **Nota Técnica Nº 065: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.
- BRASIL – SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 2. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, maio de 2012.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, março de 2015.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, agosto de 2014.
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2009** –Relatório Final. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2010. Disponível no endereço <http://portal.cefet-rj.br/files/avaliacao/CPA-Aval-Inst-2009.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2010** –Relatório Final. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2011. Disponível no endereço <http://portal.cefet-rj.br/files/avaliacao/CPA-Aval-Inst-2010.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2011** –Relatório Final. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2012. Disponível no endereço <http://portal.cefet-rj.br/files/avaliacao/CPA-Aval-Inst-2011.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2012** –Relatório Final. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2013. Disponível no endereço <http://portal.cefet-rj.br/files/avaliacao/CPA-Aval-Inst-2012.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2013-2014** –Relatório Final. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2014. Disponível no endereço <http://portal.cefet-rj.br/files/avaliacao/CPA-Aval-Inst-2013-2014.pdf>
- CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento Institucional** – PDI 2005-2009. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2005. Disponível no endereço [http://portal.cefet-rj.br/files/desenvolvimento/pdi/pdi\\_2005\\_2009.pdf](http://portal.cefet-rj.br/files/desenvolvimento/pdi/pdi_2005_2009.pdf)
- CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento Institucional** – PDI 2010-2014. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2010. Disponível no endereço [http://portal.cefet-rj.br/files/desenvolvimento/pdi/2010\\_2014/pdi\\_edicaoPublicada.pdf](http://portal.cefet-rj.br/files/desenvolvimento/pdi/2010_2014/pdi_edicaoPublicada.pdf)
- CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento Institucional** – PDI 2015-2019 (Versão Preliminar). Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016. Disponível no endereço [http://portal.cefet-rj.br/files/desenvolvimento/pdi/2015\\_2019/pdi\\_edicaoPublicada.pdf](http://portal.cefet-rj.br/files/desenvolvimento/pdi/2015_2019/pdi_edicaoPublicada.pdf)
- CEFET/RJ - **Prestação de Contas Ordinária Anual - Relatório de Gestão do Exercício de 2011 (DIRAP)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2012.

CEFET/RJ - **Prestação de Contas Ordinária Anual - Relatório de Gestão do Exercício de 2012 (DIRAP)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2013.

CEFET/RJ - **Prestação de Contas Ordinária Anual - Relatório de Gestão do Exercício de 2013 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2014.

CEFET/RJ - **Prestação de Contas Ordinária Anual - Relatório de Gestão do Exercício de 2014 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2015.

CEFET/RJ - **Projeto Pedagógico Institucional – PPI 2010**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2010. Disponível no endereço [http://blog.cefet-rj.br/ppi/wp-content/uploads/2010/12/PPI-final-03\\_12\\_2010-1.pdf](http://blog.cefet-rj.br/ppi/wp-content/uploads/2010/12/PPI-final-03_12_2010-1.pdf)

COELHO, Ildu Moreira. **Avaliação institucional na universidade Pública**. In: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, v. 2, nº 3, set, 1997.

CORRÊA, Cynthia H. W. **A Cibercultura Científica Brasileira: ensino e pesquisa na rede Internet**. Ecos Revista, Pelotas/RS, Brasil, v. 9, n.2, n. 2, p. 41-59, 2004.

CURY, A. J. (Org.). **Universidade em Questão**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1987.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da Educação Superior**. São Paulo: Editora Vozes, 2000.

DURAM, E. R. e SCHUARTZMAN, S. (Org.) **Avaliação do Ensino Superior**. São Paulo, EDUSP, 1992.

FREITAS, L. C. (Org.). **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 6ª. ed., Porto Alegre, Educação e Realidade, 1992.

IANNONE, L. R. **Avaliação institucional: relato de uma experiência**. In: CAPELLETTI, Isabel (Org.). Avaliação educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 1999.

JACOBSEN, A. L. **Avaliação Institucional em Universidades**. Florianópolis, Papa-Livro, 1996.

LEITE, D., TUTIKIAN, J, HOLZ, N. **Avaliação e Compromisso**. Construção e Prática da Avaliação Institucional em uma Universidade Pública. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

MEC/INEP/SINAES/DAES – **Manual dos Indicadores de Qualidade 2011**. DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2011.

MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica N°029 de 15/10/2012**. DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2012.

MOREIRA, D. A. (Org.) **Didática do Ensino Superior: Técnicas e Tendências**. São Paulo: Pioneira, 2000.

PICCOLI, C.P, SOUZA, R., DALBON, A.C.S. (Org.) **Autoavaliação Institucional**. Rio Grande: FURG, 2007.

RAPHAEL, H.S., CARRARA, K. **Avaliação sob Exame**. Campinas: Ed. Autores Associados & FAPESP, 2002.

**Anexo A**

- Questionário aplicado aos alunos
- Questionário aplicado aos docentes
- Questionário aplicado aos técnico-administrativos